

COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT
BROTAS DE MACAÚBAS- BA

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA NA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT**

RELATÓRIO DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA

Consolidado ciclo amostral 2016/2017
(Fase de Operação)

JUNHO 2017

Av. Coronel Artur Cruz, 193 - Centro - Cataguases | Tel: 32 3429.2780 - 32 3422.1385



www.vertambiental.com.br

Página 1 de 305

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	<u>1515</u>
2	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	<u>1515</u>
2.1	INFORMAÇÕES GERAIS.....	<u>1515</u>
2.2	LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	<u>1646</u>
3	FAUNA REGISTRADA.....	<u>1818</u>
4	ORNITOFAUNA.....	<u>1919</u>
4.1	INTRODUÇÃO.....	<u>1919</u>
4.2	OBJETIVOS.....	<u>2020</u>
4.2.1	<i>Objetivos específicos.....</i>	<u>2020</u>
4.3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	<u>2121</u>
4.3.1	<i>Levantamento geral ou qualitativo.....</i>	<u>2121</u>
4.3.2	<i>Listas de Mackinnon.....</i>	<u>2323</u>
4.3.3	<i>Redes de neblina (mist-nets):.....</i>	<u>2424</u>
4.3.4	<i>Observações diretas de risco de colisões.....</i>	<u>4039</u>
4.3.5	<i>Observações de colisões.....</i>	<u>4039</u>
4.3.6	<i>Tratamento dos Dados.....</i>	<u>4544</u>
4.3.7	<i>Dieta.....</i>	<u>4544</u>
4.3.8	<i>Uso do hábitat.....</i>	<u>4645</u>
4.3.9	<i>Diversidade de espécies.....</i>	<u>4645</u>
4.3.10	<i>Equitabilidade J.....</i>	<u>4645</u>
4.3.11	<i>Índice de riqueza Jackknife 1ª ordem.....</i>	<u>4746</u>
4.3.12	<i>Frequência de ocorrência.....</i>	<u>4746</u>
4.3.13	<i>Programas utilizados.....</i>	<u>4746</u>
4.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	<u>4847</u>
4.4.1	<i>Riqueza de espécies.....</i>	<u>4847</u>
4.4.2	<i>Uso do habitat.....</i>	<u>8483</u>
4.4.3	<i>Dieta.....</i>	<u>8685</u>
4.4.4	<i>Amostragens quantitativas com redes de neblina (mist nets).....</i>	<u>8685</u>
4.4.4.1	<i>Dados biométricos.....</i>	<u>109408</u>
4.4.4.2	<i>Frequência sazonal de muda em indivíduos capturados.....</i>	<u>112411</u>
4.4.4.3	<i>Frequência sazonal de placa de incubação em indivíduos capturados.....</i>	<u>113412</u>
4.4.4.4	<i>Índice de diversidade de Shannon Wiener (H').....</i>	<u>115414</u>
4.4.4.5	<i>Equitabilidade J.....</i>	<u>116415</u>
4.4.4.6	<i>Frequência de ocorrência.....</i>	<u>116415</u>
4.4.5	<i>Listas de Mackinnon.....</i>	<u>118417</u>
4.4.6	<i>Observações diretas de risco de colisão.....</i>	<u>153451</u>
4.4.7	<i>Observações de aves mortas por colisão.....</i>	<u>156454</u>
4.4.8	<i>Espécies exóticas.....</i>	<u>166464</u>
4.4.9	<i>Espécies de interesse conservacionista.....</i>	<u>166464</u>
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<u>167465</u>
4.6	ANEXO FOTOGRÁFICO.....	<u>169467</u>
4.7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<u>177475</u>
5	MASTOFAUNA.....	<u>180478</u>

5.1	INTRODUÇÃO	<u>180178</u>
5.2	OBJETIVOS	<u>181179</u>
5.2.1	<i>Objetivos específicos</i>	<u>181179</u>
5.3	MATERIAIS E MÉTODOS	<u>181179</u>
5.3.1	<i>Armadilha Fotográfica</i>	<u>181179</u>
5.3.2	<i>Transectos lineares</i>	<u>190188</u>
5.3.3	<i>Armadilhas Live Trap</i>	<u>192190</u>
5.3.4	<i>Redes de Neblina (mist-nets)</i>	<u>197195</u>
5.3.5	<i>Entrevistas</i>	<u>199197</u>
5.3.6	<i>Observações de colisões</i>	<u>199197</u>
5.3.7	<i>Tratamento dos Dados</i>	<u>204202</u>
5.3.7.1	<i>Diversidade de espécies</i>	<u>205203</u>
5.3.7.2	<i>Equitabilidade J.</i>	<u>205203</u>
5.3.7.3	<i>Índice de riqueza Jackknife 1º ordem.</i>	<u>205203</u>
5.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	<u>206204</u>
5.4.1	<i>Riqueza de espécies</i>	<u>206204</u>
5.4.2	<i>Distribuição da riqueza de táxons no ambiente amostral para mamíferos terrestres</i>	<u>225223</u>
5.4.3	<i>Amostragens quantitativas "live traps"</i>	<u>269267</u>
5.4.4	<i>Mamíferos voadores (Chiroptera)</i>	<u>279277</u>
5.4.5	<i>Observações de morcegos mortos por colisão</i>	<u>284282</u>
5.4.6	<i>Espécies de interesse conservacionista</i>	<u>299297</u>
5.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>299297</u>
5.6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<u>303301</u>

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: ESPÉCIES COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA E REGISTRADAS DURANTE AS ETAPAS DO EMPREENDIMENTO.....	<u>4847</u>
GRÁFICO 2: RIQUEZA DE ESPÉCIES REGISTRADA POR CAMPANHA AMOSTRAL.....	<u>4948</u>
GRÁFICO 3: NÚMERO DE ESPÉCIES AMOSTRADAS POR FAMÍLIA TAXONÔMICA.....	<u>8281</u>
GRÁFICO 4: NÚMERO DE ESPÉCIES AMOSTRADA POR ORDEM TAXONÔMICA.....	<u>8382</u>
GRÁFICO 5: ÍNDICE DE RIQUEZA DE ESPÉCIES JACKNIFE 1º ORDEM.....	<u>8483</u>
GRÁFICO 6: RIQUEZA DE ESPÉCIES AMOSTRADAS POR USO DO HÁBITAT.....	<u>8584</u>
GRÁFICO 7: RIQUEZA DE ESPÉCIES AMOSTRADAS POR DIETA.....	<u>8685</u>
GRÁFICO 8: RIQUEZA, NÚMERO DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS E RECAPTURADOS ATRAVÉS DO MÉTODO DE CAPTURA E MARCAÇÃO DURANTE O MONITORAMENTO NA FASE DE OPERAÇÃO.....	<u>9897</u>
GRÁFICO 9: RIQUEZA DE ESPÉCIES CAPTURADAS POR CAMPANHA AMOSTRAL E NÚMERO ACUMULADO DE ESPÉCIES.....	<u>9897</u>
GRÁFICO 10: RIQUEZA DE ESPÉCIES CAPTURADAS POR AMBIENTE AMOSTRADO DURANTE O CICLO AMOSTRAL.....	<u>9998</u>
GRÁFICO 11: NÚMERO DE CAPTURAS, RECAPTURAS E INDIVÍDUOS POR AMBIENTE CONTEMPLADO NA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>10099</u>
GRÁFICO 12: FREQUÊNCIA DE MUDA EM INDIVÍDUOS CAPTURADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>11244</u>
GRÁFICO 13: FREQUÊNCIA DE MUDA EM INDIVÍDUOS CAPTURADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>113442</u>
GRÁFICO 14: FREQUÊNCIA DE PLACA EM INDIVÍDUOS CAPTURADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>114443</u>
GRÁFICO 15: FREQUÊNCIA DE PLACA EM INDIVÍDUOS CAPTURADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>114443</u>
GRÁFICO 16: ÍNDICE DE DIVERSIDADE PARA ORNITOFAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE O CICLO AMOSTRAL DE MONITORAMENTO.....	<u>115444</u>
GRÁFICO 17: EQUITABILIDADE J PARA ORNITOFAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.....	<u>116445</u>
GRÁFICO 18: RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS POR AMBIENTE E TOTAL DE ESPÉCIES CONSIDERANDO TODOS OS MÉTODOS NOS AMBIENTES E NO ENTORNO.....	<u>118447</u>
GRÁFICO 19: RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS POR AMBIENTE RIQUEZATOTAL DE ESPÉCIES NOS TRÊS AMBIENTES (A1, A2 E A3) E RIQUEZA EXCLUSIVA DE CADA AMBIENTE, ATRAVÉS DAS LISTAS DE MACKINNON E APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO NA ETAPA DE OPERAÇÃO.....	<u>119448</u>
GRÁFICO 20: ESPÉCIES DE AVES OBSERVADAS COM POTENCIAL RISCO DE COLISÃO COM OS AEROGERADORES E SEUS RESPECTIVOS NÚMEROS DE INDIVÍDUOS E CONTATOS.....	<u>154452</u>
GRÁFICO 21: ESPÉCIES DE AVES E RESPECTIVOS NÚMEROS DE INDIVÍDUOS MORTOS EM DECORRÊNCIA DE COLISÃO COM OS AEROGERADORES.....	<u>160458</u>
GRÁFICO 22: ESPÉCIES COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA E REGISTRADAS DURANTE AS FASES DE IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	<u>206204</u>
GRÁFICO 23: ACUMULO E RIQUEZA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NAS CAMPANHAS DE MONITORAMENTO EM FASES DE INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	<u>222220</u>
GRÁFICO 24: NÚMERO DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADAS POR MÉTODOS UTILIZADOS NA DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA E NO CICLO AMOSTRAL DE MONITORAMENTO.....	<u>223221</u>
GRÁFICO 25: RIQUEZA DE ESPÉCIES POR ORDEM AMOSTRADA NO CICLO ANUAL DE MONITORAMENTO MASTOFAUNA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT.....	<u>224222</u>

GRÁFICO 26: RIQUEZA DE ESPÉCIES POR FAMÍLIA AMOSTRADA NO CICLO ANUAL DE DE MONITORAMENTO MASTOFAUNA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT	224222
GRÁFICO 27: RIQUEZA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS TERRESTRES POR AMBIENTE AMOSTRAL APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE CAMPO NA FASE DE OPERAÇÃO.....	227225
GRÁFICO 28: ÍNDICE DE DIVERSIDADE DE SHANNON-WIENER (H') PARA MASTOFAUNA DE PEQUENO PORTE TERRESTRE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT.....	277275
GRÁFICO 29: EQUITABILIDADE J PARA MASTOFAUNA DE PEQUENO PORTE TERRESTRE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT.....	278276
GRÁFICO 30: ÍNDICE DE RIQUEZA DE ESPÉCIES JACKNIFE 1º ORDEM.....	279277
GRÁFICO 31: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ESPÉCIES DE QUIRÓPTEROS NA ÁREA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT	281279

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: CRONOGRAMA DE CAMPANHAS AMOISTRAIS.....	1818
TABELA 2: ESFORÇO AMOSTRAL ATRAVÉS DO LEVANTAMENTO QUALITATIVO.....	2222
TABELA 3: ESFORÇO AMOSTRAL ATRAVÉS DE LISTAS DE MACKINNON.....	2323
TABELA 4: COORDENADAS GEOGRÁFICAS DOS AMBIENTES ONDE FORAM APLICADOS OS MÉTODOS AMOISTRAIS NO MONITORAMENTO DA ORNITOFAUNA NO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT	2323
TABELA 5: ESFORÇO AMOSTRAL DAS REDES DE NEBLINA (MIST-NETS).....	3131
TABELA 6: ESFORÇO AMOSTRAL DETALHADO DAS REDES DE NEBLINA (MIST-NETS).....	3131
TABELA 7: COORDENADAS GEOGRÁFICAS DAS REDES DE NEBLINA (MIST-NETS).NO AÍ DO EMPREENDIMENTO.....	3231
TABELA 8: DADOS DAS VISTORIAS PARA ENCONTRO DE AVES MORTAS POR COLISÃO	4039
TABELA 9: LISTA GERAL DAS ESPÉCIES DE AVES COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA E AS ESPÉCIES REGISTRADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO EM FASES DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO OS ASPECTOS DE CONSERVAÇÃO	5049
TABELA 10: SUCESSO DE CAPTURA POR CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA NO CICLO AMOSTRAL.....	8988
TABELA 11: SUCESSO DE CAPTURA POR CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA	9190
TABELA 12: PROPORÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS CAPTURADOS DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA.	109408
TABELA 13: MÉDIA BIOMÉTRICA DE ESPÉCIMES CAPTURADOS EM REDES DE NEBLINA DURANTE O CICLO AMOSTRAL DE MONITORAMENTO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT.....	110409
TABELA 14: FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE AVES CAPTURADAS EM AMOSTRAGENS QUANTITATIVAS PARA O CICLO AMOSTRAL DE MONITORAMENTO DA ORNITOFAUNA COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT.....	117446
TABELA 15: ESPÉCIES REGISTRADAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE LISTAS DE MACKINNON EM A1, INFORMANDO O IFL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS COM SEUS RESPECTIVOS IFL EM ORDEM DECRESCENTE.....	120449
TABELA 16: ESPÉCIES REGISTRADAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE LISTAS DE MACKINNON EM A2, INFORMANDO O IFL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS COM SEUS RESPECTIVOS IFL EM ORDEM DECRESCENTE.....	129428
TABELA 17: ESPÉCIES REGISTRADAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE LISTAS DE MACKINNON EM A3, INFORMANDO O IFL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS COM SEUS RESPECTIVOS IFL EM ORDEM DECRESCENTE.....	139438

TABELA 18: ESPÉCIES REGISTRADAS ATRAVÉS DO MÉTODO DE LISTAS DE MACKINNON NOS TRÊS AMBIENTES (A1, A2 E A3), INFORMANDO O IFL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS COM SEUS RESPECTIVOS IFL EM ORDEM DECRESCENTE E O NÚMERO DE LISTAS EM QUE CADA ESPÉCIE FOI AMOSTRADA	<u>149147</u>
TABELA 19: ESPÉCIES DE AVES OBSERVADAS COM POSSÍVEL RISCO DE COLISÃO COM OS AEROGERADORES DURANTE O CICLO ANUAL DE MONITORAMENTO NA FASE DE OPERAÇÃO	<u>154152</u>
TABELA 20: REGISTRO DAS AVES MORTAS PELAS ESTRUTURAS DOS AEROGERADORES DURANTE O MONITORAMENTO DE COLISÕES	<u>157155</u>
TABELA 21: ESFORÇO AMOSTRAL DAS ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS NAS CAMPANHAS DE MONITORAMENTO	<u>182180</u>
TABELA 22: DESCRIÇÃO DOS PONTOS E COORDENADAS GEOGRÁFICAS DAS ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS INSTALADAS	<u>182180</u>
TABELA 23: ESFORÇO AMOSTRAL DOS TRANSECTOS LINEARES NAS CAMPANHAS DE MONITORAMENTO	<u>192190</u>
TABELA 24: ESFORÇO AMOSTRAL DAS ARMADILHAS <i>LIVE TRAP</i>	<u>197195</u>
TABELA 25: COORDENADAS GEOGRÁFICAS DAS ESTAÇÕES DE ARMADILHA <i>LIVE TRAP</i>	<u>197195</u>
TABELA 26: ESFORÇO AMOSTRAL DE REDES DE NEBLINA "MIST NETS" POR CAMPANHA AMOSTRAL	<u>197195</u>
TABELA 27: ESFORÇO AMOSTRAL DETALHADO DAS REDES DE NEBLINA (MIST NETS)	<u>198196</u>
TABELA 28: DADOS DAS VISTORIAS PARA ENCONTRO DE MORCEGOS MORTOS POR COLISÃO	<u>199197</u>
TABELA 29: LISTA GERAL DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA E AS ESPÉCIES REGISTRADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO EM FASES DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO OS ASPECTOS DE CONSERVAÇÃO	<u>207205</u>
TABELA 30: ESPÉCIES DE MAMÍFEROS TERRESTRES REGISTRADAS POR AMBIENTE AMOSTRAL	<u>225223</u>
TABELA 31: REGISTROS DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS TERRESTRES ATRAVÉS DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS APÓS DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>228226</u>
TABELA 32: REGISTROS DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS TERRESTRES ATRAVÉS DE PEGADAS OU FEZES APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>249247</u>
TABELA 33: ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DE PEQUENO PORTE (NÃO-VOADORES) REGISTRADAS ATRAVÉS DAS ARMADILHAS (LIVE TRAP) APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>269267</u>
TABELA 34: ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DE VOADORES (QUIRÓPTEROS) REGISTRADAS NAS ÁREAS DE ESTUDO APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>279277</u>
TABELA 35: ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DE VOADORES (QUIRÓPTEROS) REGISTRADAS NAS ÁREAS DE ESTUDO APÓS A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>281279</u>
TABELA 36: REGISTRO DE MAMÍFEROS VOADORES MORTOS PELAS ESTRUTURAS DOS AEROGERADORES DURANTE O MONITORAMENTO DE COLISÕES	<u>286284</u>

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: IMAGEM DE SATÉLITE EVIDENCIANDO A LOCALIZAÇÃO DO COMPLEXO EÓLICO STATKRAFT	<u>1747</u>
FIGURA 2: PROFISSIONAL REALIZANDO CONFEÇÃO DE LISTAS DE MACKINNON DA AVIFAUNA DURANTE A 12ª CAMPANHA	<u>2121</u>
FIGURA 3: PROFISSIONAL REALIZANDO AMOSTRAGEM DA AVIFAUNA DURANTE A 12ª CAMPANHA	<u>2222</u>
FIGURA 4: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 1 (A1), DURANTE A DÉCIMA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>2525</u>
FIGURA 5: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 1 (A1), DURANTE A DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO	<u>2625</u>

FIGURA 6: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 1 (A1) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2626
FIGURA 7: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 1 (A1) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2726
FIGURA 8: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 2 (A2), DURANTE A DÉCIMA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2727
FIGURA 9: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 2 (A2), DURANTE A DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2827
FIGURA 10: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 2 (A2) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2828
FIGURA 11: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 2 (A2) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2928
FIGURA 12: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 3 (A3), DURANTE A DÉCIMA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	2929
FIGURA 13: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 3 (A3), DURANTE A DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	3029
FIGURA 14: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 3 (A3) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	3030
FIGURA 15: ASPECTO DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE 3 (A3) E DISPOSIÇÃO DAS REDES DE NEBLINA NO PONTO AMOSTRAL, DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO.	3130
FIGURA 16: REDES DE NEBLINA UTILIZADAS PARA AMOSTRAGEM DA ORNITOFAUNA DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA ORNITOFAUNA.	3232
FIGURA 17: REDES DE NEBLINA UTILIZADAS PARA AMOSTRAGEM DA ORNITOFAUNA DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA ORNITOFAUNA.	3332
FIGURA 18: INDIVÍDUO DE <i>COLUMBINA PICUI</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3333
FIGURA 19: INDIVÍDUO DE <i>EUPSITTULA CACTORUM</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3333
FIGURA 20: INDIVÍDUO DE <i>COCCYZUS MELACORYPHUS</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3433
FIGURA 21: INDIVÍDUO DE <i>EUPETOMENA MACROURA</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3433
FIGURA 22: INDIVÍDUO DE <i>PHAEOMYIAS MURINA</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3433
FIGURA 23: INDIVÍDUO DE <i>MYIARCHUS SWAINSONI</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3433
FIGURA 24: INDIVÍDUO DE <i>POLIOPTILA PLUMBEA</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3434
FIGURA 25: INDIVÍDUO DE <i>ZONOTRICHIA CAPENSIS</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3434
FIGURA 26: INDIVÍDUO MACHO DE <i>CORYPHOSPINGUS PILEATUS</i> CAPTURADO.	3534
FIGURA 27: INDIVÍDUO DE MACHO DE <i>CYANOLOXIA BRISSONII</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3534
FIGURA 28: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>FORMICIVORA MELANOGASTER</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3534
FIGURA 29: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>CYANOLOXIA BRISSONII</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3534
FIGURA 30: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>SAKESPHORUS CRISTATUS CAPTURADO</i> EM REDE DE NEBLINA.	3535
FIGURA 31: INDIVÍDUO DE FÊMEA DE <i>EUPHONIA CHLOROTICA</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3535
FIGURA 32: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>MYRMORCHILUS STRIGILATUS</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3635
FIGURA 33: INDIVÍDUO DE <i>EUSCARTHMUS MELORYPHUS</i> CAPTURADO EM REDE DE NEBLINA.	3635
FIGURA 34: PROFISSIONAL REALIZANDO A RETIRADA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS.	3635
FIGURA 35: LOCAL PREPARADO PARA TRIAGEM DE ESPÉCIMES CAPTURADOS.	3635
FIGURA 36: REDES DE NEBLINA UTILIZADAS PARA AMOSTRAGEM DA ORNITOFAUNA.	3736
FIGURA 37: BIOMETRIA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS:	3736
FIGURA 38: BIOMETRIA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS: CAUDA EM MM.	3837
FIGURA 39: BIOMETRIA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS: TARSO EM MM.	3837
FIGURA 40: BIOMETRIA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS: OCCIPUT EM MM.	3938
FIGURA 41: BIOMETRIA DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS: BICO EM MM.	3938

FIGURA 42: INDIVÍDUO DE <i>MACHETORNIS RIXOSA</i> (SUIRIRI-CAVALEIRO), REGISTRADO APENAS EM AID DURANTE A DÉCIMA, DÉCIMA PRIMEIRA, DÉCIMA SEGUNDA E DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHAS.....	<u>8079</u>
FIGURA 43: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOMUS RUFICAPILLUS</i> (GARIBALDI), REGISTRADO EM AID DURANTE A DÉCIMA, DÉCIMA PRIMEIRA E DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHAS.....	<u>8180</u>
FIGURA 44: INDIVÍDUO DE <i>AGELAIODES FRINGILLARIUS</i> (ASA-DE-TELHA-PÁLIDO), REGISTRADO EM AID DURANTE A DÉCIMA E DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHAS.....	<u>8180</u>
FIGURA 45: INDIVÍDUO DE <i>TANGARA CAYANA</i> CAPTURADO.....	<u>8786</u>
FIGURA 46: PROFISSIONAL RETIRANDO INDIVÍDUOS CAPTURADOS.....	<u>8786</u>
FIGURA 47: PROFISSIONAL RETIRANDO INDIVÍDUOS CAPTURADOS EM ESFORÇO NOTURNO.....	<u>8887</u>
FIGURA 48: INDIVÍDUO DE <i>HYDROPSALIS TORQUATA</i> CAPTURADO.....	<u>8887</u>
FIGURA 49: DETALHE DE ANILHA EM <i>HYDROPSALIS TORQUATA</i> RECAPTURADO EM ESTUDO.....	<u>8887</u>
FIGURA 50: INDIVÍDUO DE <i>MEGASCOPS CHOLIBA</i> CAPTURADO.....	<u>8887</u>
FIGURA 51: INDIVÍDUO DE <i>COCCYZUS MELACORYPHUS</i> CAPTURADO.....	<u>10099</u>
FIGURA 52: INDIVÍDUO DE <i>COLUMBINA PICUI</i> CAPTURADO.....	<u>10099</u>
FIGURA 53: INDIVÍDUO DE <i>COLUMBINA SQUAMMATA</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 54: INDIVÍDUO DE <i>EUPETOMENA MACROURA</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 55: INDIVÍDUO MACHO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITOS</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 56: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>AMAZILIA FIMBRIATA</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 57: INDIVÍDUO MACHO DE <i>PICUMNUS PYGMAEUS</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 58: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>PICUMNUS PYGMAEUS</i> CAPTURADO.....	<u>101400</u>
FIGURA 59: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>PICULUS CHRYSOCHLOROS</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 60: INDIVÍDUO DE <i>EUPSITTULA CACTORUM</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 61: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>MYRMORCHILUS STRIGILATUS</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 62: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>FORMICIVORA MELANOGASTER</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 63: INDIVÍDUO MACHO DE <i>SAKESPHORUS CRISTATUS</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 64: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>SAKESPHORUS CRISTATUS</i> CAPTURADO.....	<u>102401</u>
FIGURA 65: INDIVÍDUO DE <i>THAMNOPHILUS CAPISTRATUS</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 66: INDIVÍDUO DE <i>LEPIDOCOLAPTES ANGUSTIROSTRIS</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 67: INDIVÍDUO DE <i>MEGAXENOPS PARNAGUAE</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 68: INDIVÍDUO DE <i>SYNALLAXIS HELLMAYRI</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 69: INDIVÍDUO DE <i>HEMITRICCUS MARGARITACEIVENTER</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 70: INDIVÍDUO DE <i>STIGMATURA NAPENSIS</i> CAPTURADO.....	<u>103402</u>
FIGURA 71: INDIVÍDUO DE <i>EUSCARTHUS MELORYPHUS</i> CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 72: INDIVÍDUO DE <i>ELAENIA CHILENSIS</i> CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 73: <i>ELAENIA</i> SP. CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 74: INDIVÍDUO DE <i>MYIOPAGIS VIRIDICATA</i> CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 75: INDIVÍDUO DE <i>PHAEOMYIAS MURINA</i> CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 76: INDIVÍDUO DE <i>MYIARCHUS SWAINSONI</i> CAPTURADO.....	<u>104403</u>
FIGURA 77: INDIVÍDUO DE <i>MYIARCHUS TYRANNULUS</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 78: INDIVÍDUO DE <i>EMPIDONOMUS VARIUS</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 79: INDIVÍDUO DE <i>MYIOPHOBUS FASCIATUS</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 80: INDIVÍDUO DE <i>SUBLEGATUS MODESTUS</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 81: INDIVÍDUO DE <i>CYCLARHIS GUJANENSIS</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 82: INDIVÍDUO DE <i>POLIOPTILA PLÚMBEA</i> CAPTURADO.....	<u>105404</u>
FIGURA 83: INDIVÍDUO DE <i>TURDUS AMAUROCHALINUS</i> CAPTURADO.....	<u>106405</u>
FIGURA 84: INDIVÍDUO DE <i>MIMUS SATURNINUS</i> CAPTURADO.....	<u>106405</u>
FIGURA 85: INDIVÍDUO DE <i>ZONOTRICHIA CAPENSIS</i> CAPTURADO.....	<u>106405</u>
FIGURA 86: INDIVÍDUO DE <i>AMMODRAMUS HUMERALIS</i> CAPTURADO.....	<u>106405</u>

FIGURA 87: INDIVÍDUO DE <i>PAROARIA DOMINICANA</i> CAPTURADO.....	106405
FIGURA 88: INDIVÍDUO DE <i>TANGARA SAYACA</i> CAPTURADO.	106405
FIGURA 89: INDIVÍDUO MACHO DE <i>TANGARA CAYANA</i> CAPTURADO.	107406
FIGURA 90: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>TANGARA CAYANA</i> CAPTURADO.	107406
FIGURA 91: INDIVÍDUO MACHO JOVEM DE <i>VOLATINIA JACARINA</i> CAPTURADO.	107406
FIGURA 92: INDIVÍDUO MACHO DE <i>CORYPHOSPINGUS PILEATUS</i> CAPTURADO.	107406
FIGURA 93: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>CORYPHOSPINGUS PILEATUS</i> CAPTURADO.	107406
FIGURA 94: INDIVÍDUO DE <i>COEREBE FLAVEOLA</i> CAPTURADO.....	107406
FIGURA 95: INDIVÍDUO DE <i>SALTATOR SIMILIS</i> CAPTURADO.	108407
FIGURA 96: INDIVÍDUO DE <i>THLYPOPSIS SORDIDA</i> CAPTURADO.	108407
FIGURA 97: INDIVÍDUO FÊMEA DE <i>CORYPHOSPINGUS PILEATUS</i> CAPTURADO.	108407
FIGURA 98: INDIVÍDUO DE <i>COEREBE FLAVEOLA</i> CAPTURADO.....	108407
FIGURA 99: INDIVÍDUO DE <i>SALTATOR SIMILIS</i> CAPTURADO.	108407
FIGURA 100: INDIVÍDUO DE <i>THLYPOPSIS SORDIDA</i> CAPTURADO.	108407
FIGURA 101: INDIVÍDUO DE <i>RUPORNIS MAGNIROSTRIS</i> (GAVIÃO-CARLÍO) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES.....	155453
FIGURA 102: INDIVÍDUO DE <i>CATHARTES AURA</i> (URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES.....	155453
FIGURA 103: INDIVÍDUO DE <i>MILVAGO CHIMACHIMA</i> (CARRAPATEIRO) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES DURANTE A 11ª CAMPANHA.	155453
FIGURA 104: CASAL DE <i>GERANOÆTUS ALBICAUDATUS</i> (GAVIÃO DE-RABO-BRANCO) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES DURANTE A 11ª CAMPANHA.	155453
FIGURA 105: INDIVÍDUO DE <i>CARACARA AFF. PLANCUS</i> (CARCARÁ) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES.....	156454
FIGURA 106: INDIVÍDUO DE <i>CARACARA AFF. PLANCUS</i> (CARCARÁ) APRESENTANDO VÔO DENTRO DA FAIXA DE RISCO PARA COLISÕES.....	156454
FIGURA 107: INDIVÍDUO DA <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 05).....	160458
FIGURA 108: INDIVÍDUO DE <i>TANGARA CAYANA</i> (SAÍRA-AMARELA) (REG 06).....	160458
FIGURA 109: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 7).....	161459
FIGURA 110: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 8).....	161459
FIGURA 111: ASA DE <i>CORAGYPS ATRATUS</i> (URUBU-DE-CABEÇA-PRETA) (REG 9).....	161459
FIGURA 112: TARSO DE <i>CORAGYPS ATRATUS</i> (URUBU-DE-CABEÇA-PRETA) (REG 9).....	161459
FIGURA 113: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 10).....	161459
FIGURA 114: ASA DE FALCONIFORME NÃO IDENTIFICADO (REG 11).....	161459
FIGURA 115: INDIVÍDUO DE <i>PHAEOMYIAS MURINA</i> (BAGAGEIRO) (REG 12).....	162460
FIGURA 116: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 13).....	162460
FIGURA 117: PENAS DE FALCONIFORME NÃO IDENTIFICADO (REG 14).....	162460
FIGURA 118: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 15).....	162460
FIGURA 119: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 16).....	162460
FIGURA 120: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 17).....	162460
FIGURA 121: INDIVÍDUO <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 18).....	163461
FIGURA 122: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 19).....	163461
FIGURA 123: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 20).....	163461

FIGURA 124: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 21).....	<u>163161</u>
FIGURA 125: ASA DE <i>LEPTOTILA</i> SP. (JURITI) (REG 22).....	<u>163161</u>
FIGURA 126: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 23)	<u>163161</u>
FIGURA 127: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 24)	<u>164162</u>
FIGURA 128: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 25)	<u>164162</u>
FIGURA 129: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 26).....	<u>164162</u>
FIGURA 130: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 27)	<u>164162</u>
FIGURA 131: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 28)	<u>164162</u>
FIGURA 132: INDIVÍDUO DE <i>CATHARTES AURA</i> (URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA) (REG 29)	<u>164162</u>
FIGURA 133: INDIVÍDUO DE <i>CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS</i> (BEIJA-FLOR-VERMELHO) (REG 30).....	<u>165163</u>
FIGURA 134: INDIVÍDUO DE <i>HELIOMASTER SQUAMOSUS</i> (BICO-RETO-DE-BANDA-BRANCA) (REG 31). <u>165163</u>	
FIGURA 135: INDIVÍDUO DE <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 32)	<u>165163</u>
FIGURA 136 <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) (REG 33)	<u>165163</u>
FIGURA 137: INDIVÍDUO DE <i>LEPTOTILA VERREAUXI</i> (JURITI-PUPU) (REG 36)	<u>165163</u>
FIGURA 138: FALCONIFORME NÃO IDENTIFICADO (REG 37).....	<u>165163</u>
FIGURA 139: <i>NOTHURA BORAQUIRA</i> (CODORNA-DO-NORDESTE) REGISTRADO.....	<u>169167</u>
FIGURA 140: <i>CATHARTES AURA</i> (URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA) REGISTRADO	<u>169167</u>
FIGURA 141: <i>RUPORNIS MARGNIROSTRIS</i> (GAVIÃO-CARIÓ) REGISTRADO.	<u>169167</u>
FIGURA 142: <i>GERANOETUS ALBICAUDATUS</i> (GAVIÃO-DO-RABO-BRANCO) DE FORMA ESCURA REGISTRADO.	<u>169167</u>
FIGURA 143: <i>GERANOETUS ALBICAUDATUS</i> (GAVIÃO-DO-RABO-BRANCO) DE FORMA CLARA REGISTRADO.	<u>170167</u>
FIGURA 144: <i>VANELLUS CHILENSIS</i> (QUERO-QUERO) REGISTRADO.....	<u>170167</u>
FIGURA 145: <i>COLUMBINA SQUAMMATA</i> (FOGO-APAGOU) REGISTRADO	<u>170168</u>
FIGURA 146: <i>COLUMBINA PICUI</i> (ROLINHA-PICUI) REGISTRADO	<u>170168</u>
FIGURA 147: <i>CROTOPHAGA ANI</i> (ANÚ-PRETO) REGISTRADO	<u>170168</u>
FIGURA 148: <i>GUIRA GUIRA</i> (ANÚ-BRANCO) REGISTRADO	<u>170168</u>
FIGURA 149: <i>MEGASCOPS CHOLIBA</i> (CORUJINHA-DO-MATO) REGISTRADO	<u>171168</u>
FIGURA 150: <i>GLAUCIDIUM BRASILIANUM</i> (CABURÉ) REGISTRADO.....	<u>171168</u>
FIGURA 151: <i>ATHENE CUNICULARIA</i> (CORUJA-BURAQUEIRA) REGISTRADO.....	<u>171169</u>
FIGURA 152: <i>HYDROPSALIS TORQUATA</i> (BACURAU-TESOURA) REGISTRADO.....	<u>171169</u>
FIGURA 153: <i>EUPETOMENA MACROURA</i> (BEIJA-FLOR-TESOURA) REGISTRADO.....	<u>171169</u>
FIGURA 154: <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> (BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO) FÊMEA REGISTRADO....	<u>171169</u>
FIGURA 155: <i>CARIAMA CRISTATA</i> (SIRIEMA) REGISTRADOS	<u>172169</u>
FIGURA 156: <i>CARACARA PLANCUS</i> (CARCARÁ) REGISTRADO.....	<u>172169</u>
FIGURA 157: <i>MILVAGO CHIMACHIMA</i> (CARRAPATEIRO) REGISTRADO	<u>172170</u>
FIGURA 158: <i>FALCO SPARVERIUS</i> (QUIRIQUIRI) REGISTRADO.....	<u>172170</u>
FIGURA 159: <i>EUPSITTULA CACTORUM</i> (PIRIQUITO-DA-CAATINGA) REGISTRADO.....	<u>172170</u>
FIGURA 160: <i>FORMICIVORA MELANOGASTER</i> (FORMIGUEIRO-DE-BARRIGA-PRETA) MACHO REGISTRADO.	<u>172170</u>
FIGURA 161: <i>SAKESPHORUS CRISTATUS</i> (CHOCA-DA-CAATINGA) MACHO REGISTRADO.....	<u>173170</u>
FIGURA 162: <i>LEPIDOCOLAPTES ANGUSTIROSTRIS</i> (ARAPAÇU-DE-CERRADO) REGISTRADO.....	<u>173170</u>

FIGURA 163: <i>FURNARIUS RUFUS</i> (JOÃO-DE-BARRO) REGISTRADO.....	173171
FIGURA 164: <i>HEMITRICCUS MARGARITACEIVENTER</i> (SEBINHO-OLHO-DE-OURO) REGISTRADO.....	173171
FIGURA 165: <i>TYRANNUS MELANCHOLICUS</i> (SUIRIRI) REGISTRADO.....	173171
FIGURA 166: <i>STIGMATURA NAPENSIS</i> (PAPA-MOSCAS-DO-SERTÃO) REGISTRADO.....	173171
FIGURA 167: <i>SUBLEGATUS MODESTUS</i> (GUARACAVA-MODESTA) REGISTRADO.....	174171
FIGURA 168: <i>XOLMIS IRUPERO</i> (NOIVINHA) REGISTRADO.....	174171
FIGURA 169: <i>CYANOCORAX CYANOPOGON</i> (GRALHA-CANCÃ) REGISTRADO.....	174172
FIGURA 170: <i>STELGIDOPTERYX RUFICOLLIS</i> (ÂNDORINHA-SERRADORA) REGISTRADO.....	174172
FIGURA 171: <i>POLIOPTILA PLUMBEA</i> (BALANÇA-RABO-DE-CHAPEU-PRETO) MACHO REGISTRADO.....	174172
FIGURA 172: <i>MIMUS SATURNINUS</i> (SABIÁ-DO-CAMPO) REGISTRADO.....	174172
FIGURA 173: <i>ZONOTRICHIA CAPENSIS</i> (TICO-TICO) REGISTRADO.....	175172
FIGURA 174: <i>ICTERUS PYRRHOPTERUS</i> (ENCONTRO) REGISTRADO.....	175172
FIGURA 175: <i>ICTERUS JAMACAI</i> (CORRUPIÃO) REGISTRADO.....	175173
FIGURA 176: <i>GNORIMOPSAR CHOPI</i> (PÁSSARO-PRETO) REGISTRADO.....	175173
FIGURA 177: <i>MOLOTHRUS BONARIENSIS</i> (VIRA-BOSTA) REGISTRADO.....	175173
FIGURA 178: <i>COEREBA FLAVEOLA</i> (CAMBACICA) REGISTRADO.....	175173
FIGURA 179: <i>SALTATOR SIMILIS</i> (TRINCA-FERRO) REGISTRADO.....	176173
FIGURA 180: <i>SALTATRICULA ATRICOLLIS</i> (BICO-DE-PIMENTA) REGISTRADO.....	176173
FIGURA 181: <i>CORYPHOSPINGUS PILEATUS</i> (TICO-TICO-REI-CINZA) REGISTRADO.....	176174
FIGURA 182: <i>TANGARA SAYACA</i> (SANHAÇO-CINZENTO) REGISTRADO.....	176174
FIGURA 183: <i>TANGARA CAYANA</i> (SAÍRA-AMARELA) REGISTRADO.....	176174
FIGURA 184: <i>PAROARIA DOMINICANA</i> (CARDEAL-DO-NORDESTE) REGISTRADO.....	176174
FIGURA 185: CASAL DE <i>SPOROPHILA ALBOGULARIS</i> (GOLINHO) REGISTRADO.....	177174
FIGURA 186: <i>CYANOLOXIA BRISSONII</i> (AZULÃO) REGISTRADO.....	177174
FIGURA 187: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 1.1).....	183181
FIGURA 188: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 1.2).....	183181
FIGURA 189: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 2.1).....	184182
FIGURA 190: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 2.2).....	184182
FIGURA 191: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 3.1).....	185183
FIGURA 192: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 3.2).....	185183
FIGURA 193: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 4.1).....	186184
FIGURA 194: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 4.2).....	186184
FIGURA 195: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 5.1).....	187185
FIGURA 196: PONTO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA (AF 5.2).....	187185
FIGURA 197: PROFISSIONAL REALIZANDO INSTALAÇÃO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA NA DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	188186
FIGURA 198: PROFISSIONAL REALIZANDO INSTALAÇÃO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA NA DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	188186
FIGURA 199: PROFISSIONAL REALIZANDO INSTALAÇÃO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	189187
FIGURA 200: PROFISSIONAL REALIZANDO INSTALAÇÃO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	189187
FIGURA 201: MODELO DE TRANSECTO PRÉ-EXISTENTE UTILIZADO PARA REGISTRO DE MAMÍFEROS NA DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	190188
FIGURA 202: MODELO DE TRANSECTO PRÉ-EXISTENTE UTILIZADO PARA REGISTRO DE MAMÍFEROS NA DÉCIMA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	191189
FIGURA 203: MODELO DE TRANSECTO PRÉ-EXISTENTE UTILIZADO PARA REGISTRO DE MAMÍFEROS NA DÉCIMA PRIMEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA.....	191189

FIGURA 204: ARMADILHA <i>LIVE TRAP</i> INSTALADA EM SUB-BOSQUE DURANTE A DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>193191</u>
FIGURA 205: ARMADILHA <i>LIVE TRAP</i> INSTALADA EM SOLO DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>193191</u>
FIGURA 206: ARMADILHA <i>LIVE TRAP</i> INSTALADA EM SUB-BOSQUE DURANTE A DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>194192</u>
FIGURA 207: ARMADILHA <i>LIVE TRAP</i> INSTALADA EM SOLO DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>194192</u>
FIGURA 208: INDIVÍDUO DE <i>THRICHOMYS SP.</i> CAPTURADO EM SOLO DURANTE DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>195193</u>
FIGURA 209: INDIVÍDUO DE <i>WIDOMYS PYRRHORHINOS</i> CAPTURADO EM SUB-BOSQUE DURANTE DÉCIMA SEGUNDA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>195193</u>
FIGURA 210: INDIVÍDUO DE <i>MONODELPHIS DOMESTICA</i> CAPTURADO EM SOLO DURANTE DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>196194</u>
FIGURA 211: INDIVÍDUO DE <i>CERRADOMYS SP.</i> CAPTURADO EM SOLO DURANTE DÉCIMA TERCEIRA CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA	<u>196194</u>
FIGURA 212: REDE DE NEBLINA ABERTA DURANTE PERÍODO AMOSTRAL NA 12ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DE FAUNA NA ÁERA DE INFLUENCIA DO COMPLEXO STATKRAFT.	<u>198196</u>
FIGURA 213: REDE DE NEBLINA ABERTA DURANTE PERÍODO AMOSTRAL NA 13ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DE FAUNA NA ÁERA DE INFLUENCIA DO COMPLEXO STATKRAFT.	<u>199197</u>
FIGURA 214: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 23 (AF 1.1)	<u>230228</u>
FIGURA 215: <i>MAZAMA SP.</i> (VEADO), REGISTRO 24 (AF 2.1).....	<u>231229</u>
FIGURA 216: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 26 (AF 2.1).....	<u>231229</u>
FIGURA 217: <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 28 (AF 2.2).....	<u>232230</u>
FIGURA 218: <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 29 (AF 5.1).....	<u>232230</u>
FIGURA 219: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 30 (AF 1.2).....	<u>233231</u>
FIGURA 220: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 31 (AF 3.1).....	<u>233231</u>
FIGURA 221: <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 32 (AF 3.1).....	<u>234232</u>
FIGURA 222: <i>MAZAMA SP.</i> (VEADO), REGISTRO 33 (AF 3.1).....	<u>234232</u>
FIGURA 223: <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 34 (AF 3.2).....	<u>235233</u>
FIGURA 224: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 35 (AF 3.2).....	<u>235233</u>
FIGURA 225: <i>GALEA SPIXII</i> (MOCÓ), REGISTRO 36 (AF 3.2).....	<u>236234</u>
FIGURA 226: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 37 (AF 4.2).....	<u>236234</u>
FIGURA 227: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 38 (AF 5.1).....	<u>237235</u>
FIGURA 228: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 39 (AF 5.2).....	<u>237235</u>
FIGURA 229: <i>LEOPARDUS SP.</i> (GATO-DO-MATO), REGISTRO 40 (AF 5.2).....	<u>238236</u>
FIGURA 230: <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 41 (AF 1.2).....	<u>238236</u>
FIGURA 231: <i>CONEPATUS SEMISTRIATUS</i> (JARITATACA), REGISTRO 42 (AF 2.1).....	<u>239237</u>
FIGURA 232: INDIVÍDUOS DE <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 43 (AF 2.1).....	<u>239237</u>
FIGURA 233: <i>DIDELPHIS ALBIVENTRIS</i> (GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA), REGISTRO 44 (AF 2.2).....	<u>240238</u>
FIGURA 234: <i>CONEPATUS SEMISTRIATUS</i> (JARITATACA), REGISTRO 45 (AF 2.2).....	<u>240238</u>
FIGURA 235: <i>DASYPROCTA PRYMNOLOPHA</i> (CUTIA), REGISTRO 46 (AF 2.2).....	<u>241239</u>
FIGURA 236: <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 47 (AF 2.2).....	<u>241239</u>
FIGURA 237: INDIVÍDUOS DE <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 48 (AF 3.1).....	<u>242240</u>
FIGURA 238: <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 48 (AF 3.1).....	<u>242240</u>
FIGURA 239: <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 50 (AF 5.1).....	<u>243241</u>
FIGURA 240: <i>LEOPARDUS PARDALIS</i> (JAGUATIRICA), REGISTRO 51 (AF 1.2).....	<u>243241</u>
FIGURA 241: <i>GALEA SPIXII</i> (MOCÓ), REGISTRO 52 (AF 2.1).....	<u>244242</u>

FIGURA 242: <i>EUPHRACTUS SEXCINCTUS</i> (TATU-PEBA), REGISTRO 53 (AF 2.1).....	244242
FIGURA 243: <i>LEOPARDUS PARDALIS</i> (JAGUATIRICA), REGISTRO 54 (AF 2.1).....	245243
FIGURA 244: <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 55 (AF 2.2).....	245243
FIGURA 245: <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 56 (AF 3.1). DATA EXATA 05/04/2017.....	246244
FIGURA 246: <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 57 (AF 3.2).....	246244
FIGURA 247: <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 58 (AF 3.2).....	247245
FIGURA 248: <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 59 (AF 3.2).....	247245
FIGURA 249: <i>PANTHERA ONCA</i> (ONÇA-PINTADA), REGISTRO 60 (AID), JUNHO/2017.....	248246
FIGURA 250: <i>PANTHERA ONCA</i> (ONÇA-PINTADA), REGISTRO 61 (AID), JUNHO/2017.....	248246
FIGURA 251: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITÍ), REGISTRO 67.....	255253
FIGURA 252: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>MAZAMA SP.</i> (VEADO), REGISTRO 70.....	255253
FIGURA 253: VESTÍGIOS (FEZES) <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITÍ), REGISTRO 71.....	256254
FIGURA 254: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 72.....	256254
FIGURA 255: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 77.....	257255
FIGURA 256: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 78.....	257255
FIGURA 257: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITÍ), REGISTRO 80.....	258256
FIGURA 258: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>MAZAMA SP.</i> (VEADO), REGISTRO 81.....	258256
FIGURA 259: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 84.....	259257
FIGURA 260: VESTÍGIOS (ABRIGO) <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 87.....	259257
FIGURA 261: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 94.....	260258
FIGURA 262: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>LEOPARDUS SP.</i> (GATO-DO-MATO), REGISTRO 97.....	260258
FIGURA 263: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 98.....	261259
FIGURA 264: VESTÍGIOS (FEZES) <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 99.....	261259
FIGURA 265: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA</i> (TAMANDUÁ-BANDEIRA), REGISTRO 100.....	262260
FIGURA 266: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 101.....	262260
FIGURA 267: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>MAZAMA SP.</i> (VEADO), REGISTRO 103.....	263261
FIGURA 268: VESTÍGIOS PEGADAS <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 103.....	263261
FIGURA 269: VESTÍGIOS (PEGADAS) <i>LEOPARDUS SP.</i> (GATO-DO-MATO), REGISTRO 104.....	264262
FIGURA 270: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>GALEA SPIXII</i> (PREÁ), REGISTRO 105.....	264262
FIGURA 271: VESTÍGIOS (FEZES) <i>SYLVILAGUS BRASILIENSIS</i> (TAPITI), REGISTRO 110.....	265263
FIGURA 272: VESTÍGIOS (FEZES) <i>GALEA SPIXII</i> (PREÁ), REGISTRO 111.....	265263
FIGURA 273: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>TOLYPEUTES TRICINCTUS</i> (TATÚ-BOLA), REGISTRO 112.....	266264
FIGURA 274: VESTÍGIOS (FEZES) <i>CERDOCYON THOUS</i> (CACHORRO-DO-MATO), REGISTRO 113.....	266264
FIGURA 275: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>KERODON RUPESTRIS</i> (MOCÓ), REGISTRO 114.....	267265
FIGURA 276: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>KERODON RUPESTRIS</i> (MOCÓ), REGISTRO 115.....	267265
FIGURA 277: VESTÍGIOS (FEZES) <i>KERODON RUPESTRIS</i> (MOCÓ), REGISTRO 117.....	268266
FIGURA 278: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>LYCALOPEX VETULUS</i> (RAPOSINHA-DO-CAMPO), REGISTRO 118.....	268266
FIGURA 279: OBSERVAÇÃO DIRETA DE <i>TAMANDUA TETRADACTYLA</i> (TAMANDUÁ-MIRIM), REGISTRO 120.....	269267
FIGURA 280: INDIVÍDUO DE <i>GALEA SPIXII</i> (PREÁ), CAPTURADO.....	273271
FIGURA 281: INDIVÍDUO DE <i>DIDELPHIS ALBIVENTRIS</i> (GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA) CAPTURADO.....	273271
FIGURA 282: INDIVÍDUO DO GÊNERO <i>GRACILINANUS SP.</i> (CATITA) CAPTURADO.....	274272
FIGURA 283: INDIVÍDUO DO GÊNERO <i>MARMOSOPS AFF. INCANUS</i> (CUÍÇA) CAPTURADO.....	274272
FIGURA 284: INDIVÍDUO DO GÊNERO <i>MONODELPHIS DOMESTICA</i> (CUÍÇA-RATO) CAPTURADO.....	275273

FIGURA 285: INDIVÍDUO DO GÊNERO <i>CERRADOMYS</i> SP. (RATO-D-MATO) CAPTURADO.	<u>275273</u>
FIGURA 286: INDIVÍDUO DE <i>WIEDOMYS PYRRHORHINOS</i> (RATO-DO--MATO) CAPTURADO.....	<u>276274</u>
FIGURA 287: INDIVÍDUO DO GÊNERO <i>THRICHOMYS</i> SP. (RATO-DO-MATO) CAPTURADO.....	<u>276274</u>
FIGURA 288: INDIVÍDUO DE <i>CAROLLIA PERSPICILLATA</i> (MORCEGO) CAPTURADO.....	<u>285283</u>
FIGURA 289: INDIVÍDUO DE <i>ANOURA CAUDIFER</i> (MORCEGO) CAPTURADO.	<u>285283</u>
FIGURA 290: INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 05.....	<u>291289</u>
FIGURA 291 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 06.....	<u>291289</u>
FIGURA 292 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 07.....	<u>291289</u>
FIGURA 293: INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 08.....	<u>291289</u>
FIGURA 294: INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 09.....	<u>291289</u>
FIGURA 295 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 10.....	<u>291289</u>
FIGURA 296 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 11.....	<u>292290</u>
FIGURA 297: INDIVÍDUO DA FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE (MORCEGO), REGISTRO 12.....	<u>292290</u>
FIGURA 298 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 13.....	<u>292290</u>
FIGURA 299 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 14.....	<u>292290</u>
FIGURA 300 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 15.....	<u>292290</u>
FIGURA 301 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 16.....	<u>292290</u>
FIGURA 302 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 17.....	<u>293291</u>
FIGURA 303 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 18.....	<u>293291</u>
FIGURA 304 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 19.....	<u>293291</u>
FIGURA 305 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 20.....	<u>293291</u>
FIGURA 306 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 21.....	<u>293291</u>
FIGURA 307 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 22.....	<u>293291</u>
FIGURA 308 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 23.....	<u>294292</u>
FIGURA 309 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 24.....	<u>294292</u>
FIGURA 310 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 25.....	<u>294292</u>
FIGURA 311 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 26.....	<u>294292</u>
FIGURA 312 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 27.....	<u>294292</u>
FIGURA 313 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 29.....	<u>294292</u>
FIGURA 314 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 30.....	<u>295293</u>
FIGURA 315 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 31.....	<u>295293</u>
FIGURA 316 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 32.....	<u>295293</u>
FIGURA 317 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 33.....	<u>295293</u>
FIGURA 33 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 34.....	<u>295293</u>
FIGURA 34 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 35.....	<u>295293</u>
FIGURA 320 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 36.....	<u>296294</u>
FIGURA 321 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 38.....	<u>296294</u>
FIGURA 322 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 39.....	<u>296294</u>
FIGURA 323 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 40.....	<u>296294</u>
FIGURA 324 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 41.....	<u>296294</u>
FIGURA 325 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 42.....	<u>296294</u>
FIGURA 326 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 43.....	<u>297295</u>
FIGURA 327 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 44.....	<u>297295</u>
FIGURA 328 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 45.....	<u>297295</u>
FIGURA 329 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 46.....	<u>297295</u>
FIGURA 330 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 47.....	<u>297295</u>
FIGURA 331 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 48.....	<u>297295</u>
FIGURA 332 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 49.....	<u>298296</u>

FIGURA 333 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 50.	298296
FIGURA 334 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 51.	298296
FIGURA 335 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 52.	298296
FIGURA 336 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 53.	298296
FIGURA 337 INDIVÍDUO DA FAMÍLIA MOLOSSIDAE (MORCEGO), REGISTRO 54.	298296

1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta as atividades do Programa de Monitoramento de Fauna Terrestre nas áreas de influência do Complexo Eólico Statkraft, após a décima terceira campanha de monitoramento durante a fase de operação dos empreendimentos, sendo a quarta campanha realizada sob responsabilidade da Vert Ambiental.

As metodologias empregadas estão de acordo com a Instrução Normativa IBAMA no. 146/2007, Resolução CONAMA no. 001/86 e Lei Federal no. 9.605/98 - Lei de Crimes Ambientais.

O processo de obtenção das Autorizações para Captura, Coleta e ou Transporte para realização Estudos de Fauna – ARTA para execução do Programa de Monitoramento, foi protocolado no INEMA (Órgão Ambiental estadual) em 28 de março de 2016, conforme requerimento constantes no **ANEXO I**, sendo emitida. Em 13 de setembro de 2016. Dessa forma, os métodos que incluem captura para o registro das espécies foram utilizados apenas a partir da décima segunda campanha amostral, terceira campanha realizada sob responsabilidade da Vert Ambiental.

2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS

Complexo Eólico Statkraft é composto por três usinas eólicas, para as quais foram configuradas três Sociedades de Propósito Específico (SPEs), a saber:

- SPE Macaúbas Energética S/A (EOL Macaúbas): formada por 21 aerogeradores e potência instalada de 35,07 MW (coordenadas geográficas aproximadas 12°16'54,4"S / 42°21'50,1"W);
- SPE Novo Horizonte Energética S/A (EOL Novo Horizonte): formada por 18 aerogeradores e potência instalada de 30,06 MW (coordenadas geográficas aproximadas 12°19'31,1"S / 42°20'16,6"W);
- SPE Seabra Energética S/A (EOL Seabra): formada por 18 aerogeradores e potência instalada de 30,06 MW (coordenadas geográficas aproximadas 12°16'51,1"S / 42°21'19"W).

2.2 LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Complexo Parque Eólico Statkraft localiza-se na região central do Estado da Bahia, na chapada localizada à sul-sudeste do município de Brotas de Macaúbas (BA), no Povoado de Sumidouro, nas proximidades das coordenadas geográficas S 12° 16' 54,4" e W 42° 21' 50,1".

O empreendimento ocupa cerca de 1.367 ha em área elevada (1.050 a 1.200 m) do semi-árido da Bahia, inserido nas depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste no domínio morfoclimático da Caatinga (AB'SÁBER, 1981). A vegetação característica (fitofisionomia) é a Caatinga arbustiva aberta com baixa riqueza de espécies, com o predomínio entre as associações de *Mimosa*, *Caesalpinia* e *Aristida*, com a presença de áreas de pasto em campo aberto.

O acesso ao local do Parque é feito partindo da cidade de Salvador através da BR 324 até o município de Feira de Santana. A seguir toma-se a BR 116, direção Sul, até o município de Argoim, de onde se segue pela BR 242 por aproximadamente 340 km até a localidade de Zerão do Espigão (km 430 da BR 242), onde se toma a direita em estrada não pavimentada, percorrendo-se cerca de 34 km até o Povoado de Sumidouro, local do Parque Eólico. As principais distâncias são:

- de Salvador até Feira de Santana: 90 km pela BR 324;
- de Feira de Santana até Argoim: 71 km pela BR 116 (alternativamente pode-se utilizar a rodovia estadual via Ipirá – Itaberaba);
- de Argoim até a localidade de Zerão do Espigão (km 430 da BR 242): 340 km pela BR 242;
- da BR-242 - Zerão do Espigão até o Povoado de Sumidouro: 34 km de estradas não pavimentadas.
- distância total de Salvador até o Povoado de Sumidouro: ~ 535 km.

A **Figura 1** apresenta o arranjo geral das torres dos aerogeradores. A área verde, amarela e vermelha, correspondem respectivamente ao Parque Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

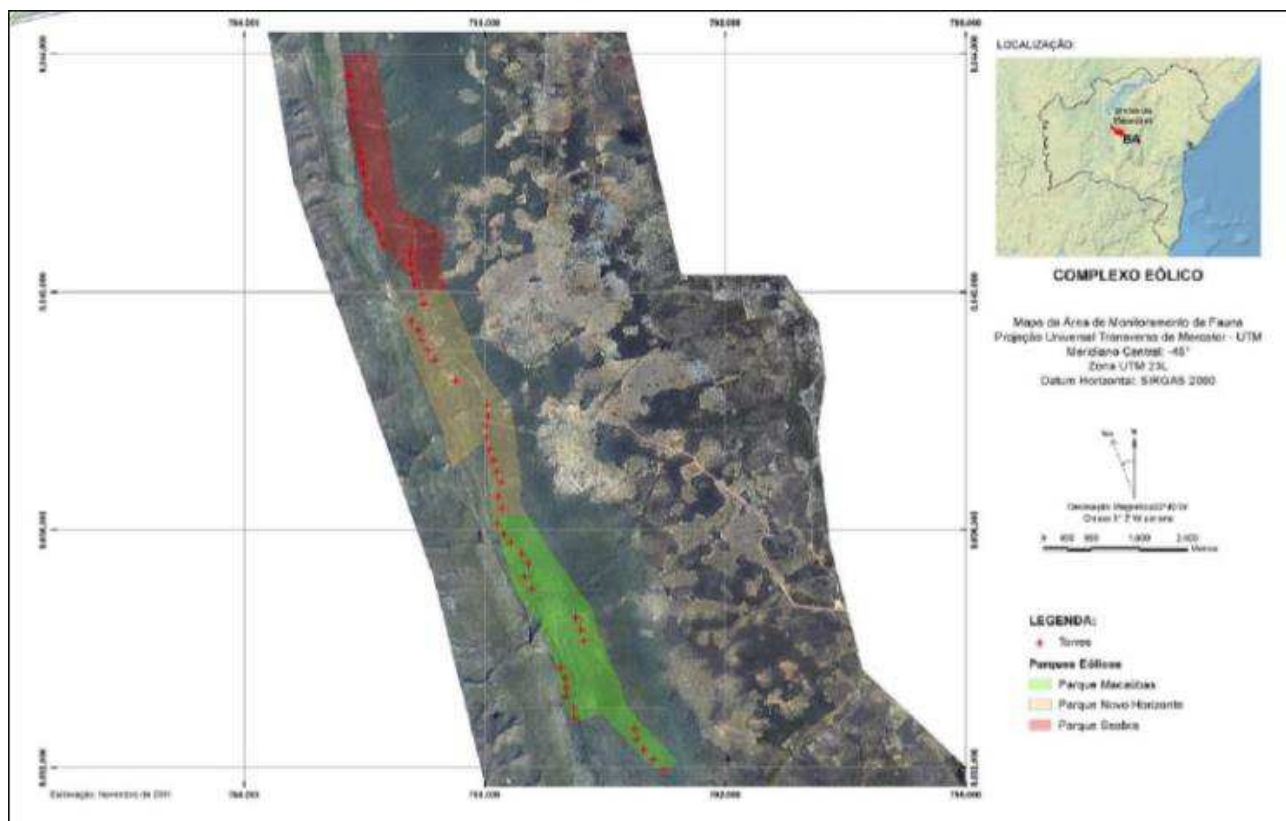


Figura 1: Imagem de satélite evidenciando a localização do Complexo Eólico Statkraft

Av. Coronel Artur Cruz, 193 - Centro - Cataguases | Tel: 32 3429.2780 - 32 3422.1385

3 FAUNA REGISTRADA

O monitoramento de fauna terrestre (fase de operação) nas áreas de influência do Complexo Eólico Statkraft, foi realizado através de campanhas trimestrais, sendo uma campanha por estação do ano. Cada campanha teve duração de oito dias consecutivos onde são registradas espécies de aves e mamíferos nas áreas de influência do empreendimento (Tabela 1Tabela 1).

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 1: Cronograma de campanhas amostrais

Campanha de Monitoramento (Operação)	Mês
Campanha 1	Setembro/2012
Campanha 2	Dezembro/2012
Campanha 3	Março/2013
Campanha 4	Junho/2013
Campanha 5	Dezembro/2013
Campanha 6	Outubro/2014
Campanha 7	Janeiro/2015
Campanha 8	Abril/2015
Campanha 9	Julho/2015
Campanha 10	Mai/2016
Campanha 11	Setembro/2016
Campanha 12	Dezembro/2016
Campanha 13	Abril/2017

Os dados referentes à riqueza e índices empregados durante as campanhas de monitoramento realizadas na fase de instalação bem como as doze campanhas da fase de operação, foram compilados no presente relatório.

A seguir são apresentadas as metodologias aplicadas em campo para registro das espécies de cada grupo assim como os resultados obtidos no monitoramento realizado na décima segunda campanha.

4 ORNITOFAUNA

4.1 INTRODUÇÃO

As aves têm ampla distribuição geográfica, invadindo todos os ambientes, terrestres, aquáticos e aéreos, sendo ainda bastante diversificadas, com uma biodiversidade de cerca de 9.900 espécies cujos estudos contribuíram bastante ao nosso conhecimento sobre os vertebrados, principalmente na ecologia, morfologia e comportamento (POUGH, JANIS e HEISER, 2003).

O continente Sul-americano é a região mais rica do mundo em diversidade de aves, com cerca de 2.650 espécies residentes e cerca de 300 migrantes. O Brasil abriga uma das mais diversas avifaunas, apresentando um total de 1919 espécies, sendo 276 endêmicas (CBRO, 2015). Destas, 122 estão globalmente ameaçadas de extinção, classificando o Brasil em primeiro lugar na lista de países com o maior número de aves ameaçadas no mundo (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2014) fazendo deste um dos mais importantes centros para investimentos em conservação (SICK, 1993).

A Caatinga abrange uma área de cerca de 735.000 km² e compreende a maior parte do Nordeste brasileiro, estendendo-se até o vale seco da região média do rio Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. É considerada como uma das maiores áreas de Florestas Neotropicais Estacionais Secas da América do Sul, sendo que a ausência de chuva na estação seca caracteriza a região. (CEMAVE, 2011).

O bioma que é exclusivamente brasileiro, é composto por um mosaico de florestas secas e vegetação arbustiva, com enclaves de florestas úmidas montanas e de cerrados, distribuindo-se em grande parte do Nordeste, além do estado de Minas Gerais, por aproximadamente 800.00 km² (AB'SÁBER, 1977; TABARELLI E SILVA, 2003).

A diversidade, a riqueza de espécies e o número de endemismos da Caatinga foram, por muito tempo, considerados baixos. Entretanto, pesquisas recentes relataram números expressivos e acabaram com o “mito” da baixa biodiversidade na região. Acredita-se, ainda, que pode haver um aumento no número de espécies conhecidas, visto que cerca de 40% da região nunca foi estudada e 80% do que já foi amostrado apresenta um esforço pouco representativo. (CEMAVE, 2011).

Dois trabalhos encontrados na bibliografia pertinente indicam, para todo o Bioma, um total de 338 espécies de aves (SOUTO & HAZIN, 1995) ou 348 (PACHECO, 2004), valores muito próximos. Mais recentemente, Silva *et al.* (2003) listaram 510 espécies de aves, um aumento

bastante significativo para o bioma. Deste número, 4,3% das espécies são consideradas endêmicas do bioma (SILVA et al., 2003; PACHECO, 2004).

Infelizmente a Caatinga permanece como um dos ecossistemas menos conhecidos na América do Sul do ponto de vista científico. Além disto, possui poucas unidades de conservação (TABARELLI; VICENTE, 2002) e sofre grandes pressões antrópicas (CASTELLETTI et al., 2004). Em consequência disto, várias espécies encontradas na Caatinga estão globalmente ameaçadas de extinção, sendo que, uma espécie de ave já foi oficialmente extinta na natureza (*Cyanopsitta spixii*) (SILVEIRA; STRAUBE, 2008).

As aves constituem um dos grupos mais bem estudados do ponto de vista ecológico e taxonômico, e são comumente utilizadas como bioindicadores e na identificação de áreas de endemismo e daquelas prioritárias para conservação (EKEN; et al., 2004).

4.2 OBJETIVOS

O objetivo deste programa é monitorar a ocorrência da ornitofauna local, caracterizando-a através de levantamento qualitativo e quantitativo nas áreas de influência do Complexo Eólico Statkraft.

4.2.1 Objetivos específicos

- Realizar o registro das espécies de aves nas áreas de influência do empreendimento;
- Determinar a riqueza e abundância das espécies registradas;
- Identificar a ocorrência de espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção (ex: vulnerável, criticamente ameaçada, etc.);
- Verificar a distribuição das espécies ao longo da área de estudo, correlacionando o uso de habitats específicos;
- Analisar a distribuição espacial e temporal das espécies nas áreas monitoradas;
- Obter dados acerca da colisão das espécies de aves com os aerogeradores;
- Subsidiar informações para proposição de programas ambientais específicos que mitiguem o impacto do empreendimento sobre a fauna local.

4.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Visando a compilação dos dados obtidos, para amostragem das espécies de aves foram mantidos os mesmos métodos e esforços utilizados nas nove campanhas de monitoramento realizadas em ciclos anteriores durante a fase de operação, sendo utilizados os métodos de levantamento geral ou qualitativo, listas de Mackinnon, observação direta do risco de colisões, busca a possíveis aves mortas por colisões e redes de neblina.

4.3.1 Levantamento geral ou qualitativo

Inclui o registro visual (auxiliado com uso de binóculos 10x25 e 10x50 mm) e auditivo de aves, durante o deslocamento pelos diversos locais da área de influência do empreendimento e seu entorno. Sempre que possível as aves são documentadas através de fotografias ou gravação de sua vocalização utilizando, quando necessário, auxílio de *playback* para atrair as aves conforme [Figura 2](#) e [Figura 3](#).



Figura 2: Profissional realizando confecção de listas de Mackinnon da avifauna durante a 12ª campanha

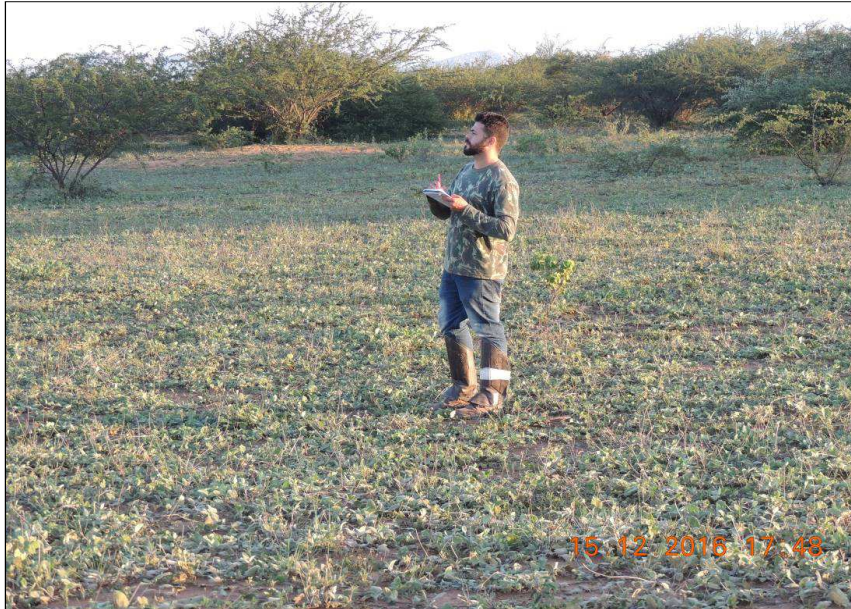


Figura 3: Profissional realizando amostragem da avifauna durante a 12ª campanha

Os trabalhos são realizados durante os períodos de maior atividade das aves, da aurora até às 10h30min e das 15h até cerca de duas horas após o crepúsculo – neste caso, objetivando capturar e/ou registrar as espécies de hábitos crepusculares e noturnos, como bacuraus e corujas. Este método é complementar às Listas de Mackinnon nos ambientes. Espécies do entorno dos ambientes selecionados compõem apenas a listagem geral de espécies. Tais atividades compreendem cerca de 20 horas em cada ambiente e 20 horas em outras áreas, totalizando 80 horas por campanha (Tabela 2).

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 2: Esforço amostral através do levantamento qualitativo

Ambiente	Campanha	Campanha	Campanha	Campanha
	10	11	12	13
A1	20	20	20	20
A2	20	20	20	20
A3	20	20	20	20
Outras áreas	20	20	20	20
Total (h):	80	80	80	80
	320			

4.3.2 Listas de Mackinnon

Os dados quantitativos são coletados através de listas de Mackinnon (MACKINNON, 1991). Esta é uma metodologia utilizada para inventários rápidos, permitindo a realização de amostragens por listas padronizadas ao longo de todo o dia, por diversos ambientes dentro de cada ambiente, sem limitação de tempo e podendo gerar grande número de amostras por dia (BIBBY, 2004; RIBON, 2007). Através de contatos visuais e das vocalizações das aves, são confeccionadas listas compostas por 10 espécies cada, sendo que as espécies poderão figurar em várias listas, desde que o contato não seja com o mesmo indivíduo. A partir das amostras é calculado um índice de abundância relativa, denominado Índice de Frequência nas Listas (IFL). O IFL de uma espécie é obtido dividindo-se o número de listas de 10 espécies em que ela ocorre pelo número total de listas obtido. Quanto mais abundante a espécie, maior o IFL (RIBON, 2010). As incursões a campo são realizadas pela manhã, desde o amanhecer até cerca de 10h30min, e no período da tarde, das 15h até o anoitecer. Esses horários são os de maior atividade das aves. Tais atividades compreendem cerca de 20 horas em cada ambiente e mais 20 horas em outras áreas, totalizando 80 horas por campanha (**Tabela 3**).

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 3: Esforço amostral através de listas de Mackinnon

Ambiente	Campanha	Campanha	Campanha	Campanha
	10	11	12	13
A1	20	20	20	20
A2	20	20	20	20
A3	20	20	20	20
Outras áreas	20	20	20	20
Total (h):	80	80	80	80
	320			

O esforço amostral das metodologias acima descritas foi direcionado em transectos (3 ambientes - **Tabela 4**) de forma que possibilite a reamostragem no decorrer das campanhas.

Formatado: Fonte: 12 pt, Negrito

Tabela 4: Coordenadas geográficas dos ambientes onde foram aplicados os métodos amostrais no monitoramento da ornitofauna no complexo eólico Statkraft

Ambiente	Coordenadas de Localização (UTM)
A1	23L 0789660 8634628
A2	23L 0792689 8636626

4.3.3 Redes de neblina (*mist-nets*):

Para a captura das aves foram utilizadas redes de neblina com tamanho 12x3 m, dispostas em linha. Em cada ambiente amostral são utilizadas 3 linhas com 3 redes de neblina, totalizando 9 redes de neblinas. As redes foram abertas ao amanhecer, sendo vistoriadas a cada 30 minutos, permanecendo abertas durante seis horas por dia, sendo que cada ambiente pré determinado foi amostrado por dois dias consecutivos. As aves capturadas foram retiradas das redes de neblina e acondicionadas em sacos de contenção e, posteriormente, anilhadas no tarso com anéis de alumínio com códigos alfa-numéricos fornecidas pelo CEMAVE/ICMBio, sendo também utilizadas de forma associada, anilhas plásticas coloridas. Após este procedimento foi realizada a morfometria padrão do CEMAVE/ICMBio (1994), na qual são tomados dados sobre tarso (Figura 39), bico (Figura 41), occiput (Figura 40) asa (Figura 37), cauda (Figura 38), comprimento total, além avaliadas a presença de mudas de penas, placa de incubação, exoparasitas e peso. As medidas morfométricas foram realizadas com paquímetro e régua metálica, e o peso com balanças *Pesola*® de 100 g, 300 g e 600 g e 2.500g. Antes da soltura, quando necessário, as aves foram fotografadas (Figura 36).

O esforço amostral, o qual é obtido multiplicando-se a área total das redes (altura x largura) pelo número de redes utilizadas, por sua vez, multiplicando-se pelo número de horas e dias que a rede fica exposta (STRAUBE; BIANCONI, 2002), é de 3.888m².h por ambiente de amostragem e 11.664m².h por campanha (Tabela 5).

$$36\text{m}^2 \times 9 \text{ redes} \times 6\text{h} \times 2 \text{ dias} = 3.888\text{m}^2.\text{h} \text{ por ambiente}$$

$$3.888\text{m}^2.\text{h} \times 6 \text{ dias} = 11.664\text{m}^2.\text{h} \text{ por campanha}$$

$$36\text{m}^2 \times 9 \text{ redes} \times 6\text{h} \times 2 \text{ dias} = 3.888\text{m}^2.\text{h} \text{ por ambiente}$$

$$3.888\text{m}^2.\text{h} \times 6 \text{ dias} = 11.664\text{m}^2.\text{h} \text{ por campanha}$$



Figura 4: Aspecto da vegetação no Ambiente 1 (A1), durante a décima campanha de monitoramento.



Figura 5: Aspecto da vegetação no Ambiente 1 (A1), durante a décima primeira campanha de monitoramento.



Figura 6: Aspecto da vegetação no Ambiente 1 (A1) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima segunda campanha de monitoramento.



Figura 7: Aspecto da vegetação no Ambiente 1 (A1) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima terceira campanha de monitoramento.



Figura 8: Aspecto da vegetação no Ambiente 2 (A2), durante a décima campanha de monitoramento.



Figura 9: Aspecto da vegetação no Ambiente 2 (A2), durante a décima primeira campanha de monitoramento.



Figura 10: Aspecto da vegetação no Ambiente 2 (A2) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima segunda campanha de monitoramento.



Figura 11: Aspecto da vegetação no Ambiente 2 (A2) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima terceira campanha de monitoramento.



Figura 12: Aspecto da vegetação no Ambiente 3 (A3), durante a décima campanha de monitoramento.



Figura 13: Aspecto da vegetação no Ambiente 3 (A3), durante a décima primeira campanha de monitoramento.



Figura 14: Aspecto da vegetação no Ambiente 3 (A3) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima segunda campanha de monitoramento.



Figura 15: Aspecto da vegetação no Ambiente 3 (A3) e disposição das redes de neblina no ponto amostral, durante a décima terceira campanha de monitoramento.

Tabela 5: Esforço amostral das redes de neblina (*mist-nets*).

Campanha de Monitoramento (Operação)	Mês
Campanha 10	0
Campanha 11	0
Campanha 12	11.664
Campanha 13	11.664
Total	23.328

Tabela 6: Esforço amostral detalhado das redes de neblina (*mist-nets*).

Ambiente	Ponto Amostral	Número de Redes por ponto	Número de dias (horas por dia)	Esforço (m ² /h) por Ponto Amostral *	Esforço (m ² /h) por Área
A1	G1P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G1P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G1P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
A2	G2P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G2P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G2P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	

Ambiente	Ponto Amostral	Número de Redes por ponto	Número de dias (horas por dia)	Esforço (m ² . /h) por Ponto Amostral *	Esforço (m ² . /h) por Área
A3	G3P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G3P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G3P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	

Tabela 7: Coordenadas geográficas das redes de neblina (*mist-nets*), no AI do empreendimento.

Local	Coordenadas de Localização (UTM)		
G1P1	23L	0789615	8634714
G1P2	23L	0789552	8634856
G1P3	23L	0789501	8634968
A2	23L	0792689	8636626
G2P1	23L	0792727	8636792
G2P2	23L	0792773	8636808
G2P3	23L	0792560	8636786
A3	23L	0788904	8640130
G3P1	23L	0788787	8640150
G3P2	23L	0788747	8640232
G3P3	23L	0788826	8640276



Figura 16: Redes de neblina utilizadas para amostragem da ornitofauna durante a décima segunda campanha de monitoramento da ornitofauna.



Figura 17: Redes de neblina utilizadas para amostragem da ornitofauna durante a décima terceira campanha de monitoramento da ornitofauna.

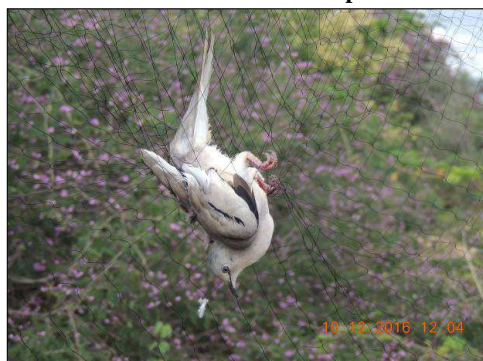


Figura 18: Indivíduo de *Columbina picui* capturado em rede de neblina.



Figura 19: Indivíduo de *Eupsittula cactorum* capturado em rede de neblina.



Figura 20: Indivíduo de *Coccyzus melacoryphus* capturado em rede de neblina.



Figura 21: Indivíduo de *Eupetomena macroura* capturado em rede de neblina.



Figura 22: Indivíduo de *Phaeomyias murina* capturado em rede de neblina.



Figura 23: Indivíduo de *Myiarchus swainsoni* capturado em rede de neblina.



Figura 24: Indivíduo de *Polioptila plumbea* capturado em rede de neblina.



Figura 25: Indivíduo de *Zonotrichia capensis* capturado em rede de neblina.



Figura 26: Indivíduo macho de *Coryphospingus pileatus* capturado.



Figura 27: Indivíduo de macho de *Cyanoloxia brissonii* capturado em rede de neblina.



Figura 28: Indivíduo fêmea de *Formicivora melanogaster* capturado em rede de neblina.



Figura 29: Indivíduo fêmea de *Cyanoloxia brissonii* capturado em rede de neblina.



Figura 30: Indivíduo fêmea de *Sakesphorus cristatus* capturado em rede de neblina.



Figura 31: Indivíduo de fêmea de *Euphonia chlorotica* capturado em rede de neblina.



Figura 32: Indivíduo fêmea de *Myrmorchilus strigilatus* capturado em rede de neblina.



Figura 33: Indivíduo de *Euscarthmus meloryphus* capturado em rede de neblina.



Figura 34: Profissional realizando a retirada de indivíduos capturados.



Figura 35: Local preparado para triagem de espécimes capturados.



Figura 36: Redes de neblina utilizadas para amostragem da ornitofauna.



Figura 37: Biometria de indivíduos capturados:



Figura 38: Biometria de indivíduos capturados: Cauda em mm.



Figura 39: Biometria de indivíduos capturados: Tarso em mm.



Figura 40: Biometria de indivíduos capturados: Occiput em mm.



Figura 41: Biometria de indivíduos capturados: bico em mm.

4.3.4 Observações diretas de risco de colisões

Em toda a extensão do Complexo Eólico a frequência de risco de colisões das aves com os aerogeradores é estimada diretamente pela observação de aves em voo, a partir de pontos que permitem a visão mais ampla possível da área de amostragem. São anotadas em fichas de campo padronizadas apenas as aves cujo voo as insira em uma esfera imaginária que represente uma distância de risco para colisões de, aproximadamente, 20 metros de raio ao redor das estruturas.

4.3.5 Observações de colisões

Semanalmente é feita vistoria em um raio de aproximadamente 30 m ao redor das torres à procura de aves mortas possivelmente colididas (**Tabela 8** ~~Tabela 8~~).

Quando possível, as espécies de aves são documentadas através de fotografias com câmera fotográfica Canon EOS Rebel T5i e/ou através de gravações das vocalizações com gravador digital de mão, Tascam DR05.

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 8: Dados das vistorias para encontro de aves mortas por colisão

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
01	07/01/2015	07:44 às 10:00	Florentino	0	Sol, sem nuvens.
02	15/01/2015	13:00 às 16:10	Florentino	0	Sol, sem nuvens.
03	23/01/2015	14:14 às 15:59	Florentino	2	Nublado, muito quente.
04	30/01/2015	15:57 às 17:00	Florentino	1	Nublado, muito quente.
05	04/02/2015	07:30 às 09:30	Josenar	0	Nublado com chuvisco.
06	11/02/2015	07:30 às 09:10	Josenar	0	Sol, poucas nuvens.
07	18/02/2015	08:00 às 10:05	Josenar	0	Nublado, muito quente.
08	25/03/2015	08:00 às 10:00	Josenar	1	Sol, com nuvens.
09	01/04/2015	07:20 às 09:20	Josenar	1	Sol, sem nuvens e muito calor.
10	08/04/2015	07:30 às 09:40	Josenar	1	Nublado com chuva na noite anterior.
11	15/04/2015	08:00 às 09:40	Josenar	1	Nublado, com bastante vento.
12	22/04/2015	07:20 às 09:50	Josenar	6	Sol com poucas nuvens e bastante vento. Noites anteriores chuvosas
13	29/04/2015	14:35 às 16:10	Josenar	0	Nublado com chuvas intensas

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
14	06/05/2015	16:28 às 17:50	Josenar	0	Sol e chuva a tarde
15	13/05/2015	-	Josenar	0	Sol forte e poucas núvens
16	20/05/2015	07:40 às 09:05	Josenar	1	Sol entre nuvens, neblina e muito vento
17	27/05/2015	07:17 às 08:44	Josenar	0	Sol entre nuvens, frio e vento
18	04/06/2015	07:40 às 09:05	Josenar	1	Nublado, frio e muito vento
19	10/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
20	17/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
21	24/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
22	01/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
23	08/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
24	15/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
25	22/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
26	29/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
27	05/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
28	12/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
29	19/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
30	26/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	2	Sol com poucas nuvens e bastante vento
31	02/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar		Sol com poucas nuvens e bastante vento
32	09/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar		Sol com poucas nuvens e bastante vento
33	16/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
34	23/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
35	30/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
36	07/10/2015	07:35 às 09:10	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
37	14/10/2015	07:45 às 09:30	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens
38	21/10/2015	07:30 às 09:00	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens
39	28/10/2015	07:20 às 08:55	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
40	04/11/2015	07:28 às 09:10	Josenar	0	Céu claro calor e vento
41	11/11/2015	07:18 às 08:56	Josenar	0	Sol forte, muito vento e poucas nuvens
42	18/11/2015	09:00 às 10:20	Josenar	0	Céu claro com algumas nuvens
43	25/11/2015	07:33 às 09:30	Josenar	0	Céu claro com muitas nuvens e pouco vento
44	03/12/2015	07:44 às 09:21	Josenar	0	Céu claro, muito calor com pouco vento
45	09/12/2015	07:25 às 09:19	Josenar	0	Céu claro, muito calor com pouco vento
46	16/12/2015	08:00 às 09:35	Josenar	0	Céu claro com muito sol.
47	23/12/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Nuvens esparsas e vento forte.
48	30/12/2015	07:27 às 09:14	Josenar	1	Calor e vento forte
49	06/01/2016	09:25 às 10:45	Josenar	0	Nublado com muita chuva e pouco vento
50	13/01/2016	07:35 às 09:20	Josenar	1	Com chuva fina e abafado
51	20/01/2016	07:40 às 09:40	Josenar	1	Totalmente nublado com chuva.
52	27/01/2016	07:35 às 09:40	Josenar	2	Chuva fina.
53	03/02/2016	07:28 às 09:46	Josenar	4	Céu nublado
54	10/02/2016	07:41 às 09:48	Josenar	0	Céu claro e vento fraco
55	17/02/2016	08:05 às 09:50	Josenar	0	Céu claro com muito vento
56	24/02/2016	07:45 às 09:14	Josenar	0	Céu claro e calor
57	03/03/2016	07:27 às 09:14	Josenar	1	Céu claro e vento forte
58	09/03/2016	10:10 às 12:40	Josenar	1	Céu com poucas nuvens.
59	16/03/2016	07:15 às 09:22	Josenar	1	Céu aberto e muito calor.
60	23/03/2016	07:45 às 09:16	Josenar	0	Céu claro com muito vento
61	30/03/2016	08:29 às 10:08	Josenar	1	Sol entre nuvens e vento forte
62	06/04/2016	07:35 às 09:40	Josenar	2	Céu claro com sol fraco
63	13/04/2016	07:25 às 08:55	Josenar	0	Céu nublado com vento forte
64	20/04/2016	07:55 às 09:43	Josenar	1	Céu nublado com neblina e vento
65	27/04/2016	08:35 às 10:16	Josenar	1	Céu claro con vento fraco

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
66	04/05/2016	07:53 às 09:35	Josenar	1	Quente com céu claro
67	11/05/2016	07:30 às 08:55	Josenar	0	Nublado com pouco vento
68	18/05/2016	07:45 às 09:44	Josenar	1	Céu claro com poucas nuvens
69	25/05/2016	08:40 às 10:27	Josenar	1	Sol fraco
70	01/06/2016	08:40 às 10:24	Josenar	0	Sol com vento moderado.
71	08/06/2016	08:00 às 09:45	Josenar	2	Céu claro, sol forte e vento fraco
72	15/06/2016	08:00 às 09:46	Josenar	0	Nublado com vento forte
73	22/06/2016	07:38 às 09:20	Josenar	0	Céu claro e bastante vento
74	29/06/2016	07:44 às 09:46	Josenar	1	Céu nublado e bastante vento
75	06/07/2016	08:00 às 09:53	Josenar	0	Céu nublado, sol fraco, frio e muito vento
76	13/07/2016	08:00 às 09:50	Josenar	0	Céu pouco nublado, sol fraco e vento forte
77	20/07/2016	07:30 às 09:25	Josenar	0	Quente e vento forte
78	27/07/2016	07:20 às 09:40	Josenar	0	Sol fraco vento forte
79	03/08/2016	07:25 às 09:47	Josenar	0	Céu nublado com vento forte
80	10/08/2016	07:30 às 09:25	Josenar	0	Céu claro com poucas nuvens e vento fraco
81	17/08/2016	07:30 às 09:45	Josenar	0	Céu claro quente e vento forte
82	24/08/2016	07:37 às 09:45	Josenar	0	Nublado e vento forte.
83	31/08/2016	07:25 às 09:30	Josenar	1	Céu claro com vento forte.
84	06/09/2016	13:00 às 14:30	Vitor	0	-
85	14/09/2016	09:15 às 11:00	Vitor	0	-
86	22/09/2016	09:10 às 11:00	Vitor	0	-
87	27/09/2016	13:00 às 14:30	Vitor	0	-
88	05/10/2016	08:25 às 10:00	Josenar	1	Nublado com possibilidade de chuva. Vento Fraco
89	13/10/2016	07:50 às 09:55	Josenar	0	Sol fraco e vento moderado
90	19/10/2016	07:37 às 09:40	Josenar	0	Quente e vento moderado.

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
91	26/10/2016	07:30 às 09:25	Josenar	2	Quente e vento forte
92	03/11/2016	07:38 às 09:15	Josenar	0	Quente e muito vento
93	09/11/2016	07:50 às 09:15	Josenar	0	Nublado e vento forte.
94	16/11/2016	08:30 às 09:50	Josenar	0	Nublado com Chuva
95	23/11/2016	07:36 às 09:10	Josenar	0	Quente com vento forte
96	01/12/2016	08:13 às 10:10	Josenar	1	Poucas nuvens e vento moderado.
97	07/12/2016	08:00 às 10:00	Josenar	0	Quente com vento moderado
98	14/12/2016	14:30 às 16:15	Josenar	0	Quente com vento moderado
99	21/12/2016	07:45 às 09:15	Josenar	0	Sol Fraco e vento Forte.
100	28/12/2016	07:40 às 09:40	Florentino	0	Sol entre nuvens
101	04/01/17	07:30 às 09:35	Florentino	0	Sol entre nuvens
102	11/01/17	07:20 às 09:30	Florentino	0	Sol Fraco e vento Forte.
103	18/01/17	07:35 às 09:43	Florentino	0	Sol Fraco e vento Forte.
104	26/01/17	07:40 às 09:58	Florentino	0	Sol forte e calor
105	01/02/17	07:38 às 09:34	Florentino	0	Sol entre nuvens
106	08/02/17	08:37 às 10:23	Florentino	0	Sol entre nuvens
107	14/02/17	07:59 às 09:55	Florentino	0	Sol entre nuvens
108	22/02/17	07:27 às 09:29	Florentino	0	Sol entre nuvens
109	01/03/17	08:56 às 10:50	Josenar	0	Nublado e abafado, com vento fraco
110	08/03/17	09:50 às 11:20	Josenar		Poucas nuvens e vento moderado
111	15/03/17	08:05 às 09:50	Josenar	2	Nublado e quente, com vento moderado
112	22/03/17	08:18 às 09:55	Josenar	0	Céu nublado com chuva fina
113	29/03/17	08:20 às 11:48	Josenar	35	Chuva durante a noite anterior com vento forte e intermitente e chuva pela manhã.
114	05/04/17	08:16 às 10:30	Josenar	1	Céu claro com poucas nuvens
115	12/04/17	08:23 às 09:57	Josenar	0	Céu claro e vento fraco

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
116	19/04//17	08:03 às 09:40	Josenar	0	Céu claro com poucas nuvens e vento forte
117	26/04/17	07:54 às 09:30	Josenar	0	Céu claro sem nuvens vento moderado
118	03/05/17	07:56 às 09:42	Josenar	0	Parcialmente nublado com vento forte
120	10/05/17	08:23 às 10:30	Josenar	2	Céu claro, calor e vento fraco.
121	18/05/17	07:45 às 09:28	Josenar	0	Céu claro com sol e vento moderado
122	24/05/17	08:06 às 09:42	Josenar	0	Céu nublado com neblina e vento fortes.
123	31/05/17	08:21 às 09:58	Josenar	0	Céu claro com vento fraco

4.3.6 Tratamento dos Dados

As Consultas Bibliográficas (BB) têm como alvo principal a revisão bibliográfica de outros trabalhos realizados na região e listar as espécies de aves com possível ocorrência nas áreas de influência do empreendimento. A compilação de espécies de aves da região é baseada principalmente nos trabalhos de Parrini et al. (1999), Silva et al. (2003) e Pacheco (2004).

As espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (SILVEIRA; STRAUBE, 2008) e *International Union for Conservation of Nature – IUCN* (IUCN, 2014), eventualmente encontradas durante cada campanha, serão destacadas. Para o estado da Bahia, até o momento, não há disponível nenhuma lista oficial de espécies da fauna ameaçada de extinção.

A nomenclatura científica segue a Lista das Aves do Brasil, disponibilizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015).

4.3.7 Dieta

Os hábitos alimentares foram definidos utilizando-se as observações de campo, bem como dados da literatura, as espécies foram agrupadas em seis guildas tróficas, nectarívora, carnívora, onívora, detritívora, granívora e frugívora, sendo estas de caráter meramente instrumental, uma vez que a maioria das espécies de aves complementa a dieta com itens alimentares diferentes do habitual em determinadas situações, (SICK, 1997; FRANCHIN E MARÇAL JÚNIOR, 2004).

4.3.8 Uso do hábitat

De acordo com Silva et al. (2003), as espécies de aves registradas foram agrupadas conforme o uso do habitat, sendo classificado em três segmentos principais: espécies independentes, associadas apenas a vegetações abertas; espécies semi-dependentes, que ocorrem em mosaicos formados pelo contato entre floresta e formações vegetais abertas e semiabertas; e espécies dependentes, ocorrendo apenas no ambiente florestal.

4.3.9 Diversidade de espécies

O índice de diversidade de espécies será calculado para os dados obtidos através da amostragem por contagem direta do número de indivíduos capturados através de redes de neblina em cada ponto contemplado, empregando-se o índice de Shannon Wiener (H'), descrito pela equação:

$$H' = - \sum_{i=1}^S (p_i) * (\log n p_i) \quad , \text{ onde:}$$

S = número total de espécies na amostra;

i = espécie 1, 2 na amostra;

p_i = proporção de indivíduos da espécie i na amostra.

4.3.10 Equitabilidade J

Foi também, calculada a equitabilidade J para indivíduos capturados através de redes de neblina em cada ponto contemplado através da fórmula:

$$E = H' / \ln (N), \text{ onde:}$$

H' = Índice de diversidade de Shannon;

N = número de espécies.

A análise destes índices permitirá avaliar diferenças temporais na estrutura das comunidades.

4.3.11 Índice de riqueza Jackknife 1ª ordem

Estima a riqueza de espécies da comunidade, amostradas através do método de listas Mackinnon, calculada pela seguinte equação:

$$ED = Sobs + s1 \left(f - \frac{1f}{f} \right), \text{ onde:}$$

Sobs = número de espécies observadas;

s1 = o número de espécie que está presente em somente um agrupamento (espécie de um agrupamento);

f = o número de agrupamento que contém iésima espécie de um agrupamento.

4.3.12 Frequência de ocorrência

Conforme Simon et al. (2007), a Frequência de Ocorrência (FO) de cada espécie amostrada a partir de redes de neblina na área de estudo deve ser determinada com base na seguinte equação (D'ANGELO NETO et al. 1998):

$$FO = N \times 100 / NT, \text{ onde:}$$

N = número de amostras que a espécie foi registrada;

NT = número total de amostras (NT = 12).

Logo, a FO relaciona a proporção das amostras em que a espécie foi detectada com o número total de amostras obtidas no trabalho, indicando a probabilidade de uma espécie ser encontrada na área de estudo. O resultado da FO foi dado em porcentagem.

4.3.13 Programas utilizados

Para análise e tratamento dos dados observados, foram utilizados os programas EstimateS 9.10 PAST 2.06 e Excel 2013.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.4.1 Riqueza de espécies

A riqueza de aves com possível ocorrência para a área de influência do empreendimento foi mantida em 400 espécies. O monitoramento da avifauna nas áreas de influência do Complexo Eólico Statkraft foi realizado em duas etapas, sendo quatro campanhas durante a fase de implantação, onde foram registradas 157 espécies, e nove campanhas em ciclos anteriores na fase de operação, onde 177 espécies foram encontradas (**Gráfico 1**). A décima terceira campanha e quarta sob responsabilidade da Vert Ambiental foi responsável pelo registro de 102 espécies de aves pertencentes a 33 famílias e 16 ordens (**Tabela 9 e Gráfico 2**) Compilados os dados observados em período de operação do empreendimento foi registrado um total de 202 espécies como pode ser observado na **Tabela 9** e no **Gráfico 2**. O ciclo amostral anual de 4 campanhas foi responsável pelo registro de 135 espécies, pertencentes a 37 famílias e 18 ordens.

Três (03) novas espécies foram adicionadas a lista total de táxons amostrados para a área influenciada pelo complexo, as demais espécies, já haviam sido registradas na área do empreendimento (fase de implantação e/ou fase de operação), aumentando a riqueza para a área do empreendimento para 202 espécies de aves (**Gráfico 2**).

Gráfico 1: Espécies com possível ocorrência e registradas durante as etapas do empreendimento

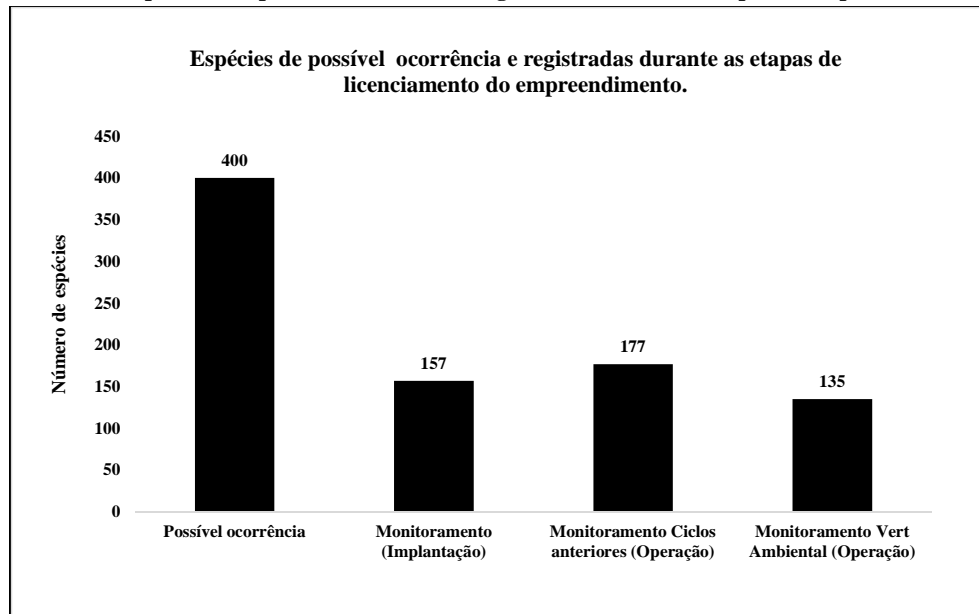


Gráfico 2: Riqueza de espécies registrada por campanha amostral

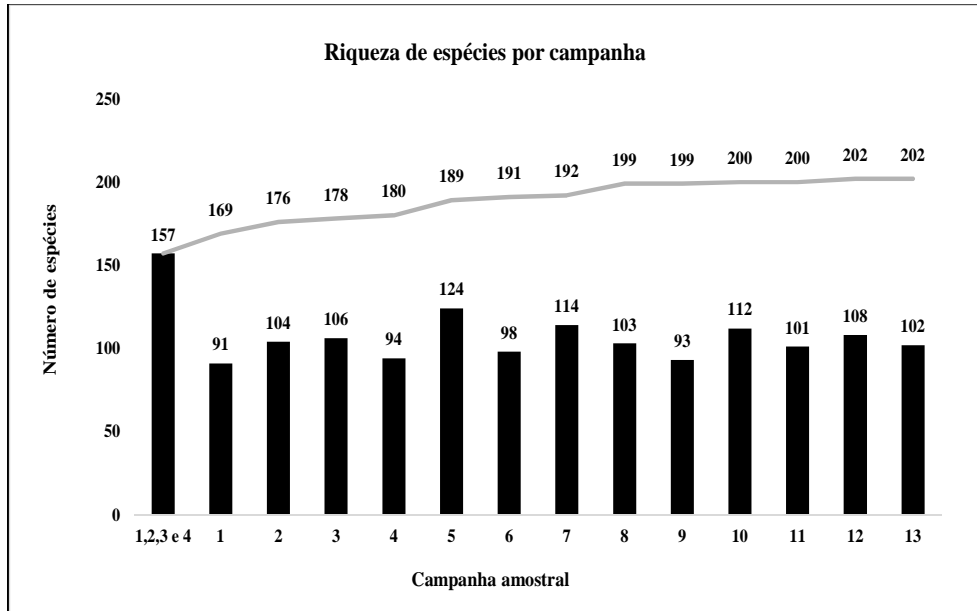


Tabela 9: Lista geral das espécies de aves com possível ocorrência e as espécies registradas na área de influência do empreendimento em fases de instalação, operação os aspectos de conservação

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
ORDEM RHEIFORMES							
Família Rheidae							
<i>Rhea americana</i>	Ema	BB		12	RELATO/ AID	12	NT (IUCN)
ORDEM TINAMIFORMES							
Família Tinamidae							
<i>Crypturellus noctivagus</i> ***	Zabelê	BB	X	3, 5, 7			VU (BR) NT (IUCN)
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13	RA/A1, A2, A3, AID	12, 13	
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	BB	X	5, 7, 8, 10,11,12, 13	RA/A1, A2, A3, AID	10,11,12, 13	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz			2, 5			
<i>Nothura boraquira</i>	Codorna-do-nordeste	BB	X	1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12	RV, RA/A1, A3	10,11,12	
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-amarela	BB	X	2, 5, 7, 8			
ORDEM ANSERIFORMES							
Família Anhimidae							
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
Família Anatidae							
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira						
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	BB	X				
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Asa-branca	BB					
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	BB					
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista	BB					
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	BB					
<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho	BB					
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta	BB					
<i>Nomonyx dominica</i>	Marreca-de-bico-roxo	BB					
ORDEM GALLIFORMES							
Família Cracidae							
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	BB	X	1, 4,10,12,13	RV/AID	10,11,12,13	
<i>Penelope jacucaca</i> *	Jacucaca	BB					
<i>Ortalis araucuan</i>	Aracuã-de-barriga-branca	BB					
ORDEM CICONIIFORMES							
Família Ciconiidae							
<i>Ciconia maguari</i>	Maguari	BB					
<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca	BB					
ORDEM SULIFORMES							
Família Phalacrocoracidae							

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	BB		8			
ORDEM PELECANIFORMES							
Família Ardeidae							
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	BB					
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá	BB					
<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio	BB					
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	BB					
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	BB					
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	BB	X	3, 5,10,11,12	RV/AID	10,11,12	
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	BB					
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	BB	X	8			
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	BB					
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real	BB					
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	BB		4			
Família Threskiornithidae							
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	BB					
<i>infuscatus</i>	Tapicuru-de-cara-pelada	BB					
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro	BB					
ORDEM CATHARTIFORMES							
Família Cathartidae							
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11, 12,13	RV/AID,A1, A2, A3	10,11,12, 13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	BB	X	1, 2, 3, 4, 7, 8,10,11,12,13	RV/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8,10,11,12, 13	RV/AID, A1, A2, A3	10,11,12, 13	
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	BB	X	3			
ORDEM ACCIPITRIFORMES							
Família Pandionidae							
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora	BB					
Família Accipitridae							
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	BB					
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	BB					
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	BB					
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	BB		11	C/AID	11	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	BB	X				
<i>Harpagus bidentatus</i>	Gavião-ripina	BB					
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bombachinha	BB					
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado	BB					
<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho	BB					
<i>Accipiter striatus</i>	Gavião-miúdo	BB					
<i>Accipiter bicolor</i>	Gavião-bombachinha-grande	BB					
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	BB					
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-belo	BB					
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	BB	X	8, 9,11	RV/AID	11	
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	BB		3,10,11	RV/AID	10,11	
<i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto	BB					
<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta	BB					
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12, 13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12, 13	
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha	BB					
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,10,11,12	RV, RA/AID, A1, A3	10,11,12	
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena	BB					
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês	BB					
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	BB		5,12	RV/A1, AID	12	
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrado	BB					
ORDEM GRUIFORMES							
Família Aramidae							
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	BB					
Família Rallidae							
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá	BB					
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá	BB					
<i>Aramides ypecaha</i>	Saracuruçu	BB					
<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Laterallus viridis</i>	Sanã-castanha	BB					
<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	BB					
<i>Porzana albicollis</i>	Sanã-carijó	BB					
<i>Neocrex erythrops</i>	Turu-turu	BB					
<i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó	BB					
<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã	BB					
<i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	BB					
<i>Gallinula melanops</i>	Frango-d'água-carijó	BB					
<i>Porphyrio martinicus</i>	Frango-d'água-azul	BB					
ORDEM CHARADRIIFORMES							
Família Charadriidae							
<i>Vanellus cayanus</i>	Batuíra-de-esporão	BB					
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A3, AID	10,11,12,13	
Família Scolopacidae							
<i>Gallinago paraguaiaie</i>	Narceja	BB					
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão	BB					
<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-pintado	BB					
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário	BB					
<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande-de-perna-amarela	BB					
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Calidris minutilla</i>	Maçariquinho	BB					
Família Jacanidae							
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	BB		8			
Família Rynchopidae							
<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar	BB					
ORDEM COLUMBIFORMES							
Família Columbidae							
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta	BB					
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela	BB	X	7, 8,10	RV/AID, A3	10	
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	BB	X	1, 5			
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12, 13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12, 13	
<i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul	BB	X	3			
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	BB	X				
<i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	BB					
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	BB	X	3,10,11,13	RV/AID	10,11,13	
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	BB	X				
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,10,11,12	RV/AID, A1, A2, A3	10,11,12	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	BB		1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2	10,11,12,13	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira	BB	X				
<i>Geotrygon montana</i>	Pariri	BB					
ORDEM CUCULIFORMES Família Cuculidae							
<i>Micrococcyx cinereus</i>	Papa-lagarta-cinzeno	BB					
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	BB	X	4, 5, 6, 7, 9,10,11,13	RV, RA/AID	10,11,13	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	BB	X	2, 5,10,12	RV, RA, RN/A1, A2	10,12	
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta-de-asa-vermelha	BB					
<i>Crotophaga major</i>	Anu-corooca	BB					
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	BB	X	2, 3, 5, 6, 7, 8,10,11,12	RV, RA/AID	10,11,12	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Tapera naevia</i>	Saci	BB	X	2, 5, 7,11,12	RA/A2, A3	11,12	
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Peixe-frito-verdadeiro	BB					
ORDEM STRIGIFORMES Família Tytonidae							

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja	BB	X				
Família Strigidae							
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	BB	X	1, 2, 3, 5, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A2	10,11,12,13	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	BB					
<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu	BB					
<i>Strix virgata</i>	Coruja-do-mato	BB	X	11	RA/AID	12	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	BB	X	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A2	10,11,12,13	
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	BB	X	2, 3, 4, 5, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID	10,11,12,13	
<i>Aegolius harrisi</i>	Caburé-acanelado	BB					
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	BB					
ORDEM NYCTIBIIFORMES							
Família Nyctibiidae							
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	BB		5, 7			
ORDEM CAPRIMULGIFORMES							
Família Caprimulgidae							
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurau-ocelado	BB					
<i>Antrostomus rufus</i>	João-corta-pau	BB					
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju	BB		5			

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Nictidromus albicollis</i>	Bacurau	BB	X	3, 4, 5, 6, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID	10,11,12,13	
<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chitã	BB		5, 7, 12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	12,13	NT (IUCN)
<i>Hydropsalis vielliardi</i> *	Bacurau-do-são-francisco	BB					NT (IUCN)
<i>Hydropsalis hirundinacea</i>	Bacurauzinho-da-caatinga	BB		1			
<i>Hydropsalis longirostris</i>	Bacurau-da-telha	BB					
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	BB	X	1, 2, 4, 5, 6, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho	BB		3			
<i>Chordeiles nacunda</i>	Corucão	BB					
<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-norte-americano	BB					
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacurau-de-asa-fina	BB					
ORDEM APODIFORMES							
Família Apodidae							
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Taparuçu-de-coleira-branca	BB	X	2, 6, 9,12	RV, RA/AID, A2	12	
<i>Streptoprocne biscutata</i>	Taparuçu-de-coleira-falha	BB		5			
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Tachornis squamata</i>	Andorinhão-do-buriti	BB					
Família Trochilidae							
<i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	BB					
<i>Anopetia gounellei</i> *	Rabo-branco-de-cauda-larga	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	BB		5, 6, 7, 9,10	RV, RA/AID, A1, A3	10	
<i>Campylopterus largipennis</i>	Asa-de-sabre-cinza	BB					
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	BB					
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta	BB					
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	BB	X				
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9,10,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,12,13	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde	BB					
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira	BB					
<i>Polytmus guainumbi</i>	Beija-flor-de-bico-curvo	BB					
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	BB	X				
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	BB	X	1, 3, 4, 5, 7, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	BB		1, 5, 6,10,11,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,13	
<i>Augastes lumachella</i>	Beija-flor-de-gravata-vermelha	BB					NT (IUCN)
<i>Heliactin bilophus</i>	Chifre-de-ouro	BB					
<i>Heliomaster squamosus</i>	Bico-reto-de-banda-branca	BB	X	1, 2, 4, 6, 7, 9,11,13	C/A2, AID, RV	11,13	
<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista	BB	X				
ORDEM TROGONIFORMES							
Família Trogonidae							
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	BB					
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha	BB					
ORDEM CORACIIFORMES							
Família Alcedinidae							
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	BB					
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	BB					
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	BB					
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
ORDEM GALBULIFORMES							
Família Galbulidae							
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	BB		1			
Família Bucconidae							
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	BB		5			
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2	10,11,12,13	
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	BB					
ORDEM PICIFORMES							
Família Ramphastidae							
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	BB					
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	BB					
Família Picidae							
<i>Picumnus pygmaeus</i> *	Pica-pau-anão-pintado	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	BB		2, 3, 4, 5, 7,10	RV, RA/AID	10	
<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	BB	X	1, 6, 9,11,12,13	RV/A2	11,12,13	
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	BB	X	5, 7, 8,10,11,12	RV, RA, RN/A1, A2	10,11,12	
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	BB	X	2, 3, 4, 5, 7,10,12	RV, RA/AID, A3	10,12	
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,	RV, RA/ A2,	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
				8, 9,10,11,12,13	A3		
<i>Celeus ochraceus</i>	Pica-pau-ocráceo	BB	X	2, 3, 5, 6, 7, 9			
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	BB					
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	BB	X	1			
ORDEM CARIAMIFORMES							
Família Cariamidae							
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	BB	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RA, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
ORDEM FALCONIFORMES							
Família Falconidae							
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A3	10,11,12,13	
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	BB	X	2, 3, 5, 6, 7, 8, 9,10,13	RV, RA/AID A2	10,13	
<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão-caburé	BB					
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio	BB					
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10, 11,12,13	RV, RA/AID, A1	10,11,12,13	
<i>Falco ruficularis</i>	Cauré	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Falco deiroleucus</i>	Falcão-de-peito-laranja	BB					NT (IUCN)
<i>Falco rufigularis</i>	Cauré	BB					
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	BB	X	1, 2, 7			
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	BB					
ORDEM PSITTACIFORMES							
Família Psittacidae							
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	BB					
<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha-grande	BB					
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira	BB	X	1, 6, 9			NT (IUCN)
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-pequena	BB					
<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	Aratinga-de-testa-azul	BB					
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	BB					
<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia-verdadeira	BB					
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	BB					
<i>Eupsittula cactorum*</i>	Periquito-da-caatinga	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10, 11, 12, 13	
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	BB	X	5, 6, 9, 10, 11, 12, 13	RV, RA/AID, A2, A3	10, 11, 12, 13	
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	BB					
<i>Amazona amazonica</i>	Curica	BB					
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
ORDEM PASSERIFORMES							
Família Thamnophilidae							
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12, 13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga-pardo	BB		1, 2, 3			
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	Chorozinho-da-caatinga	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho-de-chapéu-preto	BB					
<i>Sakesphorus cristatus</i> *	Choca-do-nordeste	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10, 11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	BB					
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-do-nordeste	BB	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2,A3	10,11,12,13	
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha	BB	X				
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Choca-do-planalto	BB	X	2, 3, 5, 8, 9,10,13	RV, RA/A1, A2, AID	10,13	
<i>Thamnophilus caeruleus</i>	Choca-da-mata	BB					
<i>Taraba major</i>	Choró-boi	BB	X	5, 6, 7,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
Família Melanopareiidae							
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapáculo-de-colarinho	BB		1, 2, 3			
Família Conopophagidae							
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	BB					
Família Grallariidae							
<i>Hylopezus ochroleucus*</i>	Torom-do-nordeste	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10, 13	RV, RA/AID, A1	10, 13	NT (IUCN)
Família Dendrocolaptidae							
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	BB	X	10,11,12	RV, RA/AID, A1, A2	10,11,12	
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-beija-flor	BB	X	4, 6			
<i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	BB	X				
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	BB					
Família Xenopidae							
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	BB					
Família Furnariidae							
<i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama	BB		8			
<i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarelo	BB					
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,	RV,	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
				8, 9,10,11,12,13	RA/AID, A1, A2, A3		
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-da-caatinga	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Pseudoseisura cristata</i>	Casaca-de-couro	BB	X	9,11,12,13	RV, RA/AID	11,12,13	
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Phacellodomus ruber</i>	Graveteiro	BB					
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	Bichoita	BB					
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	BB		8			
<i>Synallaxis hellmayri</i> *	João-chique-chique	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	NT (IUCN)
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	BB	X	3, 4, 5, 7, 8, 9,10,11,12	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12	
<i>Synallaxis scutata</i>	Estrelinha-preta	BB	X	3			
<i>Cranioleuca vulpina</i>	Arredio-do-rio	BB					
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	João-de-cabeça-cinza	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
Família Pipridae							
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	BB					
Família Onychorhynchidae							
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta	BB					
Família Tityridae							
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda	BB					
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	BB					
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde	BB					
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	BB					
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	BB					
<i>Xenopsaris albinucha</i>	Tijerila	BB					
Família Platyrinchidae							
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	BB					
Família Rhynchocyclidae							
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	BB					
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	BB					
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	BB	X	1, 4, 8, 9,10	RA/A1	10	
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	BB	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Hemitriccus striaticollis</i>	Sebinho-rajado-amarelo	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
Família Tyrannidae							
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	BB	X	2, 4, 5, 6, 8, 9,10, 13	RV, RA/AID	10,13	
<i>Stigmatura napensis</i>	Papa-moscas-do-sertão	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Stigmatura budytoides</i>	Alegrinho-balança-rabo	BB					
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	BB	X	2, 3, 5, 7, 8,13	RA, RN/A2, A3	13	
<i>Euscarthmus rufomarginatus</i>	Maria-corruíra	BB					NT (IUCN)
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA /A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	BB					
<i>Elaenia spectabilis</i>	Guaracava-grande	BB					
<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-crista-branca	BB	X	3,10, 13	RV, RA, RN/A1	10, 13	
<i>Elaenia cristata</i>	Guaracava-de-topete-uniforme	BB	X				
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Chibum	BB					
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	BB	X				
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri-cinzento	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	BB					
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alaranjada	BB		2, 5, 7,10,12,13	RV, RA, RN/A1, A3	10,12,13	
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	BB					
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	BB		1, 4, 5,11	RV, RA/A1, A2, A3	11	
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	BB		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	BB					
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	BB		1, 5, 6, 7, 8,10,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,12,13	
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	BB					
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	BB					
<i>Casiornis fuscus</i>	Caneleiro-enxofre	BB		5, 7			
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	BB	X	2, 3, 4, 5, 7, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Philohydor lictor</i>	Bentevizinho-do-brejo	BB					
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	BB	X	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8,10,11,12,13	RV, RA/AID	10,11,12,13	
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	BB	X	2			
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1	10,11,12,13	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentevizinho-de-asa-ferrugínea	BB					
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	BB		2, 3, 6, 7			
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	BB	X	2, 3, 4, 5, 7, 8,10,1,13	RV, RA/AID,A1, A3	10,11,12,13	
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	BB	X	7			
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Peitica-de-chapéu-preto	BB					
<i>Empidonamus varius</i>	Peitica	BB		2, 5,12	RV, RA, RN/A2	12,13	
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	BB					
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	BB	X	2, 3, 4, 5, 7, 8,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1,A2,A3	10,11,12,13	
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	BB	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID,	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
					A2,A3		
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe	BB					
<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-cara-branca	BB		8			
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	BB	X	1, 8, 9			
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	BB					
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	BB		5	RA/A2	13	
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	BB		5			
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzentos	BB					
<i>Knipolegus franciscanus</i> *	Maria-preta-do-nordeste	BB					NT (IUCN)
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-penacho	BB					
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha	BB	X	3, 4,10,13	RV/AID	10,13	
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	BB					
<i>Xolmis cinereus</i>	Primavera	BB					
<i>Xolmis irupero</i>	Noivinha	BB	X	10	RV/A3	10	
Família Vireonidae							
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A3	10,11,12,13	
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	BB	X				
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Vite-vite-de-olho-cinza	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,10,11,12,13	RV, RA/A1, A3	10,11,12,13	
Família Corvidae							
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-cancã	BB	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8,	RV, RA/A2	10,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
				9,10,11,13			
Família Hirundinidae							
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	BB		2, 3			
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	BB	X	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	BB	X	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9,10,11,12,13	RV, RA/A2, A3	10,11,12,13	
<i>Progne subis</i>	Andorinha-azul	BB					
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	BB		1, 3, 7, 11,12	RV, RA/AID	11,12	
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	BB		8, 9			
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	BB					
<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-do-barranco	BB					
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	BB					
Família Troglodytidae							
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	BB					
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	BB	X	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12	RV, RA/A1, A2	10,11,12	
Família Donacobiidae							
<i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim	BB					
Família Polioptilidae							
<i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu-preto	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,	RV, RA,	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
				8, 9,10,11,12,13	RN/A1, A2, A3		
Família Turdidae							
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	BB	X	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9			
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	BB	X				
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	BB	X	2, 5, 6, 7, 8, 9,12	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	12	
Família Mimidae							
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
Família Motacillidae							
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	BB	X				
Família Passerellidae							
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	BB	X	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9,10,11,12	RV, RA, RN/AID, A3	10,11,12	
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-de-bico-preto	BB					
<i>Arremon franciscanus</i>	Tico-tico-do-são-francisco	BB	X				NT (IUCN)

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
Família Parulidae							
<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	BB		4			
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	BB					
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	BB		6			
<i>Myiothlypis flaveola</i>	Canário-do-mato	BB	X	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9			
Família Icteridae							
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	BB					
<i>Procacicus solitarius</i>	Iraúna-de-bico-branco	BB					
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	BB					
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro	BB	X	2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	RV, RA/AID, A2	10, 11, 12, 13	
<i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10, 11, 12, 13	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10, 11, 12, 13	
<i>Agelasticus cyanopus</i>	Carretão	BB					
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	BB	X	1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12	RV, RA/AID	10, 11, 12	
<i>Agelaioides fringillarius</i>	Asa-de-telha-pálido	BB	X	1, 5, 7, 8, 9, 10, 11	RV, RA/AID	10, 11	
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	Vira-bosta-picumã	BB					

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande	BB					
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	BB	X	1, 2, 3, 5, 6, 7,12,13	RV,RA/A2, A3	12,13	
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	BB	X	3			
Família Thraupidae							
<i>Neothraupis fasciata</i>	Cigarra-do-campo	BB					NT (IUCN)
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo	BB	X	1, 4, 6, 7, 9,11,12,13	RV, RA/ A1	11,12	
<i>Paroaria dominicana*</i>	Cardeal-do-nordeste	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A2, A3	10,11,12,13	
<i>Tangara cyanoventris</i>	Saíra-douradinha	BB		10	RV, RA/A1	10	
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	BB	X	3, 5, 6, 7,10,12,13	RV, RA/AID, A2, A3	10,12,13	
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto	BB		7			
<i>Compsothraupis loricata</i>	Tiê-caburé	BB	X	2, 5, 6, 7,	RV/ A2,AID	11,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
				8,11,13			
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	BB	X				
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	BB					
<i>Sicalis columbiana</i>	Canário-do-amazonas	BB					
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	BB					
<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto	BB					
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	BB	X	2, 3, 7, 11,12,13	RV, RA, RN/A2,AID	11,12,13	
<i>Lanio melanops</i>	Tiê-de-topete	BB					
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	BB	X	5, 9			
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	BB					
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	BB					
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho	BB					
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	BB					NT (IUCN)
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	BB					
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	BB	X	3, 7, 8,13	RV, RA/AID, A2	13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho	BB					
<i>Sporophila albogularis</i> *	Golinho	BB	X	1, 2, 4, 7, 8, 9,10,13	RV, RA/AID A2	10,13	
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	BB					
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	BB	X				
<i>Sporophila palustris</i>	Caboclinho-de-papo-branco	BB					EN (IUCN)
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	BB					
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	BB					
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/AID, A1, A2, A3	10,11,12,13	
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	BB	X	2, 3, 4, 5, 7, 8,10,12	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10,12	
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta	BB					
Família Cardinalidae							
<i>Piranga flava</i>	Sanhaçu-de-fogo	BB	X	4, 6, 9			
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10,11,12,13	RV, RA, RN/A2, A3	10,11,12,13	
Família Fringillidae							

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental		Aspectos de Conservação
					Método de Registro / Local	Campanha	
<i>Sporagra yarrellii</i>	Pintassilgo-do-nordeste	BB					VU (IUCN)
<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	BB		2			
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13	RV, RA, RN/A1, A2, A3	10, 11, 12, 13	
<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei	BB		2, 4, 9			
Família Passeridae							
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	BB	X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13	RV, RA/AID	10, 11, 12, 13	

Legenda: **BB** - Levantamento Bibliográfico. Método de Registro: **RELATO** – Relato de moradores locais, **C** – registro de colisões **RV** - Registro Visual, **RA** - Registro Auditivo, **RN** - Rede de Neblina. Áreas de Influência: **AID** - Área de Influência Direta, **AII** - Área de Influência Indireta, **A1, A2 e A3** – Ambiente 1, 2 e 3. Aspectos de Conservação: **IUCN** - Globalmente ameaçada e **BR** - Ameaçada no Brasil. Categorias de Ameaça: **CR** – Criticamente Ameaçada, **VU** – Vulnerável, **EN** - Em Perigo, **NT** - Quase Ameaçada e **DD** - Dados deficientes. Nomes científicos em conforme CBRO (2015). * Espécie endêmica do bioma Caatinga. ¹ - Espécies amostradas em programa de monitoramento durante a fase de instalação do empreendimento ² - Espécies amostradas em programas de monitoramento durante a fase de operação do empreendimento.

Do total de espécies amostradas durante o atual ciclo de monitoramento, 113, foram registradas nos ambientes pré-determinados (A1, A2 e A3) e 22 espécies apenas no entorno, e em áreas de influência do complexo, e em áreas de influência, sendo: *Rhea americana* (Ema), *Penelope superciliaris* (Jacupemba) *Bubulcus ibis* (Garça-vaqueira), *Gampsonyx swainsonii* (Gaviãozinho), *Geranospiza caerulescens* (Gavião-pernilongo), *Heterospizias meridionalis* (Gavião-caboclo), *Patagioenas picazuro* (Pombão), *Piaya cayana* (Alma-de-gato), *Crotophaga ani* (Anu-preto), *Athene cunicularia* (Coruja-buraqueira), *Nyctidromus albicollis* (Curiango), *Melanerpes candidus* (Pica-pau-Branco), *Strix virgata* (Coruja-do-mato), *Pseudoseisura cristata* (Casaca-de-couro) *Hirundinea ferruginea* (Gibão-de-couro), *Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi), *Machetornis rixosa* (Suiriri-cavaleiro), *Knipolegus nigerrimus* (Maria-preta-de-gargana-vermelha), *Progne chalybea* (Andorinha-doméstica-grande), *Chrysomus ruficapillus* (Garibaldi) *Agelaioides fringillarius* (Asa-de-telha-pálido) e *Passer domesticus* (Pardal).

Das espécies observadas somente em áreas influenciadas pelo complexo eólico, apenas (*Strix virgata*, *Bubulcus ibis*, *Pitangus sulphuratus* e *Knipolegus nigerrimus*), não foram amostradas nos três ambientes pré-determinados durante as onze campanhas de monitoramento da ornitofauna do período de operação do empreendimento.

No entanto, é importante reiterar a possível ocorrência destas espécies nos ambientes selecionados, visto que algumas espécies anteriormente registradas apenas na AID foram registradas nos ambientes de amostragem durante o decorrer das campanhas, como *Taraba major* (Choró-boi), espécie já observada em AI, durante a quinta, sexta e sétima campanhas, registrada apenas durante a décima, décima primeira e décima segunda campanhas em A1 e A2, respectivamente, bem como de *Forpus xanthopterygius* (Tuim) registrado durante a décima primeira campanha em A3 e décima segunda em A2.



Figura 42: Indivíduo de *Machetornis rixosa* (Suiriri-cavaleiro), registrado apenas em AID durante a décima, décima primeira, décima segunda e décima terceira campanhas.



Figura 43: Indivíduo de *Chrysomus ruficapillus* (Garibaldi), registrado em AID durante a décima, décima primeira e décima segunda campanhas.



Figura 44: Indivíduo de *Agelaioides fringillarius* (Asa-de-telha-pálido), registrado em AID durante a décima e décima primeira campanhas.

Se relacionado a ordens registradas durante o atual ciclo amostral de monitoramento, Passeriformes contribuíram com 57,7% das spp. amostradas, perfazendo um total de 78 spp. Outras ordens bem representadas foram Apodiformes, com 8 spp. (6,6%); Accipitriformes Columbiformes e Piciformes com 6 spp. (4,4%); Cuculiformes com 5 spp. (3,7%); Strigiformes e Falconiformes, ambas com 3 spp. (2,9%) registradas. **(Gráfico 4)**. Com relação às famílias amostradas, a numericamente mais representativa, corroborando com os números observados em todas as campanhas do ciclo anual amostral, foi Tyrannidae com 21 spp. e um percentual de 15,5% do total de espécies registradas. Thraupidae também corroborando com o observado durante as campanhas, apresentou a segunda maior riqueza e foi representada por 15 spp. e um percentual de 11,1%. Outras famílias bem representadas foram Trochilidae com 8 spp., (5,9%); Thamnophilidae e Furnariidae, ambas com 7 spp., (5,1%); Accipitridae, Columbidae, Picidae e Icteridae com 6 spp., (4,4%). **(Gráfico 3)**. A variação ambiental sazonal observada e a conseqüente redução e ou aumento da oferta de recursos, é fator determinante à permanência de táxons na área influenciada pelo complexo eólico, principalmente para períodos mais secos do ciclo anual, podendo ser observados variações populacionais com a repetição do esforço. Comparações com maior embasamento a respeito de flutuações populacionais de caráter sazonal, só poderão ser realizadas através do acúmulo do esforço amostral.

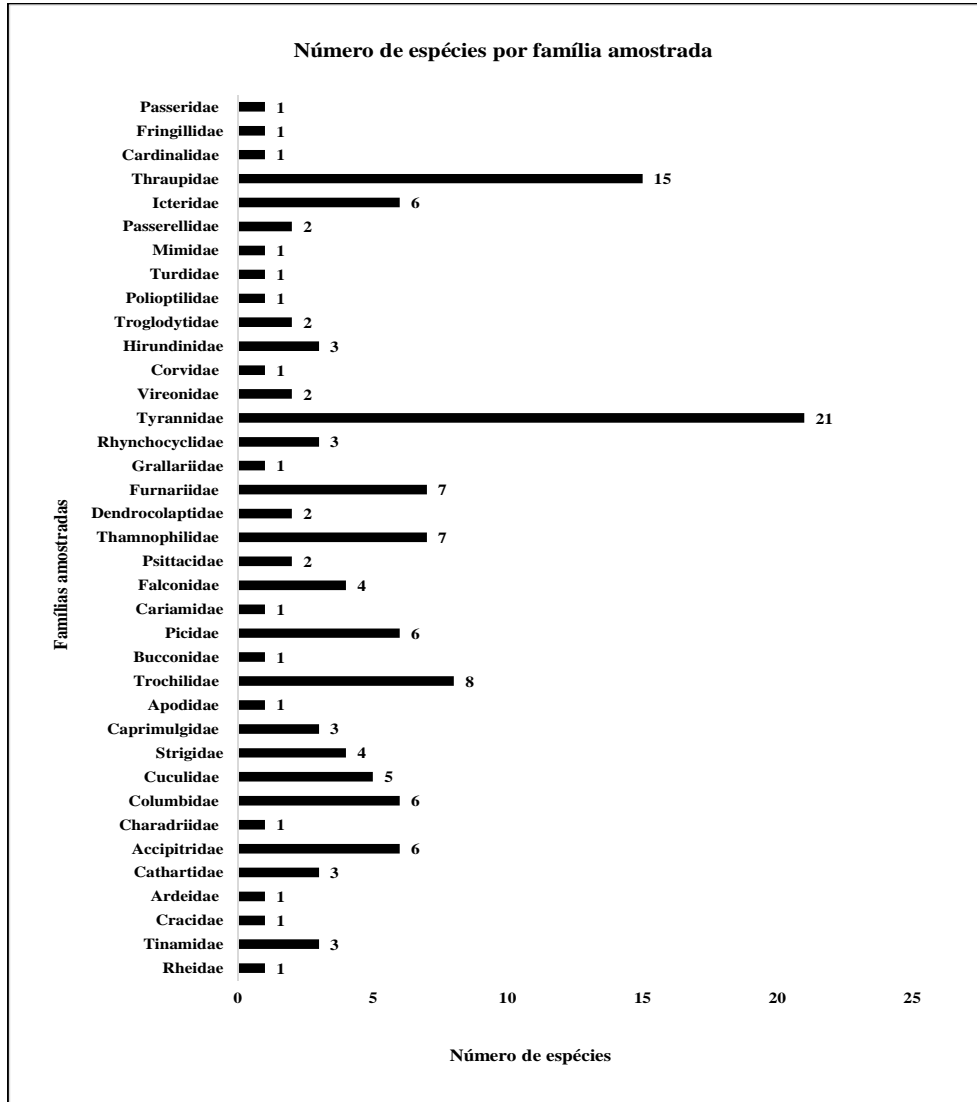
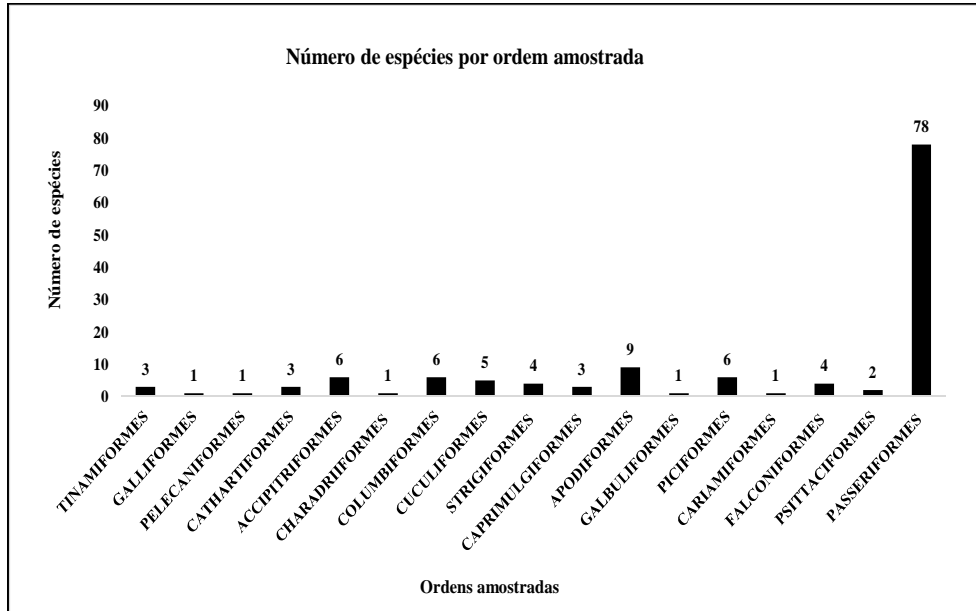
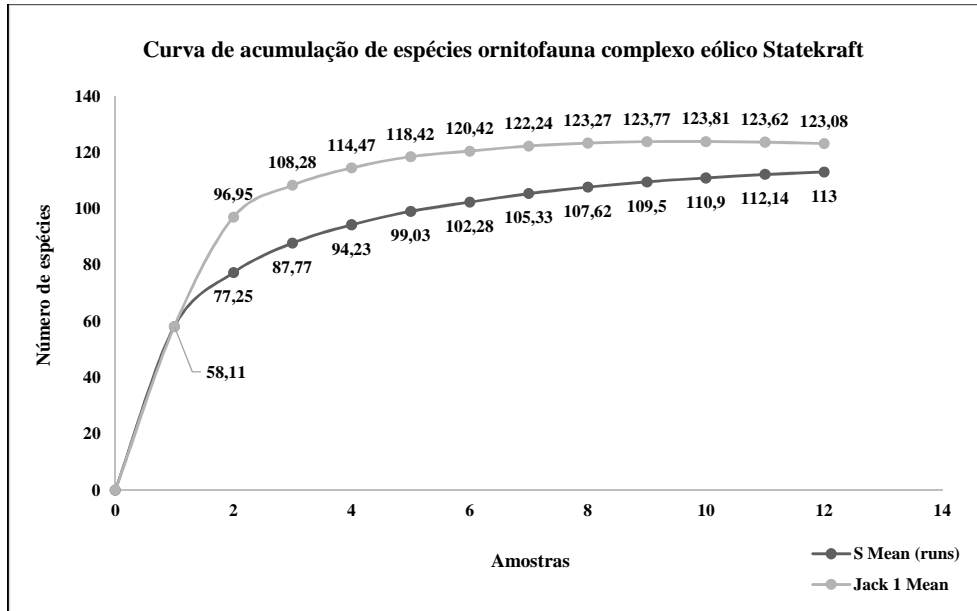
Gráfico 3: Número de espécies amostradas por família taxonômica


Gráfico 4: Número de espécies amostrada por ordem taxonômica


A curva de acúmulo de espécies produzidas pelo estimador não paramétrico de riqueza (Jackknife 1) atingiu a tendência à assíntota, podendo ser observada uma aproximação gradual entre as curvas demonstradas, expondo a tendência a estabilização da riqueza de espécies na AI do complexo eólico Statkraft. A estabilização e aproximação da curva é bastante difícil, pois muitas espécies raras, sazonais e vagantes, costumam ser adicionadas após muitas amostragens, sobretudo em regiões tropicais, onde geralmente é incomum conseguir curvas de acumulação de espécies estabilizadas devido à alta riqueza, mesmo com grandes tamanhos de amostra. Entretanto, os dados contemplados pelo cálculo, são referentes aos amostrados de forma quantitativa durante apenas a décima, décima primeira, décima segunda e décima terceira campanhas, podendo ser classificado como artefato amostral e mais bem avaliada com aplicação de esforço amostral. **(Gráfico 5Gráfico 5).**

Formatado: Fonte: 12 pt

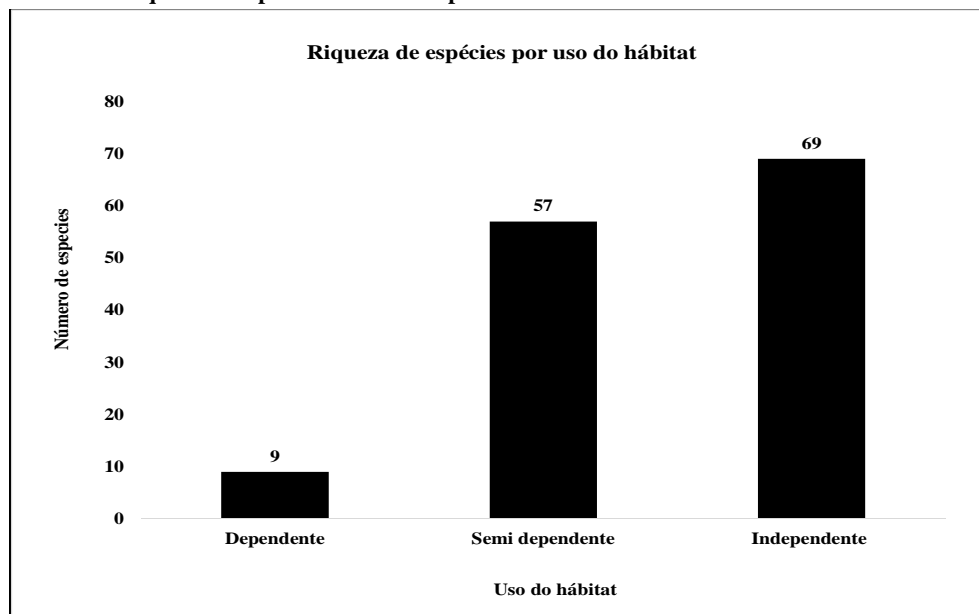
Gráfico 5: Índice de riqueza de espécies Jackknife 1º Ordem


4.4.2 Uso do habitat

De acordo com Silva et al. (2003), as espécies de aves registradas foram agrupadas conforme o uso do habitat, sendo classificado em três segmentos principais: espécies independentes, associadas apenas a vegetações abertas; espécies semi-dependentes, que ocorrem em mosaicos formados pelo contato entre floresta e formações vegetais abertas e semiabertas; e espécies dependentes, ocorrendo apenas em ambiente florestal.

Apesar da estrutura da vegetação apresentar características notavelmente distintas entre os ambientes amostrados durante o monitoramento, a relativa proximidade entre estas áreas pode estar associada à ocorrência de espécies em comum, já que diversas aves podem utilizar determinados ambientes para desenvolver algumas atividades, como movimentação sazonal em busca recursos alimentares e hídricos.

Considerando todas as espécies registradas no ciclo amostral, 69 espécies (51,1%) são independentes de ambientes florestais, 57 espécies (42,2%) são semi-dependentes e 9 espécies (6,6%) são dependentes de vegetação florestal (**Gráfico 6**). Corroborando com o padrão observado nos estudos realizados durante a fase de operação.

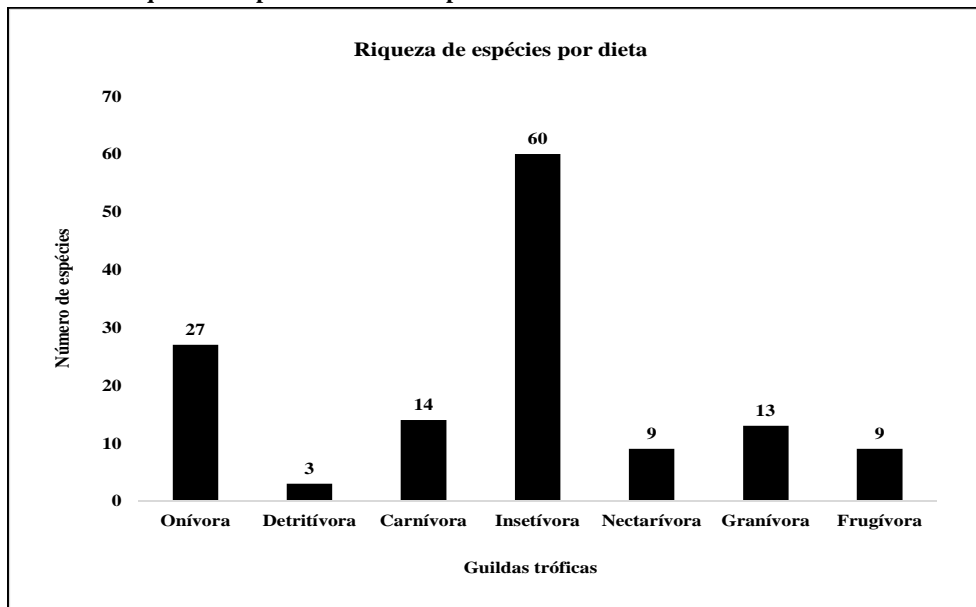
Gráfico 6: Riqueza de espécies amostradas por uso do hábitat

De modo geral, a caracterização ecológica da avifauna local amostrada durante o presente ciclo, indica uma dominância de aves independentes e semidependentes de ambientes campais. Assim como observado em ciclos anteriores, é relativamente baixo o número observado de espécies totalmente dependentes de cobertura florestal para a área estudada, demonstrando uma distribuição pouco homogênea dos táxons amostrados, para ambientes Campestres ou Florestais, corroborando com a variação fitofisionômica e a estrutura dos ambientes amostrados. O evento ainda aponta para a influencia da variação sazonal ecológica da vegetação, como o observado na décima primeira e décima terceira campanhas. No período em que a estrutura da vegetação dos ambientes amostrados, expressou maior stress hídrico. Como também pode ser observado na décima segunda campanha, onde a vegetação já se apresentava novamente estruturada, ofertando recursos. O total de táxons diretamente relacionados à ambientes florestais representou apenas 7% do total de espécies amostradas na campanha. De acordo com Silva et al., 2003, grande parte das aves ocorrentes na Caatinga apresenta baixa ou média sensibilidade aos distúrbios provocados pelas ações antrópicas, sendo que um pequeno número de espécies de alta sensibilidade e dependentes de ambientes florestais, possuem distribuição bastante restrita na região.

4.4.3 Dieta

As dietas predominantes foram: Insetívora (60 spp. 44,4%), Onívora (27 spp. 20%), Carnívora (14 spp. 10,3%), Granívora (13 spp. 9,6%). Outras guildas tróficas representadas: Nectarívora e Frugívora (9 spp. 6,67%) e Detritívora (3 spp. 2,2%) (**Gráfico 7**). Estas de caráter meramente instrumental, sendo que uma vez que a maioria das espécies em determinadas situações, complementam suas dietas com itens alimentares diferentes do habitual (SICK, 1997; FRANCHIN E MARÇAL JÚNIOR, 2004). Algumas espécies insetívoras são sensíveis a modificações no ambiente, principalmente devido à redução de hábitat (CANADAY, 1997), destacando-se nesta dieta as espécies das famílias Tyrannidae, Thamnophilidae, Dendrocolaptidae Rhynchocyclidae e Furnariidae (SICK, 1997).

Gráfico 7: Riqueza de espécies amostradas por dieta



4.4.4 Amostragens quantitativas com redes de neblina (*mist nets*)

A metodologia de captura com redes de neblina foi responsável pelo registro de 43 espécies, sendo 39 na décima segunda e 13 na décima terceira campanha. O registro do indivíduo de *Elaenia* sp. (Guaracava), foi exclusivo deste método. Três novos táxons foram amostrados a partir desse método para o atual ciclo amostral, *Empidonomus varius*, *Coccyzus melacoryphus* e *Euphonia chlorotica*. Dois indivíduos de *Hydropsalis torquata* e dois de *Megascops choliba* foram capturados durante estudos quantitativos da mastofauna alada do complexo,

padronizando o método utilizado em campanhas anteriores, os indivíduos foram incluídos nos resultados do estudo.

Foram capturados 153 indivíduos pertencentes a 43 espécies, 17 famílias e 6 ordens e um total de 7 recapturas. A décima segunda campanha foi responsável por 134 capturas e um total de 39 espécies. A décima terceira campanha e segunda campanha do ciclo amostral em que o método de redes foi aplicado, foi responsável pelo registro de 13 espécies, através de 19 capturas.

Coryphospingus pileatus (Tico-tico-rei-cinza) foi a espécie com o maior número de capturas: 25 indivíduos, perfazendo o total de 15,6% do total de capturas do ciclo amostral, seguida por *Phaeomyias murina* (Bagageiro) com 16 indivíduos (10 %), *Tangara cayana* (Saíra-amarela) com 9 indivíduos e *Zonotrichia capensis* (Tico-tico) com 9 indivíduos (5,6%), *Lepidocolaptes angustirostris* (Arapaçu-de-cerrado); *Myiarchus swainsoni* (Irré); *Myiarchus tyrannulus* (Maria-cavaleira-de-rab-enferrujado) e *Turdus amaurochalinus* (Sabiá-poca), todos com 6 indivíduos (3,7%).

As espécies de menor número de capturas foram *Ammodramus humeralis* (Tico-tio-do-campo), *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho), *Coccyzus melacoryphus* (Papa-lagarta-acanelado), *Coereba flaveola* (Cambacica), *Cyclarhis gujanensis* (Pitiguarí), *Elaenia chilensis* (Guaracava-de-crista-branca), *Elaenia* sp., (Guaracava), *Eupsittula cactorum* (Periquito-da-caatinga), *Euscarthmus meloryphus* (Barulhento), *Formicivora melanogaster* (Formigueiro-de-barriga-preta), *Megaxenops parnaguae* (Bico-virado-da-caatinga), *Mimus saturninus* (Sabiá-do-campo), *Myiophobus fasciatus* (Filipe), *Myrmorchilus strigilatus* (Piu-Piu), *Piculus chrysochloros* (Pica-pau-dourado-escuro), *Synallaxis hellmayri* (João-chique-chique), *Tangara sayaca* (Sanhaçu-cinzeno), *Thamnophilus capistratus* (Choca-barrada-do-nordeste), *Volatinia jacarina* (Tiziu), com apenas 1 indivíduo capturado cada (0,6%).



Figura 45: Indivíduo de *Tangara cayana* capturado.



Figura 46: Profissional retirando indivíduos capturados.



Figura 47: Profissional retirando indivíduos capturados em esforço noturno.



Figura 48: Indivíduo de *Hydropsalis torquata* capturado.



Figura 49: Detalhe de anilha em *Hydropsalis torquata* recapturado em estudo.



Figura 50: Indivíduo de *Megascops choliba* capturado

Tabela 10: Sucesso de captura por campanha de monitoramento da avifauna no ciclo amostral

SUCESSO DE CAPTURA POR CAMPANHA DURANTE O CICLO AMOSTRAL								
Taxa	Nome Popular	Campanha 12			Campanha 13			Total:
		A1	A2	A3	A1	A2	A3	
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	3	10	12	-	-	-	25
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	9	2	5	-	-	-	16
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	7	1	1	-	-	-	9
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	2	1	1	-	1	-	9
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	1	2	2	1	-	-	6
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	-	6	-	-	-	-	6
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	1	5	-	-	-	-	6
<i>Picumnus pygmaeus</i>	Picapauzinho-pintado	1	2	1	1	-	1	6
<i>Sakesphorus cristatus</i>	Choca-do-nordeste	2	-	1	1	2	-	6
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	3	3	-	-	-	-	6
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	-	2	1	-	2	-	5
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	4	1	-	-	-	-	5
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	-	3	2	-	-	-	5
<i>Stigmatura napensis</i>	Papa-moscas-do-sertão	-	3	2	-	-	-	5
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	-	4	-	-	-	-	4
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	-	1	-	2	-	-	3
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	-	-	3	-	-	-	3
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	1	1	-	-	-	-	2
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	-	1	-	-	1	-	2
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	1	-	-	-	-	1	2
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	-	-	-	-	-	2	2
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alanjada	1	-	1	-	-	-	2

SUCESSO DE CAPTURA POR CAMPANHA DURANTE O CICLO AMOSTRAL								
Taxa	Nome Popular	Campanha 12			Campanha 13			Total:
		A1	A2	A3	A1	A2	A3	
<i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu-preto	-	2	-	-	-	-	2
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	2	-	-	-	-	-	2
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	-	2	-	-	-	-	2
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	-	-	1	-	-	-	1
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	1	-	-	-	-	-	1
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguarí	1	-	-	-	-	-	1
<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-crista-branca	-	-	-	-	1	-	1
<i>Elaenia sp.</i>	-	-	-	1	-	-	-	1
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	-	-	-	-	-	1	1
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito-da-caatinga	-	1	-	-	-	-	1
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta	-	-	-	1	-	-	1
<i>Megaxenops parnaguae</i>	Bico-virado-da-caatinga	1	-	-	-	-	-	1
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	-	-	1	-	-	-	1
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	-	-	-	1	-	-	1
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	1	-	-	-	-	-	1
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	1	-	-	-	-	-	1
<i>Synallaxis hellmayri</i>	João-chique-chique	1	-	-	-	-	-	1
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	-	1	-	-	-	-	1
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-do-nordeste	-	-	1	-	-	-	1
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	-	1	-	-	-	-	1
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	1	-	-	-	-	-	1
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagartas-acanelado	-	1	-	-	-	-	1
Total:		44	60	37	7	7	5	160

Tabela 11: Sucesso de captura por campanha de monitoramento da avifauna

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO																			
TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total		
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	8	10	7	1	18	5(2*)	18(3*)	1	7	7(2*)	4(1*)	1(1*)	49	22(3*)	-	22	89	101
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	7	9	3	-	19	15	3	20(4*)	6	12(1*)	2	-	52	15(1*)	-	15	87	92
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebino-olho-de-ouro	5	5	10	12	32	8(1*)	3(4*)	3(3*)	3	2	6	2	27	5	-	5	64	72
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	11	4	4	1	20	8	1	17	1	8	1	-	36	1	-	1	57	57
<i>Sakesphorus cristatus</i>	Choca-da-caatinga	4	5	16	3	28	7	3(2*)	2	2	2(1*)	2(1*)	1	19	2(1*)	3	5	52	57
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	4	1	4	2	11	11	6	1(1*)	6	3	2(1*)	2(1*)	31	8	1	9	51	54
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	2	3	2	15	22	-	4	9	-	-	6	3	22	9	-	9	53	53
<i>Anopetia gounellei</i>	Rabo-branco-de-cauda-larga	-	4	7	10	21	3	1	4	1(1*)	2	4	1	16	-	-	-	37	38
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	-	-	-	-	-	9	6	7	2	5	2(2*)	-	31	3	2	5	36	38
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferruj.	7	-	1	-	8	2	1	4(1*)	1	2	2	1	13	6	-	6	27	28
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	1	1	2	7	11	4	5	2	2	2	1(1*)	2	18	1	2	3	32	33
<i>Coereba flaveola</i>	Cambaca	1	6	-	3	10	3	3	4	1(1*)	2	2(1*)	1	13	1	-	1	24	26
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta	4	5	6	2	17	-	1	1(1*)	1	2	1(1*)	-	5	-	1	1	23	25
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho	1	4	4	6	15	4	2	3	-	-	-	-	9	-	-	-	24	24

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC	
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total			
	de-bico-vermelho																			
<i>Stigmatura napensis</i>	Papa-moscas-do-sertão	1	-	4	2	7	2	2	1	2	-	-	3(1*)	10	5	-	5	22	23	
<i>Picumnus pygmaeus</i>	Pica-pau-anão-pintado	-	1	1	2	4	3	2(1*)	3(2*)	-	2	-	-	10	4	2	6	20	23	
<i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabode-chapéu-preto	2	1	1	2	6	3	2	1	1(1*)	2	1	4	13	2	-	2	21	22	
<i>Troglodytes musculus</i>	Corrúira	4	3	5	3	15	-	2	-	2	-	2	-	6	-	-	-	21	21	
<i>Synallaxis hellmayri</i>	João-chique-chique	5	4	5	2	16	-	-	-	1	-	1	-	2	1	-	1	19	19	
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	1	4	-	2	7	2	3	-	-	3	2	-	10	2	-	2	19	19	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	2	1	-	-	3	-	-	1	-	3	4	-	8	6	-	6	17	17	
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	-	-	-	-	-	2	6	1	1	2	1	-	13	2(1*)	-	2	15	16	
<i>Herpsilochmus sellowii</i>	Chorozinho-da-caatinga	-	-	2	9	11	-	-	1	-	1	2	-	4	-	-	-	15	15	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	1	2	3	5	11	1	1	-	1	-	-	-	3	-	1	1	15	15	
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-da-caatinga	-	1	1	-	2	3	2(1*)	1(1*)	1(1*)	-	1	1(1*)	8	1	-	1	11	15	
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	-	-	-	-	-	1	7	(1*)	-	1	-	-	9	5	-	5	14	15	

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total		
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	-	1	1	-	2	2	2(1*)	1(1*)	1(1*)	2	1	-	9	-	-	-	11	14
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	1	2	-	-	3	4	1	1(1*)	-	-	2	-	8	1	1	2	13	14
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	2	1	2	2	7	1	-	-	1	-	1	-	3	2	-	2	12	12
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado	1	-	1	1	3	1	-	1	-	-	-	-	2	5	1	6	11	11
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	2	1	-	-	3	-	-	1	-	5	-	-	6	2	-	2	11	11
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	2	1	-	1	4	1	3	-	-	-	-	-	4	1	1	2	10	10
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	2	-	-	5	7	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	9	9
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	-	-	-	-	-	-	2	2(1*)	1(1*)	-	-	-	5	-	1(1*)	-	6	9
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo	3	2	3	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	2	1	-	1	4	2	1(1*)	-	1	-	-	-	3	-	-	-	7	8
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	-	-	-	-	-	2	-	4	1	1	-	-	8	-	-	-	8	8
<i>Elaenia sp.</i>	Guaracava	-	-	-	2	2	-	1	1	-	-	3	-	5	1	-	1	8	8
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguarí	2	-	-	-	2	1	1	-	2	-	-	-	4	1	-	1	7	7
<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-topete-branco	-	-	1	1	2	4	-	-	-	-	-	-	4	-	1	1	7	7

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total		
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	6	-	6	7	7
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	-	-	-	-	-	1	-	2	-	3	-	-	6	1	-	1	7	7
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	3	1	-	-	4	2	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	6	6
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrincho-de-bico-grande	-	1	3	1	5	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	6	6
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	-	-	2	-	2	-	-	-	-	1	1	1(1*)	2	1	-	1	5	6
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	-	-	4	-	4	1	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	6	6
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	1	2	-	-	3	-	-	1	-	1	-	-	2	-	1	1	6	6
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1	4	1	-	1	5	5
<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chintã	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	5	-	-	-	5	5
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	2	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	-	2	1	-	1	5	5
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alaranjada	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1(1*)	-	-	2	2	1	2	4	5
<i>Empidonomus varius</i>	Peítica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4	4	4
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	2	4	4
<i>Myiothlypis flaveola</i>	Canário-do-mato	2	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	4	4

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total		
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Vite-vite-de-olho-cinza	1	-	1	-	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	4	4
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	-	-	-	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Choca-do-planalto	-	3	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	-	1	1	1	3	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	4
<i>Celeus ochraceus</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	1	-	-	1	2	-	1	-	-	1	-	-	2	-	-	-	4	4
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	1	-	4	-	-	-	4	4
<i>Synallaxis albescens</i>	Ui-pi	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	4	-	-	-	4	4
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-do-nordeste	-	-	1	1	2	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	4	4
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzeno	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	2	(1*)	-	1	3	4
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito-da-caatinga	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	3	3
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-beija-flor	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinhos-velhos	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2
<i>Synallaxis scutata</i>	Estrelinha-preta	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC	
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total			
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	-	-	-	2	2	
<i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	2	2	
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	2	2	
<i>Arremon franciscanus</i>	Tico-tico-do-são-francisco	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Casiornis fuscus</i>	Caneleiro-enxofre	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	
<i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-cancã	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Heliomaster squamosus</i>	Bico-reto-de-banda-branca	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	

SUCESSO DE CAPTURA CONSOLIDADO

TAXA	Nome Popular	Fase de Instalação					Fase de Operação											I/O	TC	
		1	2	3	4	Total	3	4	5	6	7	8	9	Total	12	13	Total			
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1
Total:		104	84	110	119	417	139	99	137	157	89	60	14	559	141	19	160	1.129	1.204	

Gráfico 8: Riqueza, número de indivíduos capturados e recapturados através do método de captura e marcação durante o monitoramento na fase de operação.

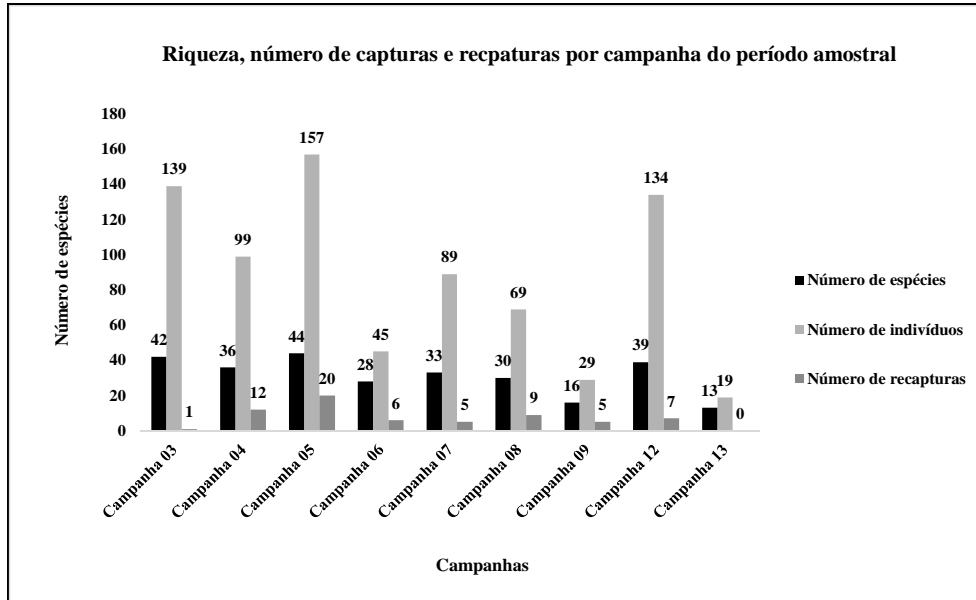
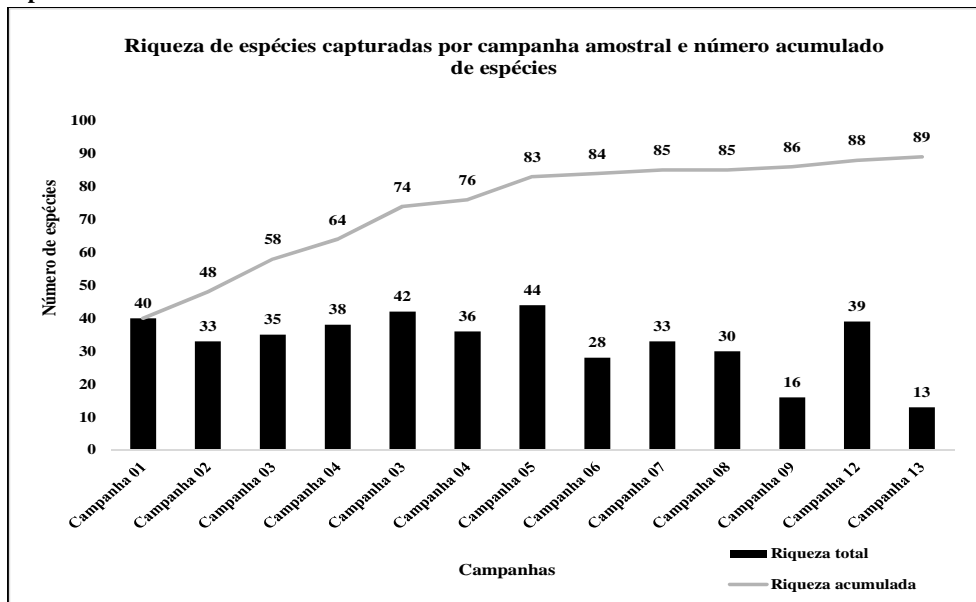


Gráfico 9: Riqueza de espécies capturadas por campanha amostral e número acumulado de espécies.



Como pode ser observado no **Gráfico 9**, é presumível que a curva de acúmulo de espécies amostradas de forma quantitativa através de redes de neblina, se aponte para a não estabilização, mesmo com o acréscimo de poucas espécies por campanha.

Quando comparamos a riqueza espacial de espécies entre amostragens quantitativas, o ambiente 02, apresentou a maior riqueza, sendo registradas para este, um total de 25 espécies (58,1% do total de espécies amostradas a partir do método de capturas em redes de neblina). O ambiente 3, apresentou a menor riqueza entre os ambientes amostrais, com 19 espécies capturadas na área (44,1%). Acredita-se que a maior riqueza encontrada no ponto 2 possa estar ligada a fatores como uma maior variação da fitofisionomia encontrada neste ambiente, assim como a presença de pequeno ambiente aquático artificial e da conseqüente maior abundância de recursos alimentares nesta encontrados. Também corroborando com os padrões de riqueza encontrados, o ambiente amostral 02 também foi responsável pelo maior número de indivíduos capturados no ciclo amostral.

O sucesso de captura por ambiente contemplado no monitoramento seguiu padrão semelhante como pode ser observado na **Tabela 10**. Corroborando com os padrões de riqueza encontrados (**Gráfico 10**), o ambiente amostral 02 também foi responsável pelo maior número de indivíduos capturados com 67 capturas no ciclo amostral.

Gráfico 10: Riqueza de espécies capturadas por ambiente amostrado durante o ciclo amostral.

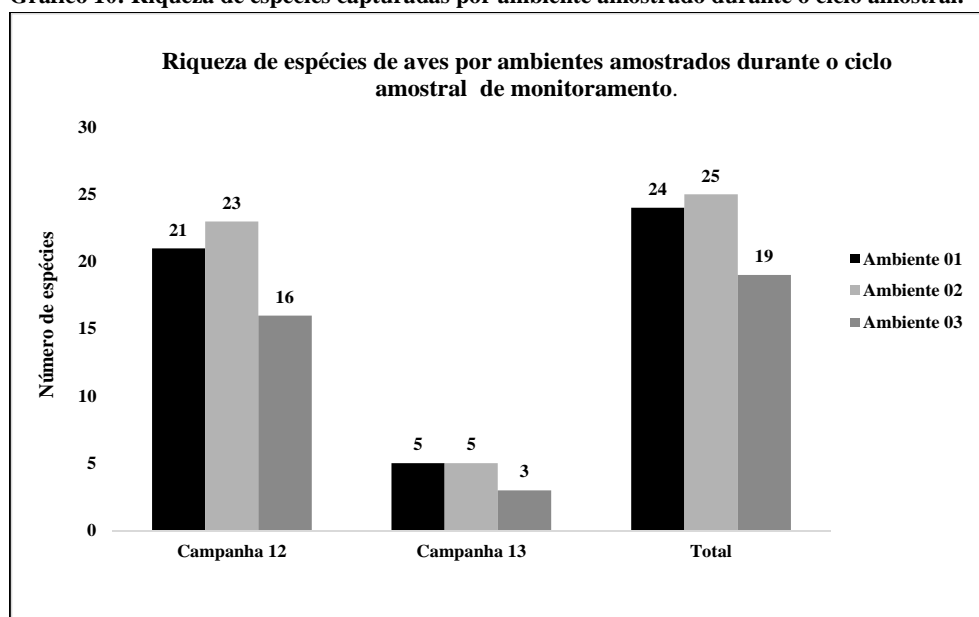
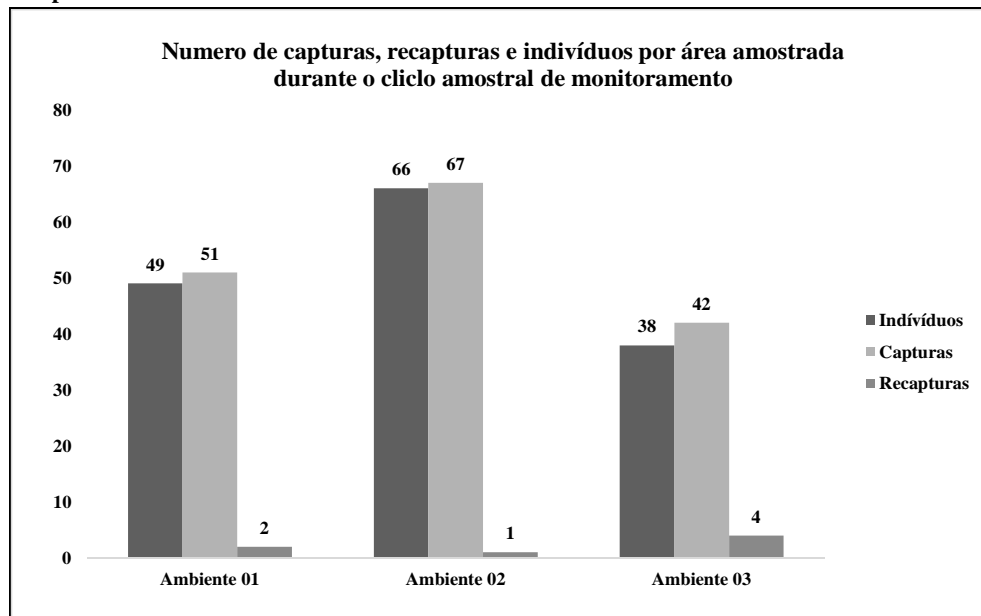


Gráfico 11: Número de capturas, recapturas e indivíduos por ambiente contemplado na campanha de monitoramento.



As espécies capturadas durante a décima segunda e décima terceira campanhas de monitoramento da ornitofauna residente na área de influência do complexo eólico Statkraft, podem ser observadas nas **Figuras 51 a 100**.



Figura 51: Indivíduo de *Coccozys melacoryphus* capturado.



Figura 52: Indivíduo de *Columbina picui* capturado.



Figura 53: Indivíduo de *Columbina squammata* capturado.



Figura 54: Indivíduo de *Eupetomena macroura* capturado.



Figura 55: Indivíduo macho de *Chrysolampis mosquitos* capturado.



Figura 56: Indivíduo fêmea de *Amazilia fimbriata* capturado.



Figura 57: Indivíduo macho de *Picumnus pygmaeus* capturado.



Figura 58: Indivíduo fêmea de *Picumnus pygmaeus* capturado.



Figura 59: Indivíduo fêmea de *Piculus chrysochloros* capturado.



Figura 60: Indivíduo de *Eupsittula cactorum* capturado.



Figura 61: Indivíduo fêmea de *Myrmorchilus strigilatus* capturado.



Figura 62: Indivíduo fêmea de *Formicivora melanogaster* capturado.



Figura 63: Indivíduo macho de *Sakesphorus cristatus* capturado.



Figura 64: Indivíduo fêmea de *Sakesphorus cristatus* capturado.



Figura 65: Indivíduo de *Thamnophilus capistratus* capturado.



Figura 66: Indivíduo de *Lepidocolaptes angustirostris* capturado.



Figura 67: Indivíduo de *Megaxenops parnaguae* capturado.



Figura 68: Indivíduo de *Synallaxis hellmayri* capturado.



Figura 69: Indivíduo de *Hemitriccus margaritaceiventer* capturado.



Figura 70: Indivíduo de *Stigmatura napensis* capturado.



Figura 71: Indivíduo de *Euscarthmus meloryphus* capturado.



Figura 72: Indivíduo de *Elaenia chilensis* capturado.



Figura 73: *Elaenia* sp. capturado.



Figura 74: Indivíduo de *Myiopagis viridicata* capturado.



Figura 75: Indivíduo de *Phaeomyias murina* capturado.



Figura 76: Indivíduo de *Myiarchus swainsoni* capturado.



Figura 77: Indivíduo de *Myiarchus tyrannulus* capturado.



Figura 78: Indivíduo de *Empidonomus varius* capturado.



Figura 79: Indivíduo de *Myiophobus fasciatus* capturado.



Figura 80: Indivíduo de *Sublegatus modestus* capturado.



Figura 81: Indivíduo de *Cyclarhis gujanensis* capturado.



Figura 82: Indivíduo de *Polioptila plumbea* capturado.



Figura 83: Indivíduo de *Turdus amaurochalinus* capturado.



Figura 84: Indivíduo de *Mimus saturninus* capturado.



Figura 85: Indivíduo de *Zonotrichia capensis* capturado.



Figura 86: Indivíduo de *Ammodramus humeralis* capturado.



Figura 87: Indivíduo de *Paroaria dominicana* capturado.



Figura 88: Indivíduo de *Tangara sayaca* capturado.



Figura 89: Indivíduo macho de *Tangara cayana* capturado.



Figura 90: Indivíduo fêmea de *Tangara cayana* capturado.



Figura 91: Indivíduo macho jovem de *Volatinia jacarina* capturado.



Figura 92: Indivíduo macho de *Coryphospingus pileatus* capturado.



Figura 93: Indivíduo fêmea de *Coryphospingus pileatus* capturado.



Figura 94: Indivíduo de *Coereba flaveola* capturado.



Figura 95: Indivíduo de *Saltator similis* capturado.



Figura 96: Indivíduo de *Thlypopsis sordida* capturado.



Figura 97: Indivíduo fêmea de *Coryphospingus pileatus* capturado.



Figura 98: Indivíduo de *Coereba flaveola* capturado.



Figura 99: Indivíduo de *Saltator similis* capturado.



Figura 100: Indivíduo de *Thlypopsis sordida* capturado.

4.4.4.1 Dados biométricos

Foram amostrados dados biométricos dos indivíduos capturados como comprimento total (CT) da espécie em milímetros (mm), biomassa total (Peso) em gramas (g), tamanho da asa em milímetros (mm), tamanho da cauda em milímetros (mm), Tarso em milímetros (mm), Occiput em milímetros (mm), Bico em milímetros (mm). A média encontrada para as 43 espécies capturadas pode ser observada na **Tabela 13**. O espécime de maior porte capturado foi um indivíduo de *Eupsittula cactorum*, com 67,5 gramas e 248 mm. O espécime de menor porte capturado foi um indivíduo de *Amazilia fimbriata*, com 4,5 gramas e 88,5mm.

Para espécies que apresentam dimorfismo sexual, foi calculada a proporção de machos e fêmeas dos indivíduos capturados. Conforme pode ser observado na **Tabela 12**, para táxons satisfatoriamente amostrados, não foram observadas grandes variações em proporção. Para *Chrysolampis mosquitos*, *Thamnophilus capistratus*, *Thlypopsis sordida*, *Volatinia jacarina*, apenas machos foram capturados. Para *Myrmorchilus strigilatus*, *Formicivora melanogaster*, *Piculus chrysochloros*, *Poliophtila plúmbea*, apenas fêmeas foram capturadas. Em relação a indivíduos juvenis, foram capturados 4 indivíduos, que perfizeram 2,6% do total de capturas.

Tabela 12: Proporção de machos e fêmeas capturados durante a décima segunda campanha.

PROPORÇÃO MACHOS/FÊMEAS CAPTURADOS			
Taxa	Nome Popular	Macho	Fêmea
<i>Chrysolampis mosquitos</i>	Beija-flor-vermelho	1 (100%)	0
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	1 (50%)	1 (50%)
<i>Picumnus pygmaeus</i>	Picapauzinho-pintado	3	3
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	0	1 (100%)
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	0	1 (100%)
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta	0	1 (100%)
<i>Sakesphorus cristatus</i>	Choca-da-caatinga	5 (83,3%)	1 (16,7%)
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-do-nordeste	1 (100%)	0
<i>Poliophtila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapeu-preto	0	2 (100%)
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	6 (66,6%)	3 (43,4%)
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	1 (100%)	0
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	14 (56%)	11 (44%)
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	2 (100%)	0
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	2 (66,6%)	1 (43,4%)
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	1 (50%)	1 (50%)

Tabela 13: Média biométrica de espécimes capturados em redes de neblina durante o ciclo amostral de monitoramento na área de influência do complexo eólico Statkraft.

MÉDIA BIOMÉTRICA DOS ESPÉCIMES CAPTURADOS								
Taxa	Nome Popular	CT (mm)	Peso (g)	Asa (mm)	Cauda (mm)	Tarso (mm)	Occiput (mm)	Bico (mm)
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	272	53	114	144,5	22	50	26,5
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	170,2	40,1	86,8	75,7	14,6	33,3	12,5
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	203,5	53	94	93,5	16,7	32,2	13
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	156,6	7,2	71,7	86	5,5	36,7	22,5
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	94	3,5	56,5	34,5	4,5	32,5	19
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	88,5	7	51,7	31,7	7,2	32,2	23,5
<i>Picumnus pygmaeus</i>	Picapauzinho-pintado	98,3	10,5	51,2	33	13,3	25,5	10,8
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	198	24,5	111,5	75	19	50	24
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito-da-caatinga	248	67,5	121	118,5	12,5	39,5	13
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	158	24,5	64,5	69,5	33	38	16
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta	124	20	47	62,5	22	31,5	12
<i>Sakesphorus cristatus</i>	Choca-da-caatinga	145,6	18,1	64,6	61,1	27	35,7	18,1
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-da-caatinga	165	27,5	70,5	68	27,5	40	27,5
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	200,6	27,8	90,5	80,4	19,7	54,8	34,7
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-dacaatinga	154	23,5	74,5	64,5	22,5	39	16,5
<i>Synallaxis hellmayri</i>	João-chque-chique	189	16	66	83,5	27	40	18
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	106,2	8,6	46,8	42,1	20,3	27	13,5
<i>Stigmatura napensis</i>	Papa-moscas-do-sertão	128	11,6	62,8	56,6	18,1	27,1	9,8
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	97	6	45	41	20	22,5	10,5
<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-crista-branca	139	15,5	76,5	59	18	32	9
<i>Elaenia sp.</i>	Guaracava	156	20	79	69,5	20,5	30,5	12
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alaranjada	125	10,7	60,2	56	16,7	27,2	10
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	121,1	10,5	58	54,9	17,7	26,6	10
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	180,6	20,1	84,2	82,5	20	39,9	16,9

MÉDIA BIOMÉTRICA DOS ESPÉCIMES CAPTURADOS

Taxa	Nome Popular	CT (mm)	Peso (g)	Asa (mm)	Cauda (mm)	Tarso (mm)	Occiput (mm)	Bico (mm)
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	194	26,2	88,6	85,3	20,7	43,6	19,4
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	171,6	24,6	93	77,6	15,6	36,6	14,8
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	171	9	55	54	17	30	12,5
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	128	11,6	62,8	56,6	18,1	27,1	9,8
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguarí	165	27	70,5	65	25	38,5	18,5
<i>Poliophtila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapeu-preto	121	7,5	46,7	57,2	18,2	25,7	11,2
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	196,7	55,3	111,6	96,7	31,5	46	22,6
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	267	66	99,5	121,5	34,5	52	22
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	140	19,7	64	60,1	21,5	30,2	12,6
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	125	19	59	50	18,5	29,5	11,5
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	172,4	32	87	77,1	23,7	33,3	15
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	136	32,5	90	69	22	36	14,5
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	143	20,3	70,2	55,8	19,3	31,5	12,9
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	118	11	47,5	41	16,5	25	9,5
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	132,8	14,9	62,1	59	19,5	29,2	12,5
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	105	12	59	40	18	27,5	14,5
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	203,5	43	93,5	93	27	40,5	19,5
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	128,5	12,5	64,5	57,5	20	29,5	12
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	156,6	21,3	73,6	73,3	19,6	32,8	12,6
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	94,5	10,2	55	34	13	26,5	7,5

Legenda: Taxa (Nome Científico). **Medida Biométrica:** CT(mm) = Comprimento total da espécie em milímetros (ponta do bico até a extremidade da maior rectrize)

4.4.4.2 Frequência sazonal de muda em indivíduos capturados

A classificação de muda foi determinada pelas penas novas ou canhões de muda. Assim para, identificar a muda foram assopradas as penas nas diversas regiões do corpo (cabeça, pescoço, ventre, dorso) e a abertura em leque das asas e cauda. Reiterando que para aves recapturadas em amostras futuras, serão tratadas como novos registros. Os jovens quando apresentando muda, foram omitidos das análises, pois podem apresentar reposição de penas em épocas diferentes (KING, 1973).

De acordo com Humphrey & Parkes, 1959, a maioria das aves adultas realiza muda completa de plumagem, ou seja, de penas do contorno, rêmiges e retrizes, pelo menos uma vez ao ano. Dentre os 134 indivíduos, 4 eram jovens, e quando apresentavam muda foram retirados das análises.

Durante amostragens realizadas na décima segunda campanha de monitoramento da ornitofauna, um total de 133 indivíduos analisados, 72 (54%) apresentaram algum indício de muda de penas (**Gráfico 12**). Para as amostragens realizadas durante a décima terceira campanha, de um total de 19 indivíduos amostrados, 11 (58%) apresentavam algum indício de muda (**Gáfico 13**), indicando que o período de muda das espécies residentes, esteja relacionado ao a estação chuvosa, época de maior abundância de recursos alimentares.

Gráfico 12: Frequência de muda em indivíduos capturados na área de influência do complexo eólico Statkraft durante a décima segunda campanha de monitoramento.

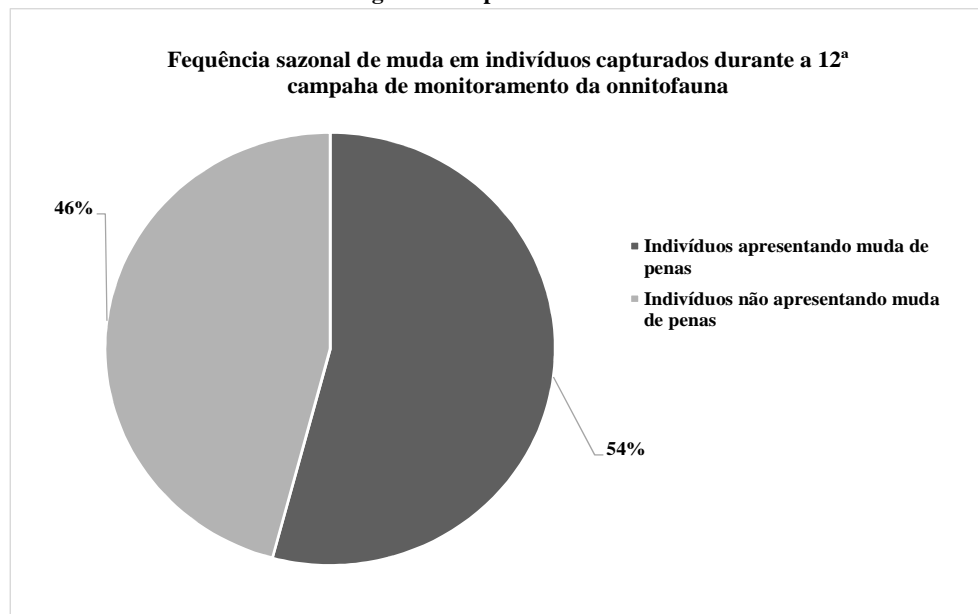
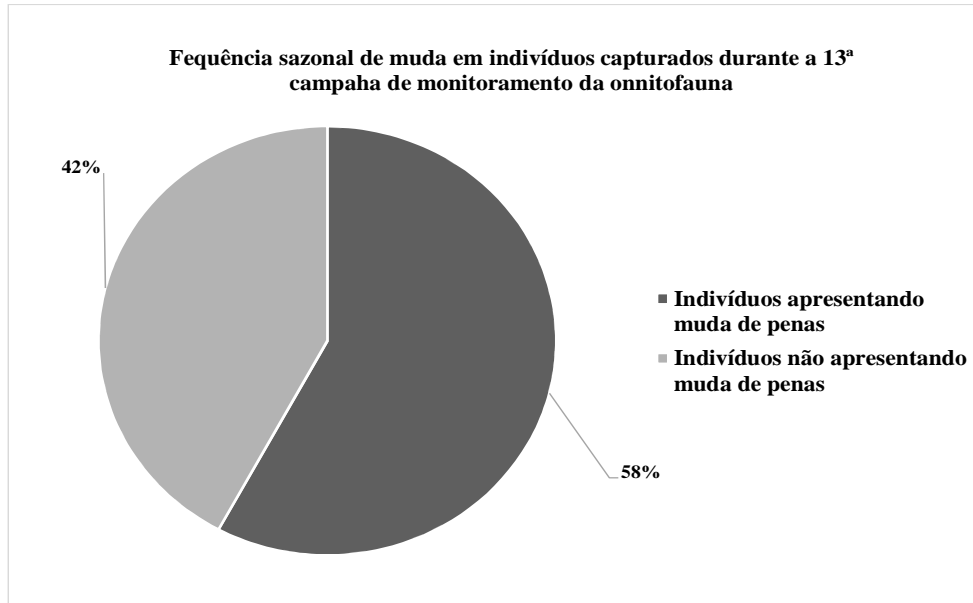


Gráfico 13: Frequência de muda em indivíduos capturados na área de influência do complexo eólico Statkraft durante a décima terceira campanha de monitoramento.



4.4.4.3 Frequência sazonal de placa de incubação em indivíduos capturados

O estágio reprodutivo foi determinado pela presença de placa de incubação. A presença de placa de incubação foi aplicada da escala do Manual de Anilhamento de aves silvestres com adaptações (IBAMA, 1994). Esta escala é dividida da seguinte forma: 1 (ausência de placa de incubação e casos onde acredita-se que a placa de incubação esteja iniciando, mas o número de penas perdidas não é suficiente para incluir-se na classe 2), 2 (as penas do peito foram perdidas e alguma vascularização pode ser vista), 3 (vascularização é evidente e/ou extrema, a área possui uma coloração rosácea-opaca, espessa e enrugada, este é o grau máximo de extensão da placa de incubação) 4 (a maior parte da vascularização desapareceu e a pele mantém-se ainda espessa, com aparência ressecada e enrugada ou apresenta novos canhões de penas, iniciando então a reposição daquelas que caíram). Os **Gráfico 14 e 15** apresentam respectivamente a frequência de placa durante a décima segunda e décima terceira campanhas de monitoramento, em indivíduos capturados no presente estudo.

Gráfico 14: Frequência de placa em indivíduos capturados na área de influência complexo eólico Statkraft durante a décima segunda campanha de monitoramento.

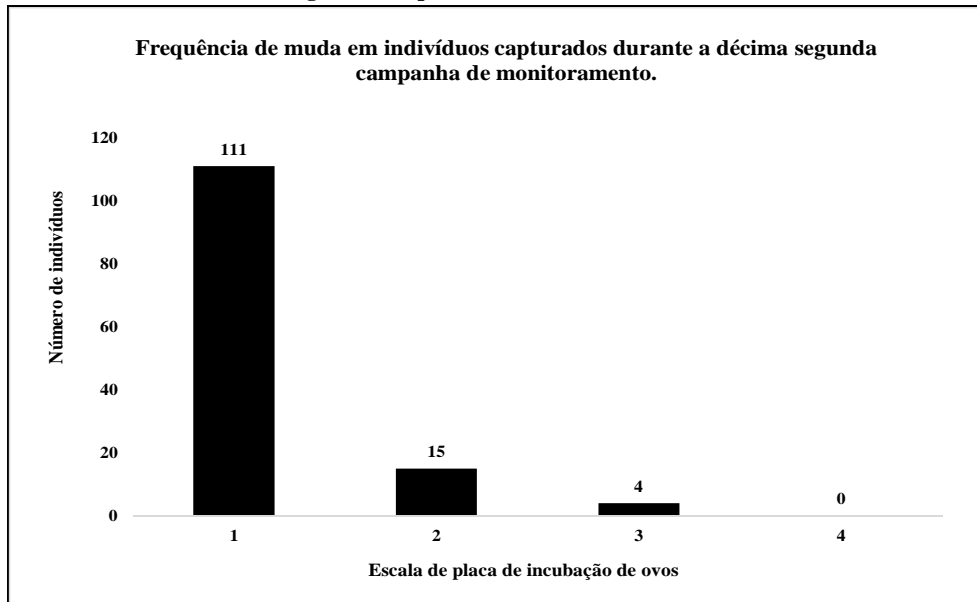
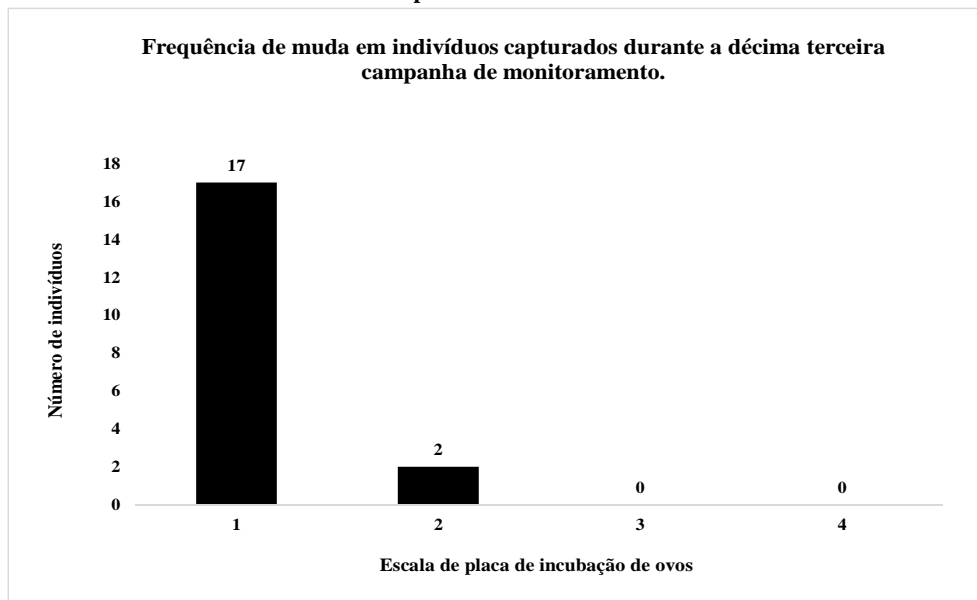


Gráfico 15: Frequência de placa em indivíduos capturados na área de influência complexo eólico Statkraft durante a décima terceira campanha de monitoramento.

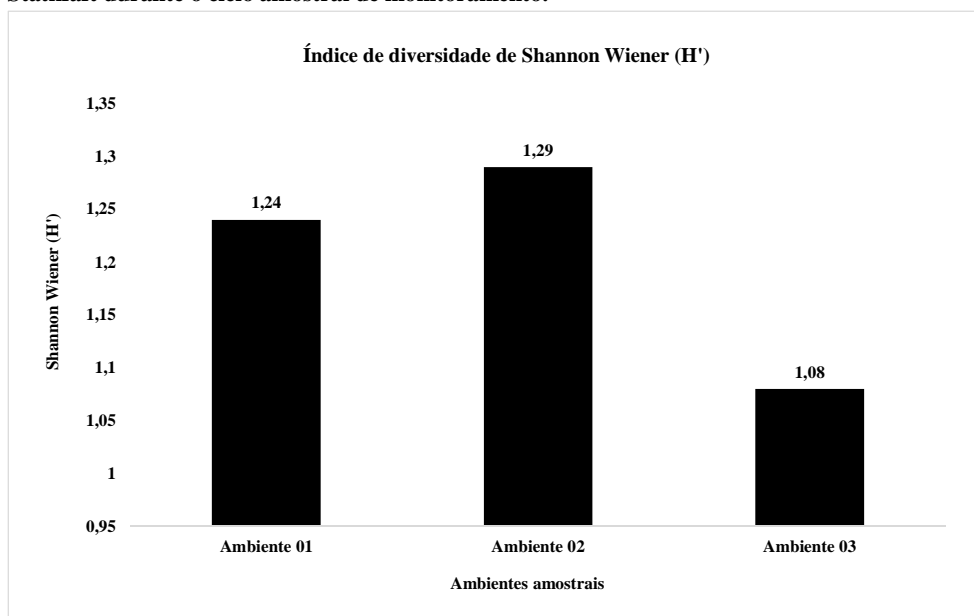


Durante a décima segunda campanha amostral, foram analisados 130 indivíduos, 19 (14,5%) apresentaram presença de placa que evidenciavam sua colocação em algum número da escala. O total de 112 (85,4%) não apresentavam placa ou apresentavam estágios finais de placa. Para os números observados durante a décima terceira campanha, foram analisados 19 indivíduos, com 2 (10,5%) indivíduos evidenciando algum sinal de formação de placa de incubação. (Gráficos 14 e 15). Os números observados para a presença de mudas e placa de incubação de ovos para espécies residentes, indicam que as trocas parciais e ou totais da plumagem estão concentradas em período anterior a reprodução, cabendo destacar que 57,8% dos indivíduos que evidenciavam a presença de placa durante a décima segunda campanha, pertenciam a família Thraupidae, podendo haver variações no padrão sazonal de reprodução para determinados táxons que residentes ou temporais. Entratando são necessários números mais embasados para que se possa afirmar padrões ecológicos, podendo ser fomentados.

4.4.4.4 Índice de diversidade de Shannon Wiener (H')

Comparando-se a diversidade de espécies entre os ambientes amostrados, os valores mais elevados foram encontrados no ambiente 2, ($H' = 1,29$), O menor valor foi encontrado ambiente 3, ($H' = 1,08$), corroborando com os padrões de riqueza nessas amostrados, como representado no Gráfico 16.

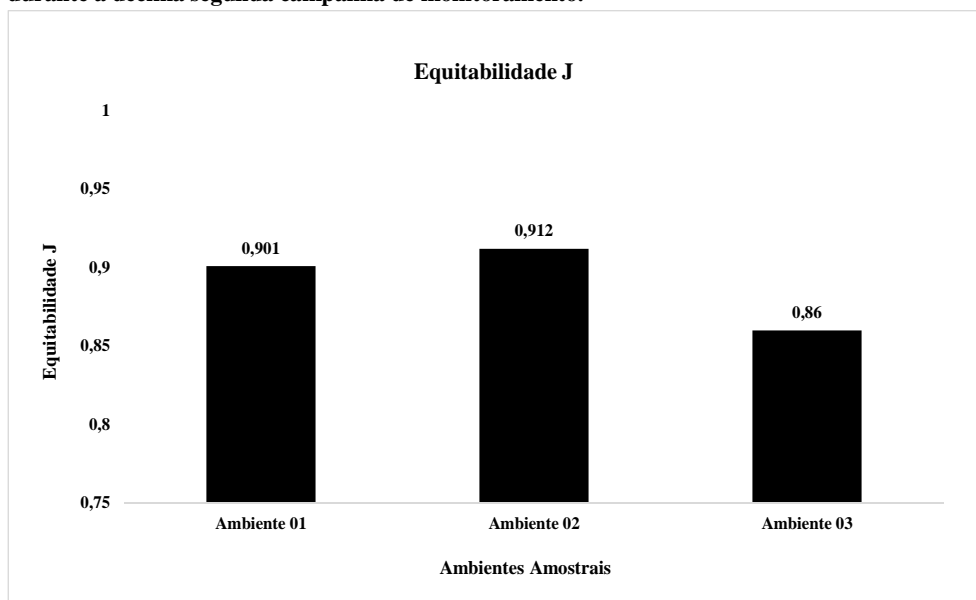
Gráfico 16: Índice de diversidade para ornitofauna da área de influência complexo eólico Statkraft durante o ciclo amostral de monitoramento.



4.4.4.5 Equitabilidade J

A equitabilidade nos ambientes amostrados variou entre $J = 0,86$ a $J = 0,91$, como pode ser observado no **Gráfico 17**. Para os ambiente 2 os valores obtidos indicam que as espécies amostradas se apresentaram mais bem distribuídas que as demais áreas contempladas, apresentando, conseqüentemente, uma baixa dominância de determinada espécie nas amostras. O menor valor observado para o ambiente 3 está relacionado ao grande número de capturas de *Coryphospingus pileatus* realizadas no ponto.

Gráfico 17: Equitabilidade J para ornitofauna da área de influência complexo Eólico Statkraft durante a décima segunda campanha de monitoramento.



4.4.4.6 Frequência de ocorrência

A frequência de ocorrência (FO) das espécies foi calculada levando-se em consideração os dados obtidos durante as amostragens realizadas com o método de redes de neblina (*Mist nets*), realizados em todos os 3 ambientes estudados, durante a décima segunda e décima terceira campanhas de monitoramento, totalizando 12 amostras. As espécies com a maior frequência de ocorrência, corroborando com o padrão de riqueza observado bem como o sucesso de caotura, foram *Phaeomyias murina* (Bagageiro) e *Coryphospingus pileatus* (Tico-tico-rei-cinza) e *Zonotrichia capensis* (Tico-tico) todas registradas em 50% das amostras. Outras espécies frequentes foram *Picumnus pygmaeus* (Pica-pau-anão-pintado), *Sakesphorus cristatus* (Choca-da-caatinga), *Lepidocolaptes angustirostris* (Arapaçu-de-cerrado), todas

registradas em 5 amostras, com uma frequência de 41,6%. Como pode ser observado na tabela 14, 21 espécies, possuíram a menor frequência observada, sendo registradas em apenas uma amostra (8,3%). (Tabela 14).

Tabela 14: Frequência de ocorrência de espécies de aves capturadas em amostragens quantitativas para o ciclo amostral de monitoramento da ornitofauna complexo eólico Statkraft.

FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA				
Taxa	Nome Popular	NC	NA	FO (%)
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	1	1	8,3
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	5	4	33,3
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	2	2	16,6
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	2	2	16,6
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	1	1	8,3
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	2	2	16,6
<i>Picumnus pygmaeus</i>	Picapauzinho-pintado	6	5	41,6
<i>Piculus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	1	1	8,3
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito-da-caatinga	1	1	8,3
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	1	1	8,3
<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-barriga-preta	1	1	8,3
<i>Sakesphorus cristatus</i>	Choca-da-caatinga	6	5	41,6
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-da-caatinga	1	1	8,3
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	6	5	41,6
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-dacaatinga	1	1	8,3
<i>Synallaxis hellmayri</i>	João-chque-chique	1	1	8,3
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	5	3	25
<i>Stigmatura napensis</i>	Papa-moscas-do-sertão	5	3	25
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	1	1	8,3
<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-topete-branco	1	1	8,3
<i>Elaenia sp.</i>	Guaracava	1	1	8,3
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alaranjada	3	2	16,6
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	16	6	50
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	6	2	16,6
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	6	2	16,6
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	4	2	16,6
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	1	1	8,3
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	3	2	16,6
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguarí	1	1	8,3
<i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapeu-preto	2	2	16,6
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	6	4	33,3
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	1	1	8,3
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	9	6	50
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	1	1	8,3
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	5	3	25
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	1	1	8,3

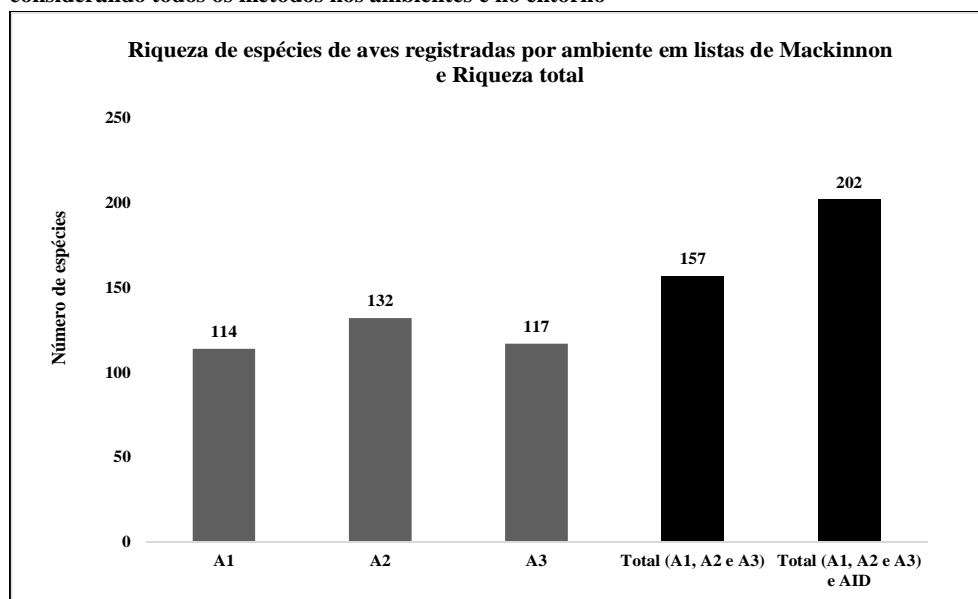
FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA				
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	9	4	33,3
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	1	1	8,3
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	25	6	50
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	1	1	8,3
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	2	1	8,3
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	2	2	16,6
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	3	2	16,6
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	2	1	8,3

Legenda: Taxa (Nome Científico). NC = Número de capturas da espécie; NA = Número de amostras onde a espécie foi registrada; FO% = Frequência de ocorrência das espécies em porcentagem.

4.4.5 Listas de Mackinnon

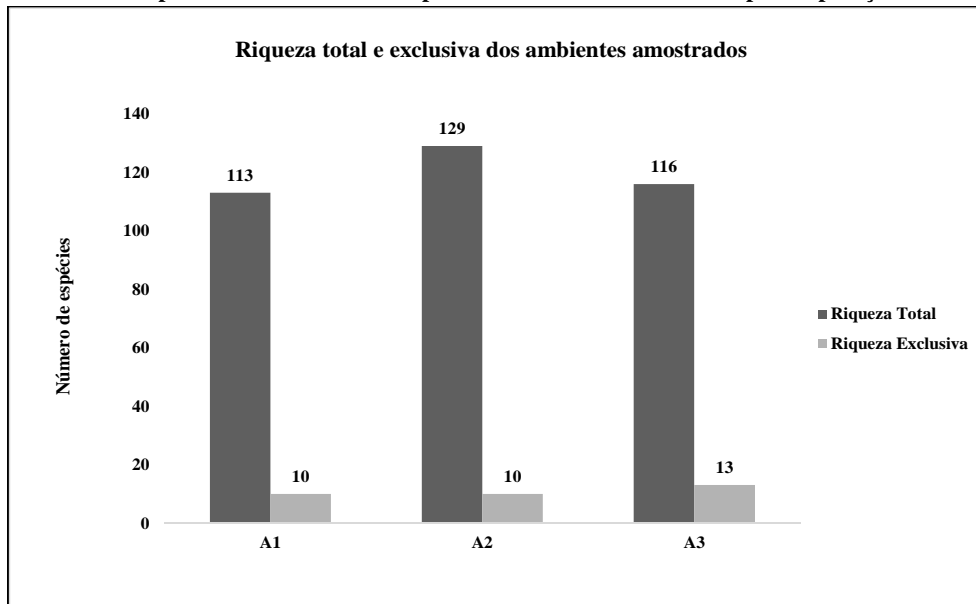
Através do método de Listas de Mackinnon, a durante o ciclo amostral de monitoramento, foram confeccionadas 265 listas consolidando o registro de 157 espécies de aves, sendo 114 espécies em A1, 132 em A2 e 117 em A3. (**Gráfico 18**).

Gráfico 18: Riqueza de espécies de aves registradas por ambiente e total de espécies considerando todos os métodos nos ambientes e no entorno



A riqueza constatada por esse método, aplicado nos ambientes amostrais selecionados, representou 77,7% do total de espécies registradas em todo período amostral (202). (**Gráfico 19**).

Gráfico 19: Riqueza de espécies de aves registradas por ambiente riqueza total de espécies nos três ambientes (A1, A2 e A3) e riqueza exclusiva de cada ambiente, através das listas de Mackinnon e após a décima terceira campanha de monitoramento na etapa de operação.



Com a compilação dos resultados amostrados a partir da 10ª Campanha de campo, observou-se a redução do número de táxons exclusivos a determinado ambiente. Apesar da variação ambiental e altitudinal entre as áreas contempladas para o estudo, a proximidade entre os pontos, resulta em uma redução constante e progressiva da exclusividade. Após as 13ª campanha, a maior riqueza exclusiva, é observada em A3 (13 spp.).

Em A1, foram registradas, através de 56 listas de Mackinnon obtidas durante o ciclo anual de monitoramento, um total de 86 espécies de aves que consolidam o total de 113 espécies amostradas no ambiente. As espécies mais frequentes constatadas após 13 campanhas através do Índice de Frequência nas Listas (IFL) em A1 foram *Myrmorchilus strigilatus* (Piu-Piu; IFL = 0,541), *Sakesphorus cristatus* (Choca-da-caatinga; IFL= 0,517), *Tangara cayana* (Saíra-amarela; IFL=0,492). Seguidas por *Zonotrichia capensis* (Tico-tico; IFL= 0,396), *Hemitriccus margaritaceiventer* (Sebinho-olho-de-ouro; IFL=0,355) e *Phaeomyias murina* (Bagageiro; IFL=0,349). (**Tabela 15**).

Com apenas um contato em campanhas amostrais, e IFL=0,004, as espécies menos frequentes foram: *Phaethornis pretrei* (Rabo-branco-acanelado), *Nystalus maculatus* (Rapazinho-dos-velhos), *Elaenia chilensis* (Guaracava-de-crista-branca), *Tangara cyanoventris* (Saíra-douradinha), *Guira guira* (Anu-branco), *Gnorimopsar chopi* (Graúna), *Mimus saturninus* (Sabiá-do-campo).

Tabela 15: Espécies registradas através do método de Listas de Mackinnon em A1, informando o IFL das espécies registradas com seus respectivos IFL em ordem decrescente

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	0,778	0,545	0,273	0,667	0,273	0,833	0,7	0,571	0,5	0,562	0,687	0,384	0,272	0,541
<i>Sakesphorus cristatus</i>	1	0,364	0,364	0,833	0,455	0,667	0,3	0,714	0,3	0,437	0,562	0,461	0,272	0,517
<i>Tangara cayana</i>	-	0,636	0,727	0,5	0,455	0,833	0,3	0,286	0,3	0,562	0,812	0,538	0,454	0,492
<i>Zonotrichia capensis</i>	0,444	0,636	0,273	0,5	0,364	0,333	0,6	0,286	0,4	0,062	0,437	0,461	0,363	0,396
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	0,889	0,091	0,364	0,667	0,273	0,833	0,2	0,429	0,3	0,062	-	0,153	0,363	0,355
<i>Phaeomyias murina</i>	-	0,727	0,364	0,167	0,727	0,167	0,4	0,143	0,2	0,375	0,5625	0,615	0,09	0,349
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	0,667	0,364	0,545	0,667	0,182	0,3	0,571	-	0,3	0,187	0,312	0,23	0,09	0,339
<i>Saltator similis</i>	-	0,545	0,182	0,333	0,364	0,333	0,5	0,286	0,1	0,25	0,687	0,461	0,181	0,324
<i>Eupsittula cactorum</i>	0,111	0,818	0,364	0,167	0,636	0,333	0,6	0,286	0,2	0,125	0,125	0,344	0,09	0,323
<i>Polioptila plumbea</i>	0,333	-	0,091	0,667	0,182	0,667	-	-	0,6	0,562	0,437	0,23	0,363	0,317
<i>Troglodytes musculus</i>	0,444	0,273	0,273	0,167	0,364	0,333	0,3	0,429	0,4	0,062	0,187	0,23	0,272	0,287

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	-	0,364	0,182	0,167	0,273	0,167	0,2	0,571	0,3	0,312	0,25	0,153	0,272	0,247
<i>Coereba flaveola</i>	0,222	0,182	0,182	0,167	0,273	0,167	-	0,286	0,1	0,25	0,5	0,307	0,363	0,230
<i>Camptostoma obsoletum</i>	0,444	0,091	0,182	0,5	0,273	0,167	0,5	0,286	0,2	0,187	-	-	0,09	0,224
<i>Picumnus pygmaeus</i>	0,444	0,273	0,273	0,333	0,364	0,333	-	0,143	-	0,187	0,125	0,153	0,272	0,223
<i>Euphonia chlorotica</i>	0,444	0,455	0,273	0,167	0,273	0,333	-	-	0,4	0,25	0,125	0,153	-	0,221
<i>Coryphospingus pileatus</i>	-	0,182	0,182	0,167	0,091	-	0,3	0,143	0,1	0,25	0,375	0,538	-	0,179
<i>Synallaxis frontalis</i>	0,111	0,182	0,182	0,167	0,091	0,167	0,2	0,143	0,1	0,25	0,187	-	0,272	0,157
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	0,111	0,091	0,182	-	-	0,167	0,1	0,429	0,3	0,25	0,062	0,153	0,181	0,155
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	0,111	0,273	0,182	0,167	0,182	-	0,3	0,143	0,2	0,062	-	0,153	0,181	0,150
<i>Formicivora melanogaster</i>	0,111	-	-	-	-	0,167	0,3	0,286	0,1	0,25	0,437	-	0,272	0,147
<i>Milvago chimachima</i>	-	-	0,182	0,333	0,182	0,167	0,2	0,143	-	0,187	0,187	0,153	0,181	0,147
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	0,222	0,091	0,364	0,167	0,182	-	0,3	0,143	0,1	-	-	-	0,272	0,141

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Anopetia gounellei</i>	-	-	0,091	0,333	0,182	0,167	0,1	-	0,1	0,25	0,187	0,23	0,181	0,140
<i>Megaxenops parnaguae</i>	-	-	0,091	-	-	0,333	0,2	0,571	0,2	-	-	0,076	0,181	0,127
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	-	-	0,091	-	0,364	-	0,5	-	-	0,375	-	0,153	0,09	0,121
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	0,111	0,182	0,182	0,167	-	0,167	0,3	0,143	0,1	0,125	-	-	0,09	0,120
<i>Todirostrum cinereum</i>	0,222	-	-	-	-	-	-	0,143	0,4	0,25	0,187	0,153	0,181	0,118
<i>Cathartes aura</i>	0,444	0,091	-	-	-	0,333	0,2	-	-	-	0,125	0,076	0,181	0,111
<i>Cantorchilus longirostris</i>	-	0,273	0,273	-	0,091	-	0,1	0,143	0,1	0,125	0,125	0,153	-	0,1065
<i>Herpsilochmus sellowii</i>	0,222	-	-	0,167	-	0,333	-	-	0,1	0,125	0,125	0,076	0,181	0,102
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	-	0,455	0,091	0,167	0,091	-	0,2	-	0,123	0,062	-	-	0,09	0,098
<i>Myiophobus fasciatus</i>	-	0,182	0,273	-	0,273	-	0,1	0,143	-	-	0,062	0,23	-	0,097
<i>Columbina squammata</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	0,286	-	0,25	-	0,153	0,454	0,09
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	-	-	0,182	-	0,182	-	0,4	0,286	-	-	-	-	-	0,080
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	-	-	-	-	0,091	0,167	-	-	0,3	-	0,062	-	0,363	0,075

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Zenaida auriculata</i>	-	0,091	0,364	-	-	-	0,1	-	-	0,062	-	0,307	-	0,071
<i>Synallaxis hellmayri</i>	0,111	-	-	-	0,091	-	-	-	0,2	0,062	-	0,23	0,181	0,067
<i>Tyrannus melancholicus</i>	-	0,273	0,273	-	0,182	-	-	-	-	0,062	-	0,076	-	0,0666
<i>Amazilia fimbriata</i>	-	-	-	-	0,182	-	-	-	0,1	0,25	0,062	0,076	0,181	0,065
<i>Crypturellus tataupa</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	0,384	0,272	0,057
<i>Celeus ochraceus</i>	-	0,182	-	-	0,182	0,167	0,1	-	0,1	-	-	-	-	0,0569
<i>Myiothlypis flaveola</i>	-	-	0,091	-	0,091	0,333	0,1	-	0,1	-	-	-	-	0,055
<i>Crypturellus parvirostris</i>	-	0,091	0,182	0,167	-	-	0,1	-	-	-	-	0,076	0,09	0,054
<i>Stigmatura napensis</i>	0,111	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,187	0,187	-	0,09	0,051
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	-	-	-	0,5	-	0,167	-	-	-	-	-	-	-	0,051
<i>Tangara sayaca</i>	-	-	0,091	-	0,182	-	-	-	0,1	0,062	0,062	0,153	-	0,05
<i>Columbina picui</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,125	0,125	-	0,363	0,0471
<i>Thlypopsis sordida</i>	-	0,091	-	-	0,091	-	-	0,143	-	0,125	-	0,153	-	0,046

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	0,333	-	-	0,167	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,046
<i>Falco sparverius</i>	-	0,091	0,091	-	-	-	-	-	-	0,062	-	0,076	0,272	0,045
<i>Primolius maracana</i>	0,333	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,062	-	0,076	-	0,043
<i>Thamnophilus capistratus</i>	0,111	-	0,091	-	-	-	-	-	-	0,062	0,125	-	0,181	0,043
<i>Serpophaga subcristata</i>	0,111	-	-	0,167	-	-	-	-	-	0,125	0,062	-	0,09	0,042
<i>Hirundinea ferruginea</i>	-	-	-	0,167	-	0,167	-	-	0,2	-	-	-	-	0,041
<i>Turdus amaurochalinus</i>	-	-	-	-	0,091	-	0,1	-	0,1	-	-	0,23	-	0,040
<i>Coragyps atratus</i>	0,111	-	0,091	0,167	-	-	-	-	-	0,125	-	-	-	0,038
<i>Saltatricula atricollis</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,143	0,2	-	0,062	0,076	-	0,037
<i>Crypturellus noctivagus</i>	-	-	0,182	-	0,182	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,035
<i>Hydropsalis torquata</i>	0,111	-	-	-	-	0,167	-	-	-	-	0,062	-	0,09	0,033
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,143	0,1	0,187	-	-	-	0,0330
<i>Eupetomena macroura</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	0,143	-	-	-	-	0,181	0,031

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Rupornis magnirostris</i>	0,111	0,091	-	-	0,091	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,030
<i>Caracara plancus</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	0,125	0,076	0,09	0,029
<i>Sublegatus modestus</i>	-	-	-	-	-	0,167	-	-	0,2	-	-	-	-	0,028
<i>Molothrus bonariensis</i>	-	0,182	-	-	0,182	-	-	-	-	-	-	-	-	0,028
<i>Leptotila verreauxi</i>	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,062	0,076	0,09	0,025
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,187	0,062	0,076	-	0,025
<i>Megarynchus pitangua</i>	-	-	-	-	-	-	0,1	0,143	-	-	0,062	-	-	0,0238
<i>Icterus jamacaii</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,187	-	-	0,022
<i>Penelope superciliaris</i>	0,111	-	-	0,167	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,021
<i>Cariama cristata</i>	0,111	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,062	-	-	0,021
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,143	-	0,125	-	-	-	0,020
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,187	0,076	-	0,020
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	-	0,182	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,018

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Furnarius rufus</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	0,062	-	0,09	0,018
<i>Cathartes burrovianus</i>	0,111	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	0,062	-	-	0,018
<i>Piculus chrysochloros</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	0,062	-	0,076	-	0,017
<i>Melanopareia torquata</i>	-0,111	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	0,076	0,09	0,016
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	0,015
<i>Sporophila nigricollis</i>	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,015
<i>Nothura boraquira</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	0,062	0,076	-	0,015
<i>Myiarchus swainsoni</i>	0,111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,076	-	0,014
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,187	-	-	0,014
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	-	0,091	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,014
<i>Myiopagis viridicata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,181	0,013
<i>Progne tapera</i>	-	-	-	-	-	-	0,167	-	-	-	-	-	-	0,012
<i>Hydropsalis parvula</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,076	0,09	0,012

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,011
<i>Taraba major</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	0,076	-	0,010
<i>Amazilia lactea</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,125	-	-	-	0,009
<i>Synallaxis albescens</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,125	-	-	-	0,009
<i>Veniliornis passerinus</i>	0,111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Tachyphonus rufus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,007
<i>Volatinia jacarina</i>	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Chordeiles pusillus</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Claravis pretiosa</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Columbina talpacoti</i>	-	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Formicivora grisea</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Geranospiza caeruleascens</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Hydropsalis albicollis</i>	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Sporagra magellanica</i>	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Turdus leucomelas</i>	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Megascops choliba</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	0,006
<i>Glaucidium brasilianum</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	0,006
<i>Buteo brachyurus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,076	-	0,005
<i>Phaethornis pretrei</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,004
<i>Nystalus maculatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,004
<i>Elaenia chilensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,004
<i>Tangara cyanoventris</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	-	0,004
<i>Guira guira</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	0,004
<i>Gnorimopsar chopi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	0,004
<i>Mimus saturninus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,062	-	-	0,004

Em A2, foram registradas, através de 107 listas de Mackinnon obtidas durante o ciclo anual de monitoramento, um total de 86 espécies de aves que consolidam o total de 129 espécies amostradas no ambiente. As espécies mais frequentes constatadas após 13 campanhas através do IFL em A2 foram, *Zonotrichia capensis* (Tico-tico; IFL = 0,4534); *Columbina squammata* (Fogo-apagou; IFL = 0,426), *Myrmorchilus strigilatus* (Piu-piu; IFL = 0,400), *Sakesphorus cristatus* (Choca-da-caatinga; IFL = 0,377), *Eupsittula cactorum* (Periquito-da-Caatinga; IFL = 0,368) e *Columbina picui* (Rolinha-picuí, IFL = 0,307). Com apenas um contato em campanhas amostrais, e IFL=0,002, a espécie menos frequente foi: *Phyllomyias fasciatus* (Piolhinho). (**Tabela 16**).

Tabela 16: Espécies registradas através do método de Listas de Mackinnon em A2, informando o IFL das espécies registradas com seus respectivos IFL em ordem decrescente

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Zonotrichia capensis</i>	0,444	0,5	0,286	0,545	0,294	0,538	0,316	0,333	0,5	0,294	0,629	0,608	0,608	0,4534
<i>Columbina squammata</i>	0,5	0,357	0,643	0,455	0,118	0,385	0,368	0,533	0,438	0,647	0,629	0,086	0,391	0,426
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	0,556	0,214	0,286	0,273	0,176	0,615	0,526	0,6	0,75	0,352	0,296	0,173	0,391	0,400
<i>Sakesphorus cristatus</i>	0,444	0,286	0,357	0,364	0,235	0,615	0,474	0,6	0,375	0,352	0,111	0,478	0,217	0,377
<i>Eupsittula cactorum</i>	0,444	0,357	0,643	0,182	0,412	0,385	0,421	0,2	0,313	0,294	0,703	0,304	0,13	0,368
<i>Columbina picui</i>	0,222	0,214	0,357	0,455	0,235	-	0,158	0,2	0,188	0,588	0,555	0,347	0,478	0,307
<i>Paroaria dominicana</i>	0,611	0,357	0,143	0,273	0,176	0,385	0,263	0,133	0,25	-	0,481	0,173	0,304	0,273
<i>Coryphospingus pileatus</i>	-	0,286	0,214	0,455	0,176	0,231	0,158	0,133	0,438	0,294	0,629	0,391	0,13	0,271
<i>Polioptila plumbea</i>	0,5	-	0,143	0,091	0,176	0,385	0,158	0,4	0,438	0,176	0,444	0,391	0,217	0,2706
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	0,556	-	-	0,286	0,364	0,059	0,462	0,105	0,467	0,058	0,185	0,217	0,26	0,232
<i>Tangara cayana</i>	-	0,214	-	0,455	0,176	-	0,263	0,133	-	0,588	0,481	0,217	0,217	0,211

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Troglodytes musculus</i>	0,111	0,143	0,214	0,364	0,294	0,231	0,211	0,267	0,125	0,176	-	0,347	0,086	0,197
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	0,333	0,143	-	0,182	0,059	0,462	0,105	0,133	0,25	-	0,444	0,217	0,217	0,195
<i>Euphonia chlorotica</i>	0,389	0,071	0,143	0,273	0,059	0,308	0,211	0,2	0,25	0,117	0,111	-	0,391	0,194
<i>Anopetia gounellei</i>	0,222	-	0,214	0,182	0,059	0,308	0,105	0,2	0,313	0,235	0,185	0,304	0,13	0,189
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	-	0,143	0,143	0,364	0,118	-	0,368	0,333	0,188	0,058	0,037	0,304	0,304	0,181
<i>Stigmatura napensis</i>	0,111	0,143	0,214	0,182	0,059	0,308	0,105	0,2	0,25	0,176	0,148	0,217	0,217	0,179
<i>Phaeomyias murina</i>	0,056	0,429	0,357	-	0,353	-	0,368	-	-	0,176	0,222	0,13	0,173	0,174
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	0,167	-	0,357	0,273	0,059	0,231	0,105	0,133	0,25	0,117	0,518	-	0,043	0,173
<i>Camptostoma obsoletum</i>	0,167	0,214	0,286	0,364	0,176	0,154	0,211	0,2	0,063	0,235	0,037	-	0,13	0,172
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	0,444	-	0,071	0,273	0,176	0,077	0,211	0,2	0,125	0,058	0,037	0,217	0,217	0,162
<i>Eupetomena macroura</i>	0,222	0,143	0,071	-	0,235	-	-	-	-	0,529	0,37	0,26	0,26	0,160
<i>Coereba flaveola</i>	0,278	0,286	-	0,182	0,294	0,154	0,053	0,133	0,125	0,235	0,259	0,043	0,043	0,160
<i>Mimus saturninus</i>	0,222	0,357	0,071	0,091	0,118	0,385	0,053	0,133	0,375	0,058	0,037	-	0,043	0,149

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	0,222	-	0,214	0,364	0,059	0,077	0,158	0,2	0,188	0,117	0,111	-	0,217	0,1482
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	-	0,714	0,286	-	0,118	-	0,211	-	0,063	0,117	-	0,173	0,217	0,146
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	0,111	0,143	-	0,091	0,118	-	0,105	0,133	0,125	0,47	0,148	0,043	0,086	0,121
<i>Todirostrum cinereum</i>	0,111	-	0,071	0,273	0,059	0,154	0,105	0,133	-	0,235	0,185	0,043	0,13	0,115
<i>Picumnus pygmaeus</i>	0,111	-	0,214	0,182	-	-	0,105	0,133	0,188	0,058	0,185	0,086	0,173	0,1103
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	0,167	0,143	-	-	-	0,077	0,158	0,2	-	0,117	0,111	0,13	0,26	0,104
<i>Megaxenops parnaguae</i>	-	-	0,143	-	-	0,231	0,105	0,267	0,25	0,117	0,074	-	0,086	0,097
<i>Herpsilochmus sellowii</i>	0,111	-	-	0,214	0,091	0,118	0,077	0,053	-	0,294	0,037	0,13	0,13	0,096
<i>Milvago chimachima</i>	0,167	-	0,071	0,273	0,235	-	0,105	0,067	0,063	0,058	0,111	-	0,086	0,095
<i>Tangara sayaca</i>	-	-	-	-	0,176	0,231	0,105	-	0,125	0,117	0,222	0,13	0,13	0,095
<i>Serpophaga subcristata</i>	0,222	0,214	0,214	-	0,118	0,077	0,158	0,067	0,063	-	0,037	-	-	0,09
<i>Formicivora melanogaster</i>	-	-	-	0,182	-	0,231	0,105	0,2	0,25	0,117	0,074	-	-	0,089
<i>Cathartes aura</i>	-	0,071	0,143	0,182	0,059	0,231	0,105	0,2	0,125	-	-	-	0,043	0,089

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Saltator similis</i>	0,056	0,071	-	0,091	-	0,077	0,053	-	-	-	0,111	0,478	0,217	0,088
<i>Crypturellus parvirostris</i>	-	0,071	0,214	0,091	0,118	0,077	0,263	0,067	-	0,058	-	0,043	0,13	0,087
<i>Nystalus maculatus</i>	0,111	0,214	-	0,182	0,176	-	0,053	0,2	0,063	-	0,037	0,043	0,043	0,086
<i>Sublegatus modestus</i>	-	-	0,214	-	-	0,077	0,211	0,2	0,125	0,294	-	-	-	0,086
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	0,167	0,071	0,071	-	0,294	0,154	0,053	-	0,125	0,117	-	-	0,043	0,084
<i>Zenaida auriculata</i>	-	0,143	0,143	-	0,059	0,154	0,105	-	-	0,176	0,037	0,217	-	0,079
<i>Icterus jamacaii</i>	0,056	-	-	-	-	0,385	0,105	0,133	0,125	-	-	0,043	0,173	0,078
<i>Saltatricula atricollis</i>	-	0,071	-	0,091	0,118	-	-	0,067	-	0,411	-	0,086	0,173	0,078
<i>Myiarchus swainsonii</i>	-	-	-	-	0,176	-	0,158	-	-	-	-	0,391	0,26	0,075
<i>Synallaxis frontalis</i>	-	0,214	0,071	-	0,059	-	0,211	0,067	-	0,117	-	0,13	0,086	0,073
<i>Tyrannus melancholicus</i>	-	0,143	0,143	-	0,118	-	0,211	0,133	-	-	-	-	0,043	0,060
<i>Myiophobus fasciatus</i>	-	0,071	0,214	-	0,176	-	-	0,2	-	-	-	0,13	-	0,060
<i>Amazilia fimbriata</i>	0,111	-	0,071	-	-	-	0,053	-	0,125	0,235	0,037	-	0,13	0,058

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Caracara plancus</i>	0,111	0,071	-	0,091	0,176	-	0,091	0,176	-	-	-	-	0,043	0,058
<i>Turdus amaurochalinus</i>	-	0,143	-	-	0,118	0,077	-	0,067	-	-	-	0,347	-	0,057
<i>Thlypopsis sordida</i>	-	0,214	-	-	0,176	-	0,053	-	-	-	-	0,217	-	0,050
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	-	-	-	0,182	0,059	0,077	-	-	-	0,058	0,074	0,13	0,043	0,047
<i>Molothrus bonariensis</i>	0,278	-	0,071	-	0,118	0,077	-	-	-	-	-	-	0,043	0,045
<i>Myiopagis viridicata</i>	-	0,071	-	-	0,176	-	0,105	-	-	-	-	0,13	0,086	0,043
<i>Furnarius rufus</i>	-	-	0,071	0,182	0,059	-	-	-	0,125	-	0,037	-	0,086	0,043
<i>Crypturellus tataupa</i>	-	-	-	-	0,118	-	0,105	0,067	-	-	-	0,13	0,13	0,042
<i>Falco sparverius</i>	-	-	0,143	0,091	-	0,077	0,053	0,067	0,063	-	-	-	0,043	0,041
<i>Amazilia lactea</i>	0,056	-	-	-	0,235	0,077	-	-	-	0,058	0,111	-	-	0,041
<i>Synallaxis hellmayri</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,133	-	0,117	0,111	0,13	0,043	0,041
<i>Compothraupis loricata</i>	-	-	-	-	0,118	0,077	0,105	0,133	-	-	-	-	0,086	0,039
<i>Heliomaster squamosus</i>	0,167	0,071	-	-	-	0,077	-	-	0,125	-	-	-	0,043	0,037

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	-	0,071	0,071	-	0,176	-	0,158	-	-	-	-	-	-	0,036
<i>Rupornis magnirostris</i>	0,056	0,071	-	-	0,059	-	-	0,133	-	0,058	0,037	-	0,043	0,035
<i>Thamnophilus capistratus</i>	-	-	-	-	-	0,077	0,053	-	-	0,058	-	0,217	0,043	0,034
<i>Guira guira</i>	-	0,143	0,071	-	0,059	-	-	-	-	0,058	-	-	0,086	0,032
<i>Synallaxis albescens</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,148	0,26	-	0,031
<i>Glaucidium brasilianum</i>	-	0,071	-	0,091	-	0,077	0,105	-	0,063	-	-	-	-	0,031
<i>Coragyps atratus</i>	-	-	-	0,182	0,118	-	-	0,067	-	-	0,037	-	-	0,031
<i>Streptoprocne zonaris</i>	-	0,143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	0,031
<i>Sporophila albogularis</i>	0,056	0,071	-	-	-	-	-	-	0,063	0,117	-	-	0,086	0,030
<i>Veniliornis passerinus</i>	-	-	-	-	-	0,077	-	-	0,188	-	0,037	-	0,086	0,029
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	-	0,286	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	0,043	-	0,029
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	-	0,143	-	0,091	0,059	-	-	-	-	-	-	-	0,043	0,025
<i>Colaptes campestris</i>	-	0,071	0,071	0,091	-	-	0,053	-	-	-	0,037	-	-	0,024

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Volatinia jacarina</i>	-	0,143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	0,043	0,024
<i>Formicivora grisea</i>	0,167	0,071	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,023
<i>Crypturellus noctivagus</i>	-	-	-	-	0,176	-	0,105	-	-	-	-	-	-	0,021
<i>Cariama cristata</i>	-	-	-	-	-	-	0,053	0,067	0,063	-	0,037	-	0,043	0,020
<i>Hydropsalis albicollis</i>	-	-	-	-	0,118	0,077	-	0,067	-	-	-	-	-	0,020
<i>Cantorchilus longirostris</i>	-	0,143	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	0,043	-	0,019
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	-	-	0,071	-	0,059	0,077	-	-	-	-	-	-	0,043	0,019
<i>Piculus chrysochloros</i>	-	-	-	-	-	-	0,105	0,067	-	-	0,074	-	-	0,018
<i>Empidonomus varius</i>	-	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	0,043	0,018
<i>Tapera naevia</i>	-	0,071	-	-	0,118	-	-	-	-	-	0,037	-	-	0,017
<i>Sporophila nigricollis</i>	-	-	0,071	-	-	-	0,105	-	-	-	-	-	0,043	0,016
<i>Progne tapera</i>	-	-	-	-	-	-	0,158	-	-	0,058	-	-	-	0,016
<i>Hydropsalis parvula</i>	-	-	-	-	0,118	-	0,053	-	-	-	-	0,043	-	0,016

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Ammodramus humeralis</i>	-	0,143	-	-	-	-	-	0,067	-	-	-	-	-	0,016
<i>Taraba major</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,037	0,13	0,043	0,016
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	-	-	0,071	-	-	0,077	-	-	-	-	-	-	0,043	0,014
<i>Cathartes burrovianus</i>	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	0,058	0,037	-	-	0,0143
<i>Athene cunicularia</i>	-	-	-	-	0,118	-	-	-	0,063	-	-	-	-	0,013
<i>Celeus ochraceus</i>	-	-	-	-	0,118	-	-	-	0,063	-	-	-	-	0,013
<i>Nyctibius griseus</i>	-	-	-	-	0,118	-	0,053	-	-	-	-	-	-	0,013
<i>Vanellus chilensis</i>	-	0,071	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,012
<i>Megarynchus pitangua</i>	-	-	0,143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,011
<i>Nothura maculosa</i>	-	0,143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,011
<i>Crotophaga ani</i>	-	0,071	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,010
<i>Forpus xanthopterygius</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,086	0,043	0,009
<i>Passer domesticus</i>	0,056	-	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,009
<i>Progne chalybea</i>	0,056	-	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,009
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,063	0,058	-	-	-	0,009

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Nothura boraquira</i>	0,056	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Turdus leucomelas</i>	0,056	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Leptotila verreauxi</i>	-	-	-	0,091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Primolius maracana</i>	-	-	-	-	-	0,077	-	-	-	-	-	-	-	0,005
<i>Melanerpes candidus</i>	-	-	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,005
<i>Patagioenas picazuro</i>	-	-	0,071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,005
<i>Myiothlypis flaveola</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,067	-	-	-	-	-	0,005
<i>Hydropsalis torquata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,063	-	-	-	-	0,004
<i>Buteo brachyurus</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Megascops choliba</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Nystalus chacuru</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Rhynchotus rufescens</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Streptoprocne biscutata</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Tachyphonus rufus</i>	-	-	-	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Leptotila verreauxi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,058	-	-	-	0,004
<i>Phaethornis pretrei</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,058	-	-	-	0,004
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,058	-	-	-	0,004
<i>Campephilus melanoleucos</i>	0,056	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	0,056	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Galbula ruficauda</i>	0,056	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	-	-	-	-	-	-	0,053	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	-	-	-	-	-	-	0,053	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Nemosia pileata</i>	-	-	-	-	-	-	0,053	-	-	-	-	-	-	0,004
<i>Elaenia chilensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,043	0,003
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,043	0,0033
<i>Tangara palmarum</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,043	0,003
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,037	-	-	0,002

Em A3, foram registradas, através de 102 listas de Mackinnon obtidas durante o ciclo anual de monitoramento, um total de 86 espécies de aves que consolidam o total de 116 espécies amostradas no ambiente. As espécies mais frequentes constatadas após 13 campanhas através do IFL em A3 foram *Zonotrichia capensis* (Tico-tico; IFL= 0,454), *Eupsittula cactorum* (Periquito-da-Caatinga; IFL= 0,369), *Stigmatura napensis* (Papa-moscas-do-sertão, IFL=0,351), *Polioptila plumbea* (Balança-rabo-de-chapeu-preto, IFL= 0,335), *Paroaria dominicana* (Cardeal-do-nordeste, IFL= 0,332) e *Columbina picui* (Rolinha-picuí; IFL = 0,327). Com apenas um contato em campanhas amostrais, e IFL=0,002, a espécie menos frequente foi: *Xolmis irupero* (Noivinha). **(Considerando os registros acumulados nos três ambientes durante o atual ciclo amostral de**

Formatado: Espaço Antes: 3 pt, Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: Múltiplos 1,15 lin.

Formatado: Fonte: Negrito

monitoramento, foram registradas 113 espécies de aves. As espécies mais frequentes constatadas através do IFL considerando todas as listas obtidas nos três ambientes amostrados (A1, A2 e A3) foram: *Zonotrichia capensis* (Tico-tico; IFL = 0,558), *Coryphospingus pileatus* (Tico-tico-rei-cinza; IFL = 0,445), seguida por *Polioptila plumbea* (Balança-rabo-de-chapéu-preto; IFL = 0,400), *Phaeomyias murina* (Bagageiro; IFL = 0,381) e *Tangara cayana* (Saíra-amarela; com IFL = 0,377). (Tabela 18).

Tabela 18~~Tabela 17~~)

Tabela 17: Espécies registradas através do método de Listas de Mackinnon em A3, informando o IFL das espécies registradas com seus respectivos IFL em ordem decrescente

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Zonotrichia capensis</i>	0,273	0,4	0,313	0,308	0,462	0,353	0,692	0,111	0,375	0,911	0,81	0,518	0,38	0,454
<i>Eupsittula cactorum</i>	0,636	0,533	0,438	0,231	0,462	0,456	0,538	0,333	0,375	0,029	0,324	0,259	0,19	0,369
<i>Stigmatura napensis</i>	0,273	0,133	0,25	0,308	0,154	0,221	0,462	0,5	0,625	0,411	0,675	0,37	0,19	0,351
<i>Polioptila plumbea</i>	0,545	0,133	0,313	0,231	0,154	0,265	0,231	0,389	0,375	0,647	0,675	0,259	0,142	0,335
<i>Paroaria dominicana</i>	0,364	0,2	0,375	0,462	0,308	0,338	0,462	0,333	0,25	0,441	0,243	0,259	0,285	0,332
<i>Columbina picui</i>	-	0,267	0,375	0,462	0,615	0,353	0,538	0,389	0,125	0,294	0,324	0,296	0,223	0,327
<i>Mimus saturninus</i>	0,273	0,133	0,313	0,308	0,231	0,25	0,308	0,389	0,375	0,352	0,567	0,222	0,428	0,319
<i>Phaeomyias murina</i>	0,091	0,333	0,125	0,077	0,385	0,206	0,385	0,611	-	0,588	0,621	0,518	0,142	0,314

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Euphonia chlorotica</i>	0,545	0,4	0,125	0,385	0,154	0,309	0,077	0,222	-	0,088	0,621	0,222	0,428	0,275
<i>Troglodytes musculus</i>	0,182	0,467	-	0,154	0,231	0,206	0,154	0,333	0,375	0,382	0,27	0,222	0,333	0,2545
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	0,727	0,267	0,188	0,308	0,077	0,294	0,077	0,111	0,375	0,235	0,081	0,074	0,285	0,238
<i>Colaptes campestris</i>	0,091	0,133	0,313	0,231	0,231	0,206	0,154	0,333	0,25	0,382	0,135	0,259	0,285	0,231
<i>Coryphospingus pileatus</i>	-	0,2	0,063	0,154	0,154	0,118	0,154	-	0,125	0,588	0,621	0,592	0,19	0,227
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	0,545	0,467	0,375	0,077	0,077	0,309	0,077	0,333	0,25	0,029	0,108	-	-	0,203
<i>Sakesphorus cristatus</i>	0,455	0,4	0,188	0,154	0,077	0,25	-	0,056	0,125	0,235	0,135	0,185	0,095	0,181
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	0,364	0,267	0,313	0,231	-	0,235	0,077	0,056	0,375	0,058	0,081	-	0,19	0,172
<i>Camptostoma obsoletum</i>	0,273	0,133	0,313	0,154	0,154	0,206	0,462	0,111	0,25	0,029	0,108	-	0,047	0,172
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	-	-	0,125	0,077	0,231	0,088	0,154	0,167	0,375	0,382	0,27	0,222	0,142	0,171
<i>Sublegatus modestus</i>	0,091	-	0,125	0,385	0,077	0,132	0,154	0,389	0,5	0,088	-	0,111	0,095	0,165
<i>Icterus jamacaii</i>	-	-	0,063	0,154	0,154	0,074	0,308	0,278	0,375	0,205	0,135	0,185	0,19	0,163

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	-	0,133	0,063	0,154	0,308	0,132	0,154	0,111	0,125	0,205	0,216	0,222	0,238	0,158
<i>Zenaida auriculata</i>	-	-	0,313	-	0,385	0,147	0,385	0,167	-	0,029	0,027	0,592	-	0,157
<i>Synallaxis frontalis</i>	0,091	0,333	0,25	0,231	0,077	0,206	0,077	0,056	0,125	0,117	0,216	0,074	0,095	0,149
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	0,273	0,2	0,125	0,154	0,154	0,176	0,077	0,167	-	0,176	0,081	0,037	0,142	0,135
<i>Furnarius rufus</i>	-	-	0,125	0,077	0,077	0,059	0,231	0,222	0,125	0,264	0,297	0,111	0,142	0,133
<i>Todirostrum cinereum</i>	0,273	-	-	0,077	-	0,059	0,231	0,278	0,25	0,176	0,27	-	0,095	0,131
<i>Tangara cayana</i>	-	0,267	-	0,077	-	0,074	-	0,111	0,125	0,411	0,216	0,259	0,142	0,129
<i>Formicivora melanogaster</i>	0,182	0,067	0,063	0,154	-	0,088	-	0,167	0,125	0,294	0,297	0,037	0,19	0,128
<i>Guira guira</i>	-	-	0,125	0,077	0,308	0,103	0,231	0,222	0,125	0,058	0,108	0,148	0,142	0,126
<i>Serpophaga subcristata</i>	-	-	0,375	0,154	0,231	0,162	0,077	0,222	0,125	0,058	0,162	0,037	-	0,123
<i>Saltatricula atricollis</i>	0,091	-	0,25	0,154	0,077	0,118	0,231	0,167	0,375	-	0,054	-	0,047	0,120
<i>Tyrannus melancholicus</i>	-	0,2	0,188	0,154	0,231	0,162	0,231	0,222	-	-	-	0,074	-	0,112
<i>Tangara sayaca</i>	-	0,133	0,063	0,308	0,154	0,132	0,077	0,056	0,125	0,205	-	0,111	0,047	0,1085

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	-	-	0,125	0,077	-	0,044	0,077	0,056	0,125	0,176	0,243	0,222	0,238	0,1063 84615
<i>Ammodramus humeralis</i>	0,091	-	0,188	-	0,231	0,103	0,308	0,222	0,125	-	0,027	0,074	-	0,105
<i>Cathartes aura</i>	0,182	0,067	0,188	0,154	0,154	0,147	0,077	0,111	0,125	0,058	-	-	-	0,097
<i>Myiophobus fasciatus</i>	-	0,067	0,125	0,154	0,154	0,103	0,154	0,167	0,125	0,058	-	0,037	0,095	0,095
<i>Picumnus pygmaeus</i>	0,182	0,133	0,063	0,154	-	0,103	0,077	-	0,125	0,029	-	0,111	0,238	0,093
<i>Anopetia gounellei</i>	0,182	0,133	0,063	0,077	-	0,088	-	0,056	0,125	0,088	0,108	0,185	0,095	0,092
<i>Nystalus maculatus</i>	-	--	0,25	0,077	0,231	0,118	0,077	0,222	0,125	-	-	-	0,095	0,091
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	0,091	0,067	0,063	-	0,077	0,059	0,308	-	-	0,088	-	0,222	0,142	0,085
<i>Synallaxis albescens</i>	-	-	0,188	0,154	0,231	0,118	0,077	0,111	0,125	-	0,081	-	-	0,083
<i>Columbina squammata</i>	-	0,333	0,125	-	-	0,103	-	0,056	0,125	-	-	0,037	0,238	0,078
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	-	0,067	-	0,077	0,077	0,044	-	0,056	0,125	0,176	0,108	0,185	0,095	0,077
<i>Coragyps atratus</i>	-	0,067	0,125	0,154	0,385	0,147	-	-	-	-	-	0,111	-	0,076
<i>Saltator similis</i>	0,182	0,4	-	0,077	-	0,132	-	-	-	-	-	0,074	0,047	0,070

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Cariama cristata</i>	-	-	0,125	0,077	0,154	0,074	0,077	0,056	0,125	0,058	0,027	0,037	0,095	0,069
<i>Coereba flaveola</i>	0,091	0,067	-	0,154	0,077	0,074	-	0,056	0,25	0,058	-	0,074	-	0,069
<i>Herpsilochmus sellowii</i>	0,273	0,2	-	0,077	-	0,103	-	-	0,125	-	0,027	0,037	0,047	0,068
<i>Thlypopsis sordida</i>	-	0,2	0,063	0,077	0,154	0,103	0,154	-	-	0,029	-	0,074	-	0,065
<i>Synallaxis hellmayri</i>	0,091	0,133	0,063	0,077	-	0,074	-	-	-	0,058	0,054	0,111	0,142	0,061
<i>Megaxenops paraguayae</i>	0,182	0,067	-	0,077	0,077	0,074	-	-	0,125	0,029	-	-	0,142	0,059
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	0,091	-	0,125	0,154	-	0,074	0,077	0,056	-	0,088	0,027	0,074	-	0,058
<i>Progne tapera</i>	-	-	0,063	-	0,154	0,044	0,154	-	0,125	-	0,054	0,074	0,095	0,0586
<i>Thamnophilus capistratus</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	0,154	0,222	-	-	0,081	0,074	0,095	0,056
<i>Milvago chimachima</i>	0,091	-	0,063	0,077	-	0,044	-	0,056	0,125	-	0,108	0,037	0,095	0,053
<i>Turdus amaurochalinus</i>	-	0,067	-	-	0,154	0,044	0,077	-	-	-	-	0,333	-	0,051
<i>Myiarchus swainsoni</i>	-	-	-	-	0,154	0,029	-	0,056	-	0,058	-	0,148	0,19	0,048
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	-	0,267	-	0,077	-	0,074	-	-	-	0,029	0,054	0,037	0,095	0,048

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	-	0,267	-	-	0,231	0,103	-	-	-	-	-	-	-	0,046
<i>Eupetomena macroura</i>	-	-	0,125	0,077	-	0,044	0,077	0,056	-	0,029	-	-	0,19	0,046
<i>Vanellus chilensis</i>	-	-	0,063	0,077	0,077	0,044	0,154	0,056	-	-	-	0,074	0,047	0,045
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	-	0,2	0,125	-	-	0,074	-	-	-	-	-	-	0,19	0,045
<i>Myiopagis viridicata</i>	-	0,133	-	-	-	0,029	-	-	-	0,029	-	0,037	0,333	0,043
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	-	0,067	0,125	-	-	0,044	-	0,111	0,125	-	-	-	-	0,036
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	0,091	0,067	0,063	0,077	-	-	-	-	-	-	-	0,074	0,095	0,035
<i>Hydropsalis albicollis</i>	-	-	0,125	0,154	0,077	0,074	-	-	-	-	-	-	-	0,033
<i>Falco sparverius</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,056	0,125	0,058	0,027	0,074	0,047	0,029
<i>Machetornis rixosa</i>	0,091	-	-	0,231	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	0,029
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	-	0,067	-	-	0,077	0,029	0,077	-	-	-	-	0,111	-	0,027
<i>Glaucidium brasilianum</i>	0,091	0,133	-	0,077	-	0,059	-	-	-	-	-	-	-	0,027
<i>Molothrus bonariensis</i>	0,091	-	-	-	0,077	0,029	0,077	-	-	-	-	0,074	-	0,026

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	-	-	0,063	-	0,077	0,029	-	-	0,125	-	-	-	-	0,022
<i>Cathartes burrovianus</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	0,058	0,027	0,037	0,047	0,021
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	0,091	0,133	-	-	-	0,044	-	-	-	-	-	-	-	0,020
<i>Myiothlypis flaveola</i>	-	-	0,125	-	-	0,029	-	0,111	-	-	-	-	-	0,020
<i>Cantorchilus longirostris</i>	-	0,067	-	0,154	-	0,044	-	-	-	-	-	-	-	0,020
<i>Crypturellus parvirostris</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	0,077	0,056	-	-	-	0,037	-	0,020
<i>Rupornis magnirostris</i>	-	0,067	-	-	-	0,015	-	-	-	0,058	0,027	0,074	-	0,018
<i>Volatinia jacarina</i>	-	0,067	0,125	-	-	0,044	-	-	-	-	-	-	-	0,018
<i>Amazilia fimbriata</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	0,058	-	0,037	0,047	0,018
<i>Nothura maculosa</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	0,077	0,056	-	-	-	-	-	0,017
<i>Formicivora grisea</i>	0,182	-	-	-	-	0,029	-	-	-	-	-	-	-	0,016
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	0,182	-	-	-	-	0,029	-	-	-	-	-	-	-	0,016

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Caracara plancus</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	-	-	-	0,058	-	-	0,047	0,015
<i>Tangara palmarum</i>	-	-	0,063	-	-	0,015	-	-	-	0,029	-	0,037	0,047	0,014
<i>Colaptes melanochloros</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	0,058	-	0,037	-	0,014
<i>Melanopareia torquata</i>	0,091	-	0,063	-	-	0,029	-	-	-	-	-	-	-	0,014
<i>Sporophila nigricollis</i>	-	-	0,063	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	0,095	0,013
<i>Athene cunicularia</i>	-	-	0,063	-	0,077	0,029	-	-	-	-	-	-	-	0,013
<i>Myiodynastes maculatus</i>	-	0,133	-	-	-	0,029	-	-	-	-	-	-	-	0,012
<i>Heliomaster squamosus</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	-	-	-	0,047	0,010
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	0,027	-	-	0,010
<i>Hydropsalis parvula</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	-	-	-	-	-	0,037	-	0,009
<i>Nothura boraquira</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,054	0,074	-	0,009
<i>Amazilia lactea</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,029	-	-	0,095	0,009
<i>Agelaioides fringillarius</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Penelope superciliaris</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Phaethornis pretrei</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Primolius maracana</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Veniliornis passerinus</i>	0,091	-	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,008
<i>Elaenia chilensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,095	0,007
<i>Veniliornis passerinus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,095	0,007
<i>Compsothraupis loricata</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Hirundinea ferruginea</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Melanerpes candidus</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Piaya cayana</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Sporophila albogularis</i>	-	-	-	0,077	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Tapera naevia</i>	-	-	-	-	0,077	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,007
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	-	0,067	-	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,006
<i>Celeus ochraceus</i>	-	-	0,063	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,006
<i>Heterospizias meridionalis</i>	-	-	0,063	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,006

Táxon	IFL Campanha													IFL Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
<i>Sarcoramphus papa</i>	-	-	0,063	-	-	0,015	-	-	-	-	-	-	-	0,006
<i>Columbina minuta</i>	-	-	-	-	-	-	0,077	-	-	-	-	-	-	0,005
<i>Progne chalybea</i>	-	-	-	-	-	-	0,077	-	-	-	-	-	-	0,005
<i>Xolmis irupero</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,029	-	-	-	0,002

Considerando os registros acumulados nos três ambientes durante o atual ciclo amostral de monitoramento, foram registradas 113 espécies de aves. As espécies mais frequentes constatadas através do IFL considerando todas as listas obtidas nos três ambientes amostrados (A1, A2 e A3) foram: *Zonotrichia capensis* (Tico-tico; IFL = 0,558), *Coryphospingus pileatus* (Tico-tico-rei-cinza; IFL = 0,445), seguida por *Polioptila plumbea* (Balança-rabo-de-chapéu-preto; IFL = 0,400), *Phaeomyias murina* (Bagageiro; IFL = 0,381) e *Tangara cayana* (Saíra-amarela; com IFL = 0,377). (**Tabela 18**).

Tabela 18: Espécies registradas através do método de Listas de Mackinnon nos três ambientes (A1, A2 e A3), informando o IFL das espécies registradas com seus respectivos IFL em ordem decrescente e o número de listas em que cada espécie foi amostrada

Táxon	Nº de Listas	IFL
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	148	0,558
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	118	0,445
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	106	0,400
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	101	0,381
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	100	0,377
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	91	0,343
<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926	77	0,290
<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	68	0,256
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	67	0,252
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	63	0,237
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	62	0,233
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	61	0,23018868
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	57	0,215
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	57	0,215
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	56	0,211
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	53	0,200
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	45	0,169
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	44	0,166

Táxon	Nº de Listas	IFL
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	44	0,1660
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	43	0,162
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	41	0,15471698
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	41	0,154
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny &	41	0,154
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	40	0,150
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	40	0,150
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	37	0,139
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	34	0,1396
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	34	0,128
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	33	0,128
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	32	0,124
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	32	0,120
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	32	0,120
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	32	0,120
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)	30	0,1202
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	30	0,113
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	28	0,105
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	24	0,090
<i>Synallaxis hellmayri</i> Reiser, 1905	24	0,090
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	22	0,083
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	22	0,083
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	20	0,075
<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000	20	0,075
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	19	0,071

Táxon	Nº de Listas	IFL
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	18	0,067
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	18	0,067
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	17	0,064
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	17	0,064
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	17	0,064
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	17	0,064
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	15	0,0566
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	14	0,052
<i>Megaxenops parnaguae</i> Reiser, 1905	14	0,052
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	14	0,052
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	13	0,049
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	13	0,049
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	13	0,049
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	12	0,045
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	10	0,037
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	10	0,037
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	9	0,0336
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	9	0,033
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	9	0,033
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	9	0,0336
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	9	0,033
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	8	0,030
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	8	0,030
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	8	0,030
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	8	0,030

Táxon	Nº de Listas	IFL
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	8	0,030
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	7	0,026
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	6	0,022
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	6	0,022
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	6	0,022
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	6	0,022
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	6	0,022
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	6	0,022
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	6	0,022
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	5	0,018
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	5	0,018
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	5	0,018
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	5	0,018
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	5	0,018
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	4	0,015
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	4	0,015
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	4	0,015
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	4	0,015
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	4	0,015
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	4	0,015
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	4	0,015
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	4	0,015
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	4	0,015
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	4	0,015
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	4	0,015

Táxon	Nº de Listas	IFL
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	3	0,011
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	3	0,011
<i>Hylopezus ochroleucus</i> (Wied, 1831)	3	0,011
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	3	0,011
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	3	0,011
<i>Herpotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	2	0,007
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	2	0,007
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	2	0,007
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	2	0,007
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	2	0,007
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	2	0,007
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	2	0,007
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	1	0,003
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	1	0,003
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	1	0,003
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	1	0,003
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	1	0,003
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	1	0,003
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	1	0,003
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	1	0,003

4.4.6 Observações diretas de risco de colisão

Através das observações diretas foram registradas a partir da décima campanha de monitoramento na fase de operação, 9 espécies de aves que apresentaram voo dentro dos limites com risco de colisão com os aerogeradores, totalizando 37 contatos e 100 indivíduos contabilizados (

Formatado: Fonte: 12 pt, Negrito

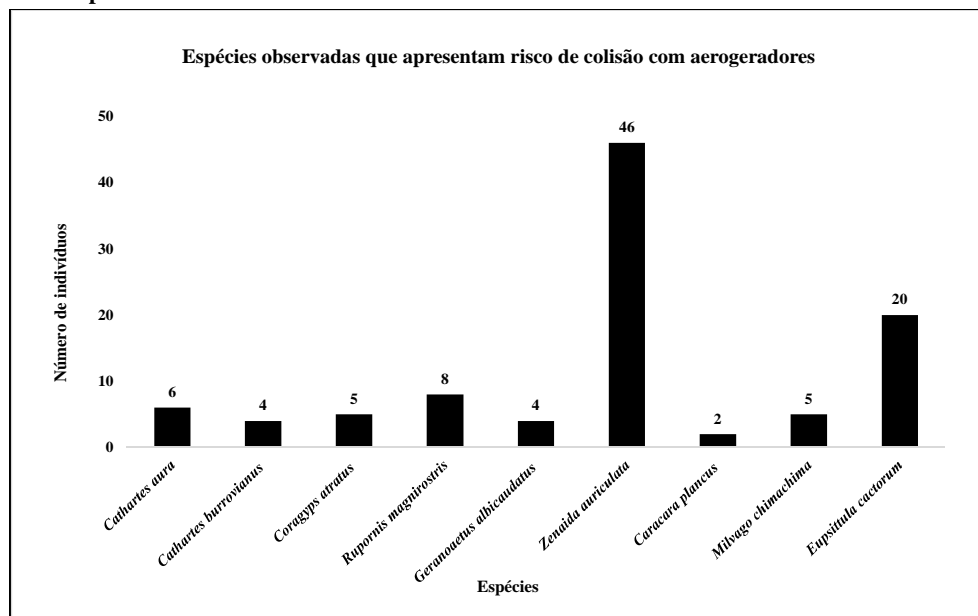
Gráfico 20 e Tabela 19).

Formatado: Fonte: 12 pt, Não verificar ortografia ou gramática

Tabela 19: Espécies de aves observadas com possível risco de colisão com os aerogeradores durante o ciclo anual de monitoramento na fase de operação

ESPÉCIES	NÚMERO DE INDIVÍDUOS	NÚMERO DE CONTATOS
<i>Cathartes aura</i>	4	4
<i>Cathartes burrovianus</i>	4	4
<i>Coragyps atratus</i>	7	5
<i>Rupornis magnirostris</i>	8	5
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	4	3
<i>Zenaida auriculata</i>	46	3
<i>Caracara plancus</i>	2	2
<i>Milvago chimachima</i>	5	4
<i>Eupsittula cactorum</i>	20	7
Total:	100	37

Gráfico 20: Espécies de aves observadas com potencial risco de colisão com os aerogeradores e seus respectivos números de indivíduos e contatos



As grandes dimensões do parque e o conseqüente elevado número de aerogeradores dificulta observações diretas de colisões, por isso os resultados obtidos a partir desse método, direcionam resultados à apenas táxons que apresentam padrão de voo, dentro da faixa considerada de risco para colisões, caracterizados como de grande porte como urubus (Cathartidae) e gaviões (Accipitridae e Falconidae) bem como espécies de comportamento gregário, que se deslocam com frequência, praticamente excluindo espécies de pequeno porte.

Seguem registros de algumas aves apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões **(Figuras 101 a 106)**.



Figura 101: Indivíduo de *Rupornis magnirostris* (Gavião-carijó) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões



Figura 102: Indivíduo de *Cathartes aura* (Urubu-de-cabeça-vermelha) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões



Figura 103: Indivíduo de *Milvago chimachima* (Carrapateiro) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões durante a 11ª campanha.



Figura 104: Casal de *Geranoaetus albicaudatus* (Gavião de-rabo-branco) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões durante a 11ª campanha.



Figura 105: Indivíduo de *Caracara aff. plancus* (Carcará) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões



Figura 106: Indivíduo de *Caracara aff. plancus* (Carcará) apresentando vôo dentro da faixa de risco para colisões

4.4.7 Observações de aves mortas por colisão

Durante as buscas semanais realizadas entre Janeiro de 2015 e Abril de 2017, 37 aves foram encontradas mortas em decorrência de colisão com as estruturas dos aerogeradores (torre ou pás) (**Gráfico 21** e **Tabela 20**). A espécie com maior número de indivíduos mortos em decorrência de colisão foi *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) com 13 registros, perfazendo 35,1% do total de espécimes encontrados. *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) foi a segunda espécie mais encontrada com 7 indivíduos (18,9%), evidenciando que a maioria dos registros é composta por indivíduos da família dos trochilídeos (Beija-flores) (N=21; 57,1% do total de indivíduos).

Levanta-se então a hipótese de que grande parte do número de colisões acontece em decorrência de choque com a base dos aerogeradores, uma vez que a maioria das espécies pertencentes à família apresenta padrão de voo em altura relativamente baixa. A premissa ainda é reforçada quando observamos a distância em que esses indivíduos foram encontrados da base das estruturas. A cor branca das torres aerogeradoras pode influenciar a percepção e detectabilidade dessas pequenas aves durante deslocamentos, o que poderia ser comprovado apenas com esforços direcionados à observação direta de incidentes. Dados a respeito das colisões de espécimes com estruturas do complexo são de grande importância, pois direcionam esforços a medidas mitigatórias buscando a preservação da ornitofauna residente.

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 20: Registro das aves mortas pelas estruturas dos aerogeradores durante o monitoramento de colisões

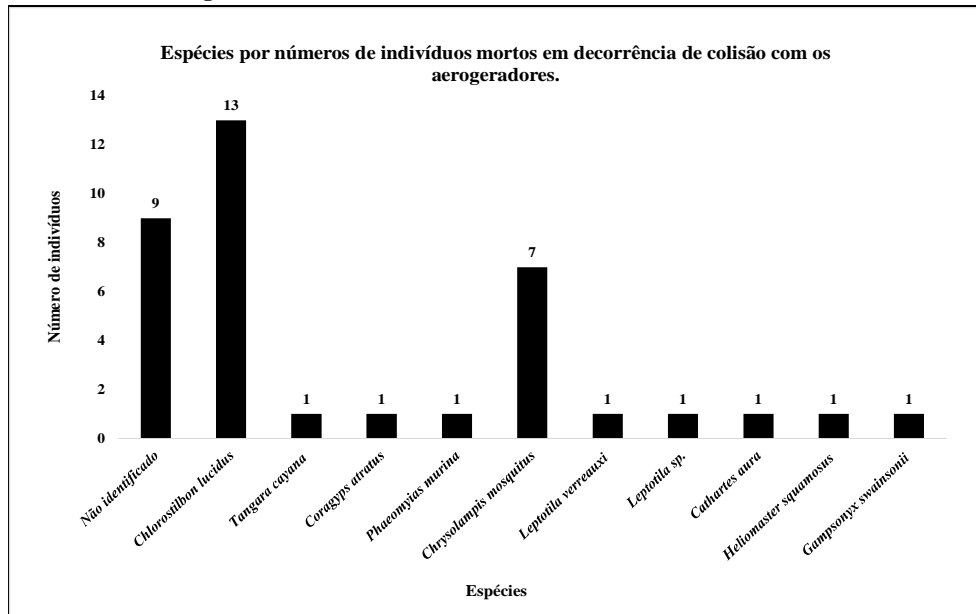
REG	Espécie	Sexo	Idade	Tipo de vestígio	Causa da morte	Data	Localização	N°. da Torre	Distância da Torre (m)
1	Trochilideo não identificado	I	A	I	C	23/01/2015	SE	11	1
2	Trochilideo não identificado	I	A	I	C	23/01/2015	SE	02	2
3	Trochilideo não identificado	I	A	I	C	30/01/2015	SE	12	7
4	Não identificada	I		O		25/03/2015	NH	02	18
5	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	F	A	I	C	01/04/2015	NH	05	3
6	<i>Tangara cayana</i>	F	A	I	C	08/04/2015	NH	15	0,3
7	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	I	A	I	C	06/05/2015	SE	13	1
8	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A	I	C	05/08/2015	NH	11	11
9	<i>Coragyps atratus</i>	I	A	P	NI	26/08/2015	MA	16	17
10	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A	I	C	26/08/2015	SE	13	4
11	Falconiforme não identificado	I	I	P, O	NI	23/09/2015	Estrada	-	-
12	<i>Phaeomyias murina</i>	I	A	I	NI	30/12/15	MA	08	1,2
13	<i>Chrysolampis mosquitus</i>	F	A	I	NI	13/01/16	NH	10	1,5
14	Falconiforme não identificado	I	I	P	NI	20/01/16	MA	05	2
15	<i>Chrysolampis mosquitus</i>	F	I	I	NI	27/01/16	MA	05	1,6
16	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	I	I	NI	27/01/16	NH	06	2

REG	Espécie	Sexo	Idade	Tipo de vestígio	Causa da morte	Data	Localização	Nº. da Torre	Distância da Torre (m)
17	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A	I	NI	03/02/16	MA	09	1,2
18	<i>Chrysolampis mosquito</i>	F	A	I	NI	03/02/16	MA	07	0,7
19	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A	I	NI	03/02/16	SE	03	0,7
20	<i>Chrysolampis mosquito</i>	F	A	I	NI	03/02/16	SE	02	10
21	<i>Chrysolampis mosquito</i>	F	A	I	NI	09/03/16	NH	05	2,8
22	<i>Leptotila sp.</i>	I	A	P	NI	16/03/16	NH	04	0
23	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	F	A		NI	30/03/16	SE	07	1,1
24	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	F	A		NI	06/04/16	MA	05	1,6
25	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A		NI	06/04/16	NH	06	2
26	<i>Chrysolampis mosquito</i>	F	A		NI	20/04/16	NH	11	1,4
27	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A		NI	27/04/16	SE	10	3
28	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	F	A		NI	04/05/16	SE	10	1,7
29	<i>Cathartes aura</i>	I	A	I	C	25/05/16	SE	10	3
30	<i>Chrysolampis mosquito</i>	F	A	I	C	08/06/16	SE	07	15
31	<i>Heliomaster squamosus</i>	M	A	I	C	29/06/16	NH	02	1
32	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	I	A	O	NI	31/08/16	SE	03	5
33	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	M	A	I	C	06/10/16	MA	08	5
34	Columbiforme não identificado	I	I	P	NI	26/10/16	NH	03	-

REG	Espécie	Sexo	Idade	Tipo de vestígio	Causa da morte	Data	Localização	Nº. da Torre	Distância da Torre (m)
35	Columbiforme não identificado	I	I	P	NI	26/10/16	SE	06	-
36	<i>Leptotila verreauxi</i>	I	A	I	C	01/12/16	NH	04	20
37	Falconiforme não identificado	I	I	P e O	NI	05/04/17	SE	01	2,5

Legenda: Sexo: macho (M); fêmea (F); I (indeterminado). Idade: J (jovem); A (adulto); I (indeterminado). Tipo de vestígio: V (ave viva); I (inteira); P (penas); O (ossos). Causa da morte: C (colisão); O (outra); NI (não identificada). Localização: S (no solo); O (outro)

Gráfico 21: Espécies de aves e respectivos números de indivíduos mortos em decorrência de colisão com os aerogeradores



Abaixo são apresentadas as aves encontradas nas imediações dos aerogeradores, mortas provavelmente devido a colisão com essas estruturas (**Figuras 107 a 138**).



Figura 107: Indivíduo da *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 05)



Figura 108: Indivíduo de *Tangara cayana* (Saira-amarela) (REG 06)



Figura 109: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 7)



Figura 110: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 8)



Figura 111: Asa de *Coragyps atratus* (Urubu-de-cabeça-preta) (REG 9)



Figura 112: Tarso de *Coragyps atratus* (Urubu-de-cabeça-preta) (REG 9)



Figura 113: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 10)



Figura 114: Asa de Falconiforme não identificado (REG 11)



Figura 115: Individuo de *Phaeomyias murina* (Bagageiro) (REG 12)



Figura 116: Individuo de *Chrysolampis mosquitos* (Beija-flor-vermelho) (REG 13)



Figura 117: Penas de Falconiforme não identificado (REG 14)



Figura 118: Individuo de *Chrysolampis mosquitos* (Beija-flor-vermelho) (REG 15)



Figura 119: Individuo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 16)



Figura 120: Individuo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 17)



Figura 121: Indivíduo *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) (REG 18)



Figura 122: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 19)



Figura 123: Indivíduo de *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) (REG 20)



Figura 124: Indivíduo de *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) (REG 21)



Figura 125: Asa de *Leptotila* sp. (Juriti) (REG 22)



Figura 126: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 23)



Figura 127: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 24)



Figura 128: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 25)



Figura 129: Indivíduo de *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) (REG 26)



Figura 130: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 27)



Figura 131: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 28)



Figura 132: Indivíduo de *Cathartes aura* (Urubu-de-cabeça-vermelha) (REG 29)



Figura 133: Indivíduo de *Chrysolampis mosquitus* (Beija-flor-vermelho) (REG 30)



Figura 134: Indivíduo de *Heliomaster squamosus* (Bico-reto-de-banda-branca) (REG 31)



Figura 135: Indivíduo de *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 32)



Figura 136: *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) (REG 33)



Figura 137: Indivíduo de *Leptotila verreauxi* (Juriti-pupu) (REG 36)



Figura 138: Falconiforme não identificado (REG 37)

4.4.8 Espécies exóticas

Para espécies classificadas como exóticas ou invasoras foi amostrado o *Passer domesticus*, Passerideo nativo da Eurásia e norte da África, amplamente distribuído pelas Américas, classificada como espécie de comportamento agressivo, que desloca espécies nativas em função da competição por recursos do ambiente.

A introdução de espécies exóticas invasoras é uma das principais causas diretas da perda de biodiversidade mundial (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005). Se uma espécie introduzida consegue se reproduzir e gerar descendentes férteis, com alta probabilidade de sobreviver no novo hábitat, ela é considerada estabelecida. Caso a espécie estabelecida expanda sua distribuição no novo hábitat, ameaçando a biodiversidade nativa, ela passa a ser considerada uma espécie exótica invasora, sendo este caso aplicado a *Passer domesticus*.

4.4.9 Espécies de interesse conservacionista

As aves ameaçadas de extinção com possível ocorrência na região do empreendimento somam cinco espécies, sendo: *Crypturellus noctivagus* (Zabel), *Penelope jacucaca* (Jacucaca), *Urubitinga coronata* (Águia-cinzenta), *Sporophila palustris* (Caboclinho-de-papo-branco) e *Sporagra yarrellii* (Pintassilgo-do-nordeste).

Das espécies inclusas em algum grau de ameaça em âmbito nacional, *Crypturellus noctivagus* (Jaó-do-sul). A subespécie encontrada na área influenciada pelo complexo eólico (*Crypturellus noctivagus zabele*, Zabelê), é uma das duas espécies que mais sofrem com a caça na Caatinga, sendo incluída no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga (CEMAVE, 2011), que visa ações de redução da caça e comercialização da espécie. A caça de subsistência é uma das práticas mais difundidas de extração de recursos da região neotropical, resultando em alterações profundas na biomassa das populações, diversidade de espécies e estrutura e tamanho das assembleias de fauna residual (PERES, 2003). *Rhea americana* (Ema), foi registrada durante a décima segunda campanha de monitoramento através frequentes relatos de moradores da comunidade do sumidouro, com a espécie não sendo diretamente registrada.

Das espécies de possível ocorrência, doze espécies de aves são consideradas quase ameaçadas em âmbito global, foram amostradas *Synallaxis hellmayri* (João-chique-chique), *Hylopezus ochroleucus* (torom-do-nordeste) e *Rhea americana* durante o atual ciclo amostral de monitoramento na fase de operação.

Dentre as espécies endêmicas da Caatinga, oito espécies foram registradas durante a campanha sendo: *Eupsittula cactorum* (Periquito-da-caatinga; Figura), *Anopetia gounellei* (Rabo-branco-de-cauda-larga), *Picumnus pygmaeus* (Pica-pau-anão-pintado), *Sakesphorus cristatus* (Choca-do-nordeste), *Hylopezus ochroleucus* (torom-do-nordeste), *Synallaxis hellmayri* (João-chique-chique), *Paroaria dominicana* (Cardeal-do-nordeste), *Sporophila albogularis* (Golinho).

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do total de espécies de aves esperadas para a região do empreendimento, foram registradas em campo, durante o ciclo amostral 135 espécies, que compilada às campanhas anteriores na fase de implantação e operação, somam 202 espécies. Durante o monitoramento na etapa de implantação foram registradas em campo 157 espécies de aves.

Com o método de captura e marcação com redes de neblina, foram capturadas durante o atual ciclo amostral de monitoramento, 43 espécies que consolidam o total de 89 espécies capturadas em período de instalação e operação. A marcação de aves possibilita monitorar vários estudos sobre a biologia das espécies, como migração, delimitação de território, comportamento social, comportamento reprodutivo, dinâmica populacional, movimentação de indivíduos, longevidade, crescimento, idade, entre outros.

Considerando a riqueza obtida com as Listas de Mackinnon entre os ambientes, o maior número de espécies foi obtido no A2, com 132 espécies, seguida por A3, com 117 espécies. O menor número encontrado foi em A1, com apenas 114 espécies. Considerando todos os ambientes, foram geradas 602 listas durante as amostragens, com o registro de 157 espécies.

Para aves de interesse conservacionista não foram amostradas espécies ameaçadas de extinção em âmbito nacional e/ou global durante o ciclo amostral de monitoramento. Foram registrados *Synallaxis hellmayri* (João-chique-chique), *Hylopezus ochroleucus* (torom-do-nordeste) e *Rhea americana* classificadas como quase ameaçadas, além de oito espécies endêmicas do bioma Caatinga, *Eupsittula cactorum* (Periquito-da-caatinga; Figura), *Anopetia gounellei* (Rabo-branco-de-cauda-larga), *Picumnus pygmaeus* (Pica-pau-anão-pintado), *Sakesphorus cristatus* (Choca-do-nordeste), *Hylopezus ochroleucus* (torom-do-nordeste), *Synallaxis hellmayri* (João-chique-chique), *Paroaria dominicana* (Cardeal-do-nordeste), *Sporophila albogularis* (Golinho).

Em monitoramentos realizados semanalmente entre Setembro de 2016 e Abril de 2017, buscando registrar colisões entre espécimes e estruturas do complexo, foram encontrados 37 indivíduos mortos. Observando-se os números consolidados observa-se o maior número de beija-flores (família Trochilidae), que totalizam N=21; 57,1% do total de amostras.

Observando-se os resultados, estima-se que os casos de colisões ocorrem com aves de menor habilidade de voo, no entanto não se corrobora em números a hipótese de que registros de colisão estejam relacionados à dias mais nublados, ou à velocidade do vento. A indicativa ainda é reforçada pelo fato de que os dados de observações climáticas, que fomentam o relatório, são colhidos no dia em que é realizado o esforço de monitoramento, no entanto, provavelmente não corresponde a condição climática e em casos, possivelmente, não no dia que a colisão aconteceu. Se mantida a observação da relação do clima para com o número de registros em campanhas semanais de monitoramento, devem ser alterada para observação diária de dados a respeito das condições climáticas na área influenciada pelo complexo, para que se possa observar através de números mais embasados a relação da influencia climática no número de colisões. Outra hipótese levantada durante o atual ciclo amostral é que o número de registros pode estar subestimado pela ação de espécies de aves detritívoras comumente observadas na área influenciada pelo complexo, devendo o esforço de observação ser aumentado.

Nove espécies foram registradas em voo dentro dos limites com risco de colisão com os aerogeradores, sendo *Eupsittula cactorum* (periquito-da-caatinga), com maior número de indivíduos observados (n=105). Dois indivíduos desta espécie endêmica da caatinga foram registrados mortos em função de colisão.

Foi observado um grande aumento na ocorrência de *Zenaida auriculata* (Pomba-de-bando) na área influenciada pelo complexo para o mês de Dezembro. A espécie possui hábitos gregários e apresenta padrão de voô dentro da faixa considerada risco potencial para colisões com as estruturas, podendo haver consequente aumento de colisões para o columbiforme durante esse período do ano.

De modo geral, o local abrangido pelo complexo eólico Statkraft, possui uma elevada riqueza de espécies de aves, principalmente por possuir alguns ambientes no entorno relativamente íntegros. Os registros obtidos evidenciam a importância do monitoramento de aves, o qual é de fundamental importância para o registro de espécies menos conspícuas, assim como o acompanhamento das aves anilhadas. Salienta-se, também, para a importância e entendimento dos impactos gerados para o grupo, tendo como exemplo, que os maiores índices de colisões ocorreram nos meses de verão, os quais foram confirmados através dos registros aqui descritos.

Os principais impactos à avifauna local em decorrência da presença de usinas eólicas são decorrentes da alteração da paisagem devido a abertura de estradas e acessos às torres, resultando na perda de habitat, assim como o constante ruído e perturbação gerada nas áreas de nidificação, alimentação, migração, repouso, etc. As estruturas aerogeradoras tornam-se barreiras físicas e podem representar grandes ameaças às aves que realizam longos voos

diários e planam por períodos prolongados. Outro impacto às aves pode ser gerado devido a eletrocussão nas linhas de transmissão

4.6 ANEXO FOTOGRÁFICO



Figura 139: *Nothura boraquira* (Codorna-do-nordeste) registrado



Figura 140: *Cathartes aura* (Urubu-de-cabeça-vermelha) registrado



Figura 141: *Rupornis marginirostris* (Gavião-carijó) registrado.



Figura 142: *Geranoaetus albicaudatus* (Gavião-do-rabo-branco) de forma escura registrado.



Figura 143: *Geranoaetus albicaudatus* (Gavião-do-rabo-branco) de forma clara registrado.



Figura 144: *Vanellus chilensis* (Quero-quero) registrado.



Figura 145: *Columbina squammata* (Fogo-apagou) registrado



Figura 146: *Columbina picui* (Rolinha-picui) registrado



Figura 147: *Crotophaga ani* (Anú-preto) registrado



Figura 148: *Guira guira* (Anú-branco) registrado



Figura 149: *Megascops choliba* (Corujinha-do-mato) registrado



Figura 150: *Glaucidium brasilianum* (Caburé) registrado



Figura 151: *Athene cunicularia* (Corujaburaqueira) registrado



Figura 152: *Hydropsalis torquata* (Bacurau-tesoura) registrado



Figura 153: *Eupetomena macroura* (Beija-flor-tesoura) registrado



Figura 154: *Chlorostilbon lucidus* (Besourinho-de-bico-vermelho) fêmea registrado





Figura 155: *Cariamia cristata* (Siriema) registrados



Figura 156: *Caracara plancus* (Carcará) registrado



Figura 157: *Milvago chimachima* (Carrapateiro) registrado



Figura 158: *Falco sparverius* (Quiriquiri) registrado

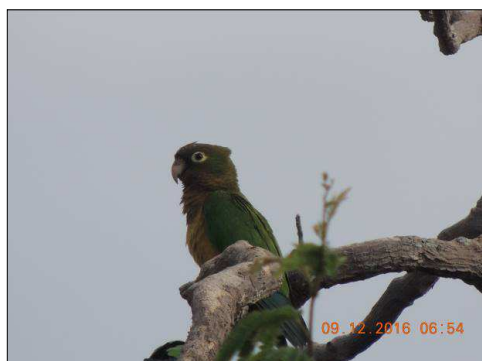


Figura 159: *Eupsittula cactorum* (Piriquito-da-caatinga) registrado.



Figura 160: *Formicivora melanogaster* (Formigueiro-de-barriga-preta) macho registrado.



Figura 161: *Sakesphorus cristatus* (Choca-da-caatinga) macho registrado.



Figura 162: *Lepidocolaptes angustirostris* (Arapaçu-de-cerrado) registrado.



Figura 163: *Furnarius rufus* (João-de-barro) registrado



Figura 164: *Hemitriccus margaritaceiventer* (Sebinho-olho-de-ouro) registrado



Figura 165: *Tyrannus melancholicus* (Suiriri) registrado



Figura 166: *Stigmatura napensis* (Papa-moscas-do-sertão) registrado



Figura 167: *Sublegatus modestus* (Guaracava-modesta) registrado.



Figura 168: *Xolmis irupero* (Noivinha) registrado



Figura 169: *Cyanocorax cyanopogon* (Gralha-cancã) registrado



Figura 170: *Stelgidopteryx ruficollis* (Andorinha-serradora) registrado



Figura 171: *Poliophtila plumbea* (Balanço-rabo-de-chapeu-preto) macho registrado



Figura 172: *Mimus saturninus* (Sabiá-do-campo) registrado



Figura 173: *Zonotrichia capensis* (Tico-tico) registrado



Figura 174: *Icterus pyrrhopterus* (Encontro) registrado



Figura 175: *Icterus jamacaii* (Corrupião) registrado



Figura 176: *Gnorimopsar chopi* (Pássaro-preto) registrado



Figura 177: *Molothrus bonariensis* (Virabosta) registrado.



Figura 178: *Coereba flaveola* (Cambacica) registrado.



Figura 179: *Saltator similis* (Trinca-ferro) registrado.



Figura 180: *Saltatricula atricollis* (Bico-de-pimenta) registrado.



Figura 181: *Coryphospingus pileatus* (Tico-tico-rei-cinza) registrado.



Figura 182: *Tangara sayaca* (Sanhaço-cinzeno) registrado.



Figura 183: *Tangara cayana* (Saira-amarela) registrado.



Figura 184: *Paroaria dominicana* (Cardeal-do-nordeste) registrado.



Figura 185: Casal de *Sporophila albogularis* (Golinho) registrado.



Figura 186: *Cyanoloxia brissonii* (Azulão) registrado.

4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. N. 1977. **Os domínios morfoclimático da América do Sul. Primeira aproximação.** Geomorfologia. 52: 1-21.

AB'SÁBER, A. N., 1981. **Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados.** Craton ; Intracraton escritos e documentos. no 14: 1-39, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto.

BIBBY, C. J. 2004. **Bird diversity survey methods.** Em: SUTHERLAND, W. J.; NEWTON, I.; GREEN, R. E. (eds). **Bird Ecology and Conservation: A Handbook of Techniques.** Oxford: Oxford University Press. p. 1-16.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2014. **The BirdLife checklist of the birds of the world, with conservation status and taxonomic sources. Version 7. 2014.** Disponível em: http://www.birdlife.org/datazone/species/downloads/BirdLife_Checklist_Version_7.zip [Great checklist of the birds of the world, with valuable species data.]. Acesso em: 10/01/2017.

CASTELLETTI, C. H. M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. ; SANTOS, A. M. M. 2004. **Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar.** Em: SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T. ; LINS, L.V. (orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p. 91-100.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS - CBRO. 2015. **Listas das aves do Brasil. 12. ed.** <https://www.facebook.com/CBRObr/?fref=ts>. Acesso em 10/01/2017.

CEMAVE. 2011. **Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga.** Brasília: ICMBio, MMA. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/866-pan-aves-da-caatinga>.

EKEN; G.; BENNUN; L.; BROOKS; T.M.; DARWALL; D.; FISHPOOL; L.D.C.; FOSTER; M.; KNOX; D.; LANGHAMMER; P.; MATIKU; P.; RADFORD; E.; SALAMAN; P.; SECHREST; W.; SMITH; M.L.; SPECTOR; S.; TORDOFF; A. 2004. **Key Biodiversity Areas as Site Conservation Targets**. *BioScience* 54: 1110-1118.

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JÚNIOR, O. 2004 **A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG)**. *Biotemas*, São Carlos, v. 17, n. 1, p. 179-202, 2004.

HUMPHREY, P.S.; PARKES, K.C. 1959. An approach to the study of molts and plumages. *Auk* 76:1-31.

IBAMA, 1994. **Manual de anilhamento de aves silvestres**. Brasília: CEMAVE/IBAMA, 146p.

KING, J. R. 1973. **The annual cycle of the Rufous-collared Sparrow (*Zonotrichia capensis*) in three biotopes in north-western Argentina**. *Journal of Zoology* 170, 163– 188.

MACKINNON, J. G. 1991. **Field Guide to the Birds of Java and Bali**. Gadjah Mada University Press, 391p.

MMA – Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. 1998. **Primeiro relatório nacional para a Conservação sobre Diversidade Biológica –Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

PACHECO, J. F. 2004. **As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento**. p. 189-250. Em: SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T. ; LINS, L.V. (orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: MMA/UFPE.

PARRINI, R.; RAPOSO, M. A.; PACHECO, J. F.; CAVALHÃES, A. M. P.; MELO-JÚNIOR, T. A.; FONSECA, P. S. M. ; MINNS, J. 1999. **Birds of the chapada Diamantina, Bahia, Brazil, Cotinga**. 86-95.

RIBON, R. 2007. **Estimativa de riqueza de aves pelo método de Listas de Mackinnon**. Resumos do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Porto Alegre. p. 24-25.

RIBON, R. 2010. **Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon**. In: MATTER, S. V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. Q. ; CÂNDIDO Jr., J. (Eds). *Ornitologia e Conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento*. Rio de Janeiro: Technical Books. 516p.

SICK, H. 1993. **Birds in Brazil: A natural history**. Princeton University Press. Princeton, EUA.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SILVA, J. M. C.; SOUZA, M. A.; DIEBER, A. G. D. ; CARLOS, C. J. 2003. **Aves da caatinga: Status, uso do hábitat e sensibilidade**. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M. ; SILVA, J. M. C. (orgs.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora UFPE. p. 262-263.

SILVEIRA, L. F. ; STRAUBE, F. C. 2008. **Aves ameaçadas de extinção no Brasil**. p.379-666. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G.M.; ; PAGLIA, A.P. (eds.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas.

TABARELLI, M. ; SILVA, J. M. C. 2003. **Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Em: LEAL, I. R.; TABARELLI, M. ; SILVA, J. M. C. Ecologia e conservação da Caatinga. p.777-796. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

TABARELLI, M. ; VICENTE, A. 2002. **Lacunas de conhecimento sobre as plantas lenhosas da Caatinga**. Em: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J. ; GAMARRA-ROJAS. (orgs). Caatinga: vegetação e flora. Recife: Associação Plantas do Nordeste e Centro Nordestino de informações sobre Plantas. p.25-40.

5 MASTOFAUNA

5.1 INTRODUÇÃO

Considerando os mamíferos descritos atualmente, 701 espécies ocorrem em território brasileiro, o que representa, aproximadamente, 13% da biota pertencente ao grupo no mundo (PAGLIA et al., 2012). Os mamíferos que ocorrem no bioma Caatinga estão distribuídos em 10 ordens e 153 espécies, com 10 endemismos. Destaca-se a ordem dos morcegos (Chiroptera), com 77 espécies, destacando-se também a ocorrência de 35 espécies de roedores, 13 de carnívoros, 7 de primatas e 7 de marsupiais. (PAGLIA et al., 2012).

Assim como adotado por Chiarello (2000) são caracterizados mamíferos de pequeno porte, aqueles os quais os indivíduos não atingem 1kg de massa corporal em fase adulta, sendo estes pertencentes as ordens Didelphimorphia e Rodentia (terrestre) e Chiroptera (voadora).

Os roedores representam quantitativamente a maior ordem dentre os mamíferos, com 2227 espécies conhecidas. Destas, 243 são registradas no Brasil (REIS et al., 2011). Dentre os marsupiais, 55 espécies já foram descritas no país (REIS et al., 2011).

Com relação ao papel funcional, mamíferos de médio e grande porte terrestres, tais como antas, veados, porcos-do-mato e roedores de grande porte, desempenham importante papel na manutenção da diversidade das florestas, isto se dá por meio da dispersão, predação de sementes e de plântulas (DIRZO; MIRANDA, 1991). Já os pequenos mamíferos não-voadores, grupo ecológico mais diversificado de mamíferos, além de influenciarem na dinâmica florestal, são bons indicadores de alterações locais do habitat e da paisagem, chamados de bioindicadores (PARDINI; UMETSU, 2006).

O fato dos mamíferos possuírem uma importante função ecológica por manterem o equilíbrio de uma floresta, e em contrapartida sofrerem uma crescente ameaça à sua existência, mostra a necessidade de maiores estudos sobre o grupo, não somente para a preservação dessas espécies, mas do ecossistema como um todo (ALMEIDA et al., 2008).

A perda de hábitat e a fragmentação relacionadas ao desenvolvimento econômico são as maiores ameaças aos mamíferos silvestres terrestres no Brasil (COSTA et al., 2005) e provavelmente no mundo. Constatou-se que 80% da área do planeta necessária para garantir no mínimo 10% da distribuição geográfica das espécies de mamíferos já foram afetadas de alguma forma pela agricultura (CEBALLOS et al., 2005).

5.2 OBJETIVOS

O objetivo deste programa é monitorar a ocorrência da fauna local, caracterizando-a através de levantamento qualitativo e quantitativo nas áreas de influência do empreendimento.

5.2.1 Objetivos específicos

- Realizar o registro das espécies de mamíferos nas áreas de influência do empreendimento;
- Determinar a riqueza e abundância das espécies registradas;
- Identificar a ocorrência de espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção (ex: vulnerável, criticamente ameaçada, etc.);
- Verificar a distribuição das espécies ao longo da área de estudo, correlacionando o uso de habitats específicos;
- Analisar a distribuição espacial e temporal das espécies nas áreas monitoradas;
- Obter dados acerca da colisão das espécies de morcegos com os aerogeradores;
- Subsidiar informações para proposição de programas ambientais específicos que mitiguem o impacto do empreendimento sobre a fauna local.

5.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Visando a compilação dos dados obtidos, para amostragem das espécies de mamíferos de médio, grande e pequeno porte foram mantidos os mesmos métodos e esforços utilizados nas nove campanhas de monitoramento realizadas em fase de operação, sendo utilizados os métodos de armadilhas fotográficas, armadilhas “live trap” e transectos lineares.

5.3.1 Armadilha Fotográfica.

Armadilhas fotográficas permitem detectar, em condições naturais, espécies de difícil observação, esquivas, ou de hábito noturno, que ocorrem em densidades baixas ou ainda, difíceis de serem capturadas e recapturadas. Foram alocadas dez armadilhas fotográficas *Bushnell*®, duas em cada Ambiente (A1 à A5) (~~Tabela 21~~**Tabela 21 e**,

Formatado: Normal, À esquerda, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 10 pt, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: 12 pt

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 22 / **Figura 187** a **Figura 200**). As armadilhas permaneceram ligadas durante cinco dias por campanha.

Formatado: Fonte: 12 pt

Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 21: Esforço amostral das armadilhas fotográficas nas campanhas de monitoramento

CAMPANHA	ARMADILHAS/HORA
10	1200
11	1.200
12	1.200
13	1.200
Total:	4.800

Tabela 22: Descrição dos pontos e coordenadas geográficas das armadilhas fotográficas instaladas

LOCAL	AMBIENTE	COORDENADAS DE LOCALIZAÇÃO (UTM)
AF 1.1	A1	23L 0787294 8639617
AF 1.2		23L 0787494 8639741
AF 2.1	A2	23L 0787998 8639381
AF 2.2		23L 0788760 8639965
AF 3.1	A3	23L 0789763 8637068
AF 3.2		23L 0789682 8637021
AF 4.1	A4	23L 0791354 8637118
AF 4.2		23L 0791294 8637066
AF 5.1	A5	23L 0788994 8634548
AF 5.2		23L 0789258 8634367



Figura 187: Ponto de armadilha fotográfica (AF 1.1)



Figura 188: Ponto de armadilha fotográfica (AF 1.2)



Figura 189: Ponto de armadilha fotográfica (AF 2.1)



Figura 190: Ponto de armadilha fotográfica (AF 2.2)



Figura 191: Ponto de armadilha fotográfica (AF 3.1)



Figura 192: Ponto de armadilha fotográfica (AF 3.2)



Figura 193: Ponto de armadilha fotográfica (AF 4.1)



Figura 194: Ponto de armadilha fotográfica (AF 4.2)



Figura 195: Ponto de armadilha fotográfica (AF 5.1)



Figura 196: Ponto de armadilha fotográfica (AF 5.2)



Figura 197: Profissional realizando instalação de armadilha fotográfica na décima primeira campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 198: Profissional realizando instalação de armadilha fotográfica na décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 199: Profissional realizando instalação de armadilha fotográfica décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 200: Profissional realizando instalação de armadilha fotográfica décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna.

5.3.2 Transectos lineares

Visando a amostragem qualitativa, foram percorridos transectos pré-existentes (estradas e trilhas) aleatórios a uma velocidade de 1,0 Km/h, para que pudessem ser encontrados Vestígios (VE) (pegadas, fezes e etc.) de espécies de mamíferos terrestres (**Figura 201**~~Figura 201~~ **a 203**). Também podem ser registradas espécies através de Observação Direta (OD) e Animais Encontrados Mortos (AM).

Formatado: Fonte: 12 pt

As espécies foram identificadas com auxílio de guias de identificação (BECKER & DALPONTE, 1991; CARVALHO JR & LUZ, 2008; REIS et al., 2011; EMMONS & FEER, 1997; BONVICINO et al., 2008 e PATTON et al. 2015). Tais atividades compreenderam cerca de 8 horas em cada ambiente e 8 horas em outras áreas, totalizando 48 horas por campanha (**Tabela 23**~~Tabela 23~~).

Formatado: Fonte: 12 pt



Figura 201: Modelo de Transecto pré-existente utilizado para registro de mamíferos na décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 202: Modelo de Transecto pré-existente utilizado para registro de mamíferos na décima campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 203: Modelo de Transecto pré-existente utilizado para registro de mamíferos na primeira campanha de monitoramento da mastofauna

Tabela 23: Esforço amostral dos transectos lineares nas campanhas de monitoramento

Ambiente	Campanha 10	Campanha 11	Campanha 12	Campanha 13
A1	8	8	8	8
A2	8	8	8	8
A3	8	8	8	8
A4	8	8	8	8
A5	8	8	8	8
Outras Áreas na AI	8	8	8	8
Total:	192			

5.3.3 Armadilhas Live Trap

Buscando amostrar a fauna de mamíferos de pequeno porte, foram utilizadas armadilhas de iscas do tipo gaiola de arame galvanizado (Live Traps), alocadas em 5 estações amostrais cada uma contendo 10 armadilhas de diferentes dimensões, sendo 05 (29x11x15 cm), 05 (40x18x18 cm). Estas seguiram um padrão aleatório de instalação com distância mínima de 20 metros entre si. Um total de 25 armadilhas foi instalado no sub-bosque, com altura máxima de 2 metros (**Figuras 204 a 201**).

As armadilhas foram vistoriadas todas as manhãs. Os animais capturados foram triados conforme procedimento padrão, que inclui identificação, coleta de dados biológicos, como massa corporal, sexo, maturidade reprodutiva e dados morfométricos. Foram coletados a título de indivíduo testemunho, no mínimo, um exemplar de cada espécie, sendo que o máximo de coleta por espécie não ultrapassou três exemplares. Indivíduos com dificuldades e complicações taxonômicas também foram coletados para que a mesma fosse feita de forma precisa em laboratório. Os animais coletados serão depositados na coleção do Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV).

10 armadilhas X 6 noites = 60 armadilhas.noite por Ambiente
60 armadilhas.noite X 5 Ambientes = 300 armadilhas.noite por campanha



Figura 204: Armadilha *live trap* instalada em sub-bosque durante a décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 205: Armadilha *live trap* instalada em solo décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 206: Armadilha *live trap* instalada em sub-bosque durante a décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 207: Armadilha *live trap* instalada em solo décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 208: Indivíduo de *Thrichomys* sp. capturado em solo durante décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 209: Indivíduo de *Wiedomys pyrrhorhinos* capturado em sub-bosque durante décima segunda campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 210: Indivíduo de *Monodelphis domestica* capturado em solo durante décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna



Figura 211: Indivíduo de *Cerradomys* sp. capturado em solo durante décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna

Tabela 24: Esforço amostral das armadilhas *Live Trap*.

Campanha	Transecto de Armadilhas (armadilhas/noite)
10	0
11	0
12	300
13	300
Total:	600

Tabela 25: Coordenadas geográficas das estações de armadilha *Live Trap*.

Ambiente	Transecto de Armadilhas	Coordenadas de Localização (UTM)
A1	TA1	23L 0787321 8639694
A2	TA2	23L 0788862 8639960
A3	TA3	23L 0789682 8637056
A4	TA4	23L 0791314 8637034
A5	TA5	23L 0789541 8634836

5.3.4 Redes de Neblina (*mist-nets*)

Para Captura (CA) de morcegos, foram utilizadas redes de neblina com tamanho 12x3 m dispostas em linha. As redes foram abertas ao anoitecer e permanecerão durante seis horas, sendo vistoriadas a cada 30 minutos. As redes foram distribuídas em 3 áreas (RN1 a RN3) em um total de 9 pontos amostrais (G1P1, G1P2, G1P3, G2P1, G2P2, G2P3, G3P1, G3P2 e G3P3), assim cada área foi amostrada por um total de 3 redes por duas noites consecutivas (**Tabela 27**).

Tabela 26: Esforço amostral de redes de neblina “mist nets” por campanha amostral

Campanha	Transecto de Armadilhas (armadilhas/noite)
10	0
11	0
12	11.664
13	11.664
Total:	23.328

Tabela 27: Esforço amostral detalhado das redes de neblina (mist nets).

Ambiente	Ponto Amostral	Número de Redes por ponto	Número de dias (horas por dia)	Esforço (m ² /h) por Ponto Amostral *	Esforço (m ² /h) por Área
A1	G1P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G1P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G1P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
A2	G2P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G2P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G2P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
A3	G3P1	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	3.888 m ² .h
	G3P2	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	
	G3P3	3 (108m ²)	2 (6h)	1.296 m ² .h	


Figura 212: Rede de neblina aberta durante período amostral na 12^a campanha de monitoramento de fauna na área de influencia do complexo Statkraft.



Figura 213: Rede de neblina aberta durante período amostral na 13ª campanha de monitoramento de fauna na área de influência do complexo Statkraft.

5.3.5 Entrevistas

Como intuito de complementar o esforço amostral qualitativo, foram realizadas entrevistas informais com moradores locais e próximos à área estudada, sendo abordados questionamentos sobre a presença de espécies, principalmente as de maior porte, que são oportunamente mais avistadas, e aquelas cujo padrão morfológico permita uma descrição e identificação segura.

5.3.6 Observações de colisões

Semanalmente é feita vistoria em um raio de aproximadamente 30 m ao redor das torres à procura de morcegos (Chiroptera) mortos, possivelmente por colisões com as estruturas dos aerogeradores (**Tabela 28**).

Tabela 28: Dados das vistorias para encontro de morcegos mortos por colisão

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
01	07/01/2015	07:44 às 10:00	Florentino	0	Sol, sem nuvens.
02	15/01/2015	13:00 às 16:10	Florentino	0	Sol, sem nuvens.

Formatado: Fonte: 12 pt

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
03	23/01/2015	14:14 às 15:59	Florentino	2	Nublado, muito quente.
04	30/01/2015	15:57 às 17:00	Florentino	1	Nublado, muito quente.
05	04/02/2015	07:30 às 09:30	Josenar	0	Nublado com chuvisco.
06	11/02/2015	07:30 às 09:10	Josenar	0	Sol, poucas nuvens.
07	18/02/2015	08:00 às 10:05	Josenar	0	Nublado, muito quente.
08	25/03/2015	08:00 às 10:00	Josenar	1	Sol, com nuvens.
09	01/04/2015	07:20 às 09:20	Josenar	1	Sol, sem nuvens e muito calor.
10	08/04/2015	07:30 às 09:40	Josenar	1	Nublado com chuva na noite anterior.
11	15/04/2015	08:00 às 09:40	Josenar	1	Nublado, com bastante vento.
12	22/04/2015	07:20 às 09:50	Josenar	6	Sol com poucas nuvens e bastante vento. Noites anteriores chuvosas
13	29/04/2015	14:35 às 16:10	Josenar	0	Nublado com chuvas intensas
14	06/05/2015	16:28 às 17:50	Josenar	0	Sol e chuva a tarde
15	13/05/2015	-	Josenar	0	Sol forte e poucas núvens
16	20/05/2015	07:40 às 09:05	Josenar	1	Sol entre nuvens, neblina e muito vento
17	27/05/2015	07:17 às 08:44	Josenar	0	Sol entre nuvens, frio e vento
18	04/06/2015	07:40 às 09:05	Josenar	1	Nublado, frio e muito vento
19	10/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
20	17/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
21	24/06/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
22	01/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
23	08/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
24	15/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
25	22/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
26	29/07/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
27	05/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
28	12/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
29	19/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
30	26/08/2015	07:40 às 09:00	Josenar	2	Sol com poucas nuvens e bastante vento
31	02/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar		Sol com poucas nuvens e bastante vento
32	09/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar		Sol com poucas nuvens e bastante vento
33	16/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
34	23/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	1	Sol com poucas nuvens e bastante vento
35	30/09/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
36	07/10/2015	07:35 às 09:10	Josenar	0	Sol com poucas nuvens e bastante vento
37	14/10/2015	07:45 às 09:30	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens
38	21/10/2015	07:30 às 09:00	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens
39	28/10/2015	07:20 às 08:55	Josenar	0	Ensolarado com algumas nuvens
40	04/11/2015	07:28 às 09:10	Josenar	0	Céu claro calor e vento
41	11/11/2015	07:18 às 08:56	Josenar	0	Sol forte, muito vento e poucas nuvens
42	18/11/2015	09:00 às 10:20	Josenar	0	Céu claro com algumas nuvens
43	25/11/2015	07:33 às 09:30	Josenar	0	Céu claro com muitas nuvens e pouco vento
44	03/12/2015	07:44 às 09:21	Josenar	0	Céu claro, muito calor com pouco vento
45	09/12/2015	07:25 às 09:19	Josenar	0	Céu claro, muito calor com pouco vento
46	16/12/2015	08:00 às 09:35	Josenar	0	Céu claro com muito sol.
47	23/12/2015	07:40 às 09:00	Josenar	0	Nuvens esparsas e vento forte.
48	30/12/2015	07:27 às 09:14	Josenar	1	Calor e vento forte
49	06/01/2016	09:25 às 10:45	Josenar	0	Nublado com muita chuva e pouco vento
50	13/01/2016	07:35 às 09:20	Josenar	1	Com chuva fina e abafado
51	20/01/2016	07:40 às 09:40	Josenar	1	Totalmente nublado com chuva.
52	27/01/2016	07:35 às 09:40	Josenar	2	Chuva fina.
53	03/02/2016	07:28 às 09:46	Josenar	4	Céu nublado
54	10/02/2016	07:41 às 09:48	Josenar	0	Céu claro e vento fraco

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
55	17/02/2016	08:05 às 09:50	Josenar	0	Céu claro com muito vento
56	24/02/2016	07:45 às 09:14	Josenar	0	Céu claro e calor
57	03/03/2016	07:27 às 09:14	Josenar	1	Céu claro e vento forte
58	09/03/2016	10:10 às 12:40	Josenar	1	Céu com poucas nuvens.
59	16/03/2016	07:15 às 09:22	Josenar	1	Céu aberto e muito calor.
60	23/03/2016	07:45 às 09:16	Josenar	0	Céu claro com muito vento
61	30/03/2016	08:29 às 10:08	Josenar	1	Sol entre nuvens e vento forte
62	06/04/2016	07:35 às 09:40	Josenar	2	Céu claro com sol fraco
63	13/04/2016	07:25 às 08:55	Josenar	0	Céu nublado com vento forte
64	20/04/2016	07:55 às 09:43	Josenar	1	Céu nublado com neblina e vento
65	27/04/2016	08:35 às 10:16	Josenar	1	Céu claro com vento fraco
66	04/05/2016	07:53 às 09:35	Josenar	1	Quente com céu claro
67	11/05/2016	07:30 às 08:55	Josenar	0	Nublado com pouco vento
68	18/05/2016	07:45 às 09:44	Josenar	1	Céu claro com poucas nuvens
69	25/05/2016	08:40 às 10:27	Josenar	1	Sol fraco
70	01/06/2016	08:40 às 10:24	Josenar	0	Sol com vento moderado.
71	08/06/2016	08:00 às 09:45	Josenar	2	Céu claro, sol forte e vento fraco
72	15/06/2016	08:00 às 09:46	Josenar	0	Nublado com vento forte
73	22/06/2016	07:38 às 09:20	Josenar	0	Céu claro e bastante vento
74	29/06/2016	07:44 às 09:46	Josenar	1	Céu nublado e bastante vento
75	06/07/2016	08:00 às 09:53	Josenar	0	Céu nublado, sol fraco, frio e muito vento
76	13/07/2016	08:00 às 09:50	Josenar	0	Céu pouco nublado, sol fraco e vento forte
77	20/07/2016	07:30 às 09:25	Josenar	0	Quente e vento forte
78	27/07/2016	07:20 às 09:40	Josenar	0	Sol fraco vento forte
79	03/08/2016	07:25 às 09:47	Josenar	0	Céu nublado com vento forte
80	10/08/2016	07:30 às 09:25	Josenar	0	Céu claro com poucas nuvens e vento fraco

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
81	17/08/2016	07:30 às 09:45	Josenar	0	Céu claro quente e vento forte
82	24/08/2016	07:37 às 09:45	Josenar	0	Nublado e vento forte.
83	31/08/2016	07:25 às 09:30	Josenar	1	Céu claro com vento forte.
84	06/09/2016	13:00 às 14:30	Vitor	-	-
85	14/09/2016	09:15 às 11:00	Vitor	-	-
86	22/09/2016	09:10 às 11:00	Vitor	-	-
87	27/09/2016	13:00 às 14:30	Vitor	-	-
88	05/10/2016	08:25 às 10:00	Josenar	1	Nublado com possibilidade de chuva. Vento Fraco
89	13/10/2016	07:50 às 09:55	Josenar	0	Sol fraco e vento moderado
90	19/10/2016	07:37 às 09:40	Josenar	0	Quente e vento moderado.
91	26/10/2016	07:30 às 09:25	Josenar	2	Quente e vento forte
92	03/11/2016	07:38 às 09:15	Josenar	0	Quente e muito vento
93	09/11/2016	07:50 às 09:15	Josenar	0	Nublado e vento forte.
94	16/11/2016	08:30 às 09:50	Josenar	0	Nublado com Chuva
95	23/11/2016	07:36 às 09:10	Josenar	0	Quente com vento forte
96	01/12/2016	08:13 às 10:10	Josenar	1	Poucas nuvens e vento moderado.
97	07/12/2016	08:00 às 10:00	Josenar	0	Quente com vento moderado
98	14/12/2016	14:30 às 16:15	Josenar	0	Quente com vento moderado
99	21/12/2016	07:45 às 09:15	Josenar	0	Sol Fraco e vento Forte.
100	28/12/2016	07:40 às 09:40	Florentino	0	Sol entre nuvens
101	04/01/17	07:30 às 09:35	Florentino	0	Sol entre nuvens
102	11/01/17	07:20 às 09:30	Florentino	0	Sol Fraco e vento Forte.
103	18/01/17	07:35 às 09:43	Florentino	0	Sol Fraco e vento Forte.
104	26/01/17	07:40 às 09:58	Florentino	0	Sol forte e calor
105	01/02/17	07:38 às 09:34	Florentino	0	Sol entre nuvens

Ficha	Data	Hora	Responsável	REG	Observações
106	08/02/17	08:37 às 10:23	Florentino	0	Sol entre nuvens
107	14/02/17	07:59 às 09:55	Florentino	0	Sol entre nuvens
108	22/02/17	07:27 às 09:29	Florentino	0	Sol entre nuvens
109	01/03/17	08:56 às 10:50	Josenar	0	Nublado e abafado, com vento fraco
110	08/03/17	09:50 às 11:20	Josenar		Poucas nuvens e vento moderado
111	15/03/17	08:05 às 09:50	Josenar	2	Nublado e quente, com vento moderado
112	22/03/17	08:18 às 09:55	Josenar	0	Céu nublado com chuva fina
113	29/03/17	08:20 às 11:48	Josenar	35	Chuva durante a noite anterior com vento forte e intermitente e chuva pela manhã.
114	05/04/17	08:16 às 10:30	Josenar	1	Céu claro com poucas nuvens
115	12/04/17	08:23 às 09:57	Josenar	0	Céu claro e vento fraco
116	19/04/17	08:03 às 09:40	Josenar	0	Céu claro com poucas nuvens e vento forte
117	26/04/17	07:54 às 09:30	Josenar	0	Céu claro sem nuvens vento moderado
118	03/05/17	07:56 às 09:42	Josenar	0	Parcialmente nublado com vento forte
120	10/05/17	08:23 às 10:30	Josenar	2	Céu claro, calor e vento fraco.
121	18/05/17	07:45 às 09:28	Josenar	0	Céu claro com sol e vento moderado
122	24/05/17	08:06 às 09:42	Josenar	0	Céu nublado com neblina e vento fortes.
123	31/05/17	08:21 às 09:58	Josenar	0	Céu claro com vento fraco

5.3.7 Tratamento dos Dados

As Consultas Bibliográficas (BB) têm como alvo principal a revisão bibliográfica de outros trabalhos realizados na região e listar as espécies de mamíferos com possível ocorrência nas áreas de influência do empreendimento. Destacam-se Wilson e Reeder (1993), Eisenberg e Redford (1999), Bonvicino et al. (2008) e Reis et al. (2010).

As espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2014) e *International Union for Conservation of Nature – IUCN* (IUCN, 2014), eventualmente encontradas durante cada campanha, serão destacadas.

Para o estado da Bahia, até o momento, não há disponível nenhuma lista oficial de espécies da fauna ameaçada de extinção.

5.3.7.1 Diversidade de espécies.

O índice de diversidade de espécies foi calculado para os dados obtidos através da amostragem por contagem direta do número de indivíduos observados, empregando-se o índice de Shannon Wiener (H'), descrito pela equação:

$$H' = - \sum_{i=1}^S (p_i) * (\log n p_i) , \text{ onde:}$$

S = número total de espécies na amostra;

i = espécie 1, 2 na amostra;

p_i = proporção de indivíduos da espécie i na amostra.

5.3.7.2 Equitabilidade J.

Foi também calculada a equitabilidade J da comunidade, através da fórmula:

$$E = H' / \ln (N), \text{ onde:}$$

H' = Índice de diversidade de Shannon;

N = número de espécies.

5.3.7.3 Índice de riqueza Jackknife 1ª ordem.

Estima a riqueza de espécies da comunidade, calculada pela seguinte equação:

$$ED = S_{obs} + s_1 \left(f - \frac{1}{f} \right)$$

Onde: S_{obs} = número de espécies observadas; s_1 = o número de espécie que está presente em somente um agrupamento (espécie de um agrupamento) e f = o número de agrupamento que contém iésima espécie de um agrupamento.

5.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.4.1 Riqueza de espécies

Foram registradas durante a décima terceira campanha para área influenciada pelo complexo eólico Statkraft, 17 espécies, que consolidam 24 espécies de mamíferos de pequeno, médio e grande porte, pertencentes a 13 famílias e 8 ordens amostradas no atual ciclo amostral, como pode ser observado na **Tabela 29**, que apresenta ainda, a manutenção das espécies de mamíferos com possível ocorrência e das espécies registradas na área de influência do empreendimento em fases de instalação e operação, com a finalidade comparativa com os dados observados em ciclos passados.

Formatado: Fonte: 12 pt

Visando a compilação e comparação com os dados amostrados diante da continuidade do monitoramento de operação, os dados de referencial bibliográfico sobre a riqueza de mamíferos com possível ocorrência para as áreas de influência do empreendimento foram mantidas até a décima terceira campanha, sendo então incluída *Panthera onca*, aumentando assim o número de espécies com possível ocorrência para 146. Após a décima terceira campanha de monitoramento (fase de operação), foram adicionadas a lista total de táxons ocorrentes na área influenciada pelo complexo, *Panthera onca*, *Marmosops aff. Incanus* e *Leopardus pardalis*, perfazendo assim 43 espécies de mamíferos registradas em fase de operação. O **Gráfico 22** apresenta o número de espécies com possível ocorrência e as registradas durante os programas monitoramento da fauna nas fases de implantação e operação do empreendimento.

Formatado: Fonte: 12 pt

Gráfico 22: Espécies com possível ocorrência e registradas durante as fases de implantação e operação do empreendimento

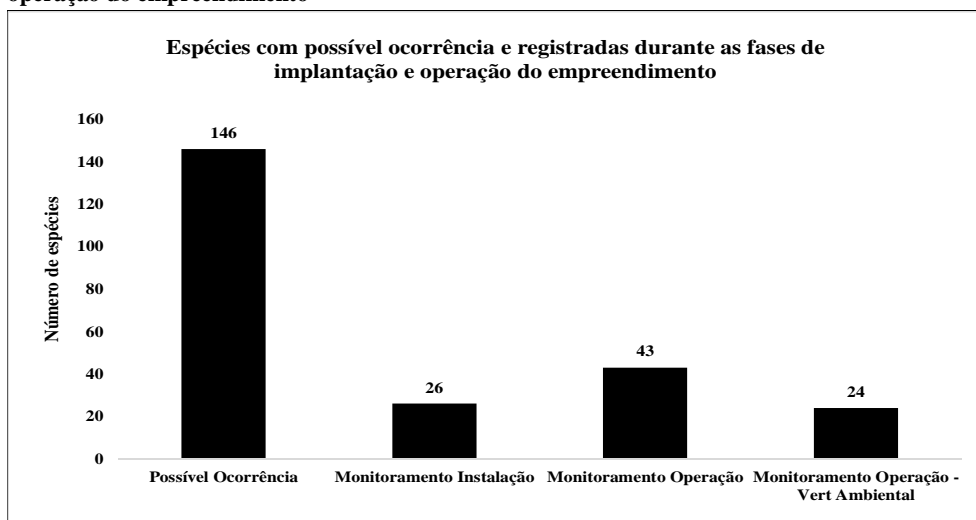


Tabela 29: Lista geral das espécies de mamíferos com possível ocorrência e as espécies registradas na área de influência do empreendimento em fases de instalação, operação os aspectos de conservação

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
ORDEM DIDELPHIMORPHIA						
Família Didelphidae						
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	BB, EM, CA	X	5, 12	12	
<i>Gracilinanus agilis</i>	Catita	BB				
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Catita	BB				
<i>Gracilinanus sp.</i>	Catita	BB, CA		3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12	12	
<i>Marmosops aff. incanus</i>	Cuíca	BB,CA		13	13	
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca	BB				
<i>Micoureus demerarae</i>	Cuíca	BB	X			
<i>Micoureus paraguayanus</i>	Cuíca	BB				
<i>Monodelphis americana</i>	Catita	BB				

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Monodelphis domestica</i>	Catita	BB, CA	X	4, 6, 7, 8, 12,13	12,13	
<i>Thylamys karimii</i>	Catita	BB				
ORDEM CINGULATA						
Família Dasypodidae						
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole	BB, VE, AF, AM		4, 5		
<i>Dasytus novemcinctus</i>	Tatu-galinha, itê	BB, VE		1, 5		
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peludo	BB, VE	X	4, 7,13	13	
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Tatu-bola	BB, EM, OD	X	1, 3, 8, 9, 10, 11, 12,13	10,11,12,13	VU (IUCN)
ORDEM PILOSA						
Família Myrmecophagidae						
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	BB, EM, VE	X	12	12	VU (BR) VU (IUCN)
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	BB, EN, OD		13	13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
ORDEM PRIMATES						
Família Cebidae						
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-do-nordeste	BB				
<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufo-preto	BB				
<i>Cebus xanthosternos</i>	Macaco-prego-do-peito-amarelo	BB				CR (BR, IUCN)
Família Pitheciidae						
<i>Callicebus personatus</i>	Zogue-zogue	BB				VU (BR, IUCN)
Família Atelidae						
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto	BB				CR (BR)
ORDEM LOGOMORPHA						
Família Leporidae						
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti, coelho-brasileiro	BB, EN, OD, VE, AF	X	1, 4, 8, 9, 10, 11, 12,13	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
ORDEM CHIROPTERA						
Família Emballonuridae						
<i>Diclidurus albus</i>	Morcego	BB				
<i>Peropteryx kappleri</i>	Morcego	BB				
<i>Peropteryx macrotis</i>	Morcego	BB				
<i>Rhynchonycteris naso</i>	Morcego	BB				
<i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	BB				
Família Phyllostomidae						
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego	BB, CA	X	3, 4, 5, 7, 8		
<i>Diaemus yougii</i>	Morcego	BB				
<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego	BB, CA		3, 5, 7		
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego	BB, CA	X	3, 5, 13	13	
<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego	BB	X			

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Choeroniscus minor</i>	Morcego	BB				
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego	BB		7		
<i>Lonchophylla mordax</i>	Morcego	BB	X			
<i>Xeronycteris vieirai</i>	Morcego	BB				
<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego	BB				
<i>Vampyrum spectrum</i>	Morcego	BB				
<i>Glyphonycteris daviesi</i>	Morcego	BB				
<i>Lonchorhina aurita</i>	Morcego	BB				
<i>Lophostoma brasiliense</i>	Morcego	BB				
<i>Lophostoma carrikeri</i>	Morcego	BB				
<i>Lophostoma silvicolum</i>	Morcego	BB				
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego	BB	X			
<i>Micronycteris minuta</i>	Morcego	BB				

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Micronycteris microtys</i>	Morcego	BB, CA		5		
<i>Micronycteris schmidtorum</i>	Morcego	BB				
<i>Mimon bennettii</i>	Morcego	BB				
<i>Mimon crenulatum</i>	Morcego	BB				
<i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	BB, CA		8		
<i>Phyllostomus elongatus</i>	Morcego	BB				
<i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego	BB				
<i>Tonatia bidens</i>	Morcego	BB				
<i>Tonatia saurophila</i>	Morcego	BB				
<i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego	BB				
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	BB, AM, CA	X	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12,13	12,13	
<i>Carollia sp.</i>	Morcego	BB	X			

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego	BB				
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	BB				
<i>Artibeus concolor</i>	Morcego	BB				
<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	BB, CA		5		
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	BB, CA		3		
<i>Chiroderma villosum</i>	Morcego	BB				
<i>Chiroderma vizottoi</i>	Morcego	BB				
<i>Dermanura cinerea</i>	Morcego	BB	X			
<i>Sturnira lilium</i>	Morcego	BB, CA		6, 9		
<i>Uroderma magnirostrum</i>	Morcego	BB				
Família Furipteridae						
<i>Furipterus horrens</i>	Morcego	BB, OD	X	5		

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
Família Molossidae						
<i>Cynomops abrasus</i>	Morcego	BB				
<i>Cynomops planirostris</i>	Morcego	BB				
<i>Eumops auripendulus</i>	Morcego	BB				
<i>Eumops glaucinus</i>	Morcego	BB				
<i>Eumops perotis</i>	Morcego	BB				
<i>Molossops temminckii</i>	Morcego	BB		6		
<i>Molossus molossus</i>	Morcego	BB				
<i>Molossus rufus</i>	Morcego	BB				
<i>Neoplatymops mattogrossensis</i>	Morcego	BB				
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	Morcego	BB				
<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego	BB, CO		2		

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Promops nasutus</i>	Morcego	BB				
<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego	BB				
<i>Molossidae</i> sp.	Morcego	BB, CO		1,2,3		
Família Vespertilionidae						
<i>Eptesicus diminutus</i>	Morcego	BB, CA		5		
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego	BB, CA		3		
<i>Histiotus velatus</i>	Morcego	BB				
<i>Lasiurus blossevillii</i>	Morcego	BB				
<i>Lasiurus cinereus</i>	Morcego	BB				
<i>Lasiurus ega</i>	Morcego	BB				
<i>Lasiurus egrigious</i>	Morcego	BB				
<i>Lasiurus</i> sp.	Morcego	BB, CA		2, 3, 5		
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego	BB				

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Myotis riparius</i>	Morcego	BB				
<i>Myotis ruber</i>	Morcego	BB				NT (IUCN)
<i>Myotis</i> sp.	Morcego	BB, CA		3, 4		
ORDEM CARNIVORA						
Família Felidae						
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca, leãozinho	BB, EM, VE, AF	X	1, 2,13	13	VU (IUCN)
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	BB	X			
<i>Leopardus</i> sp.	Gato-do-mato	BB, EN, VE		1, 2, 3, 11	11	
<i>Puma concolor</i>	Leão-baio, onça, onça-parda, puma	BB, EM, VE, OD, AF	X	4, 5, 6, 7		VU (BR)
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	AF		13	13	VU (BR), NT (IUCN)
Família Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato, graxaim	BB, EN, VE, AF	X	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9,10,11, 12,13	10,11,12,13	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposinha-do-campo	BB, AF, OD		4, 5, 6, 10, 11	10,11,12,13	VU (BR)
Família Mephitidae						
<i>Conepatus semistriatus</i>	Zorrilho, gambá	BB, AF	X	4, 12	12	
Família Mustelidae						
<i>Eira barbara</i>	Irara	BB				
<i>Galictis vittata</i>	Furão	BB				
Família Procyonidae						
<i>Nasua nasua</i>	Quati	BB				
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	BB				
ORDEM ARTIODACTYLA						
Família Tayassuidae						
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	BB				

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
Família Cervidae						
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-virá, veado-catingueira	BB				
<i>Mazama</i> sp.	Veado	BB, EN, OD, VE,AF	X	1, 2, 4, 7, 8, 10, 11, 12,13	10,11,12,13	
ORDEM RODENTIA						
Família Sciuridae						
<i>Guerlinguetus ingrani</i>	Esquilo, serelepe	BB				
Família Cricetidae						
<i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Calomys expulsus</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Cerradomys vivoi</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Cerradomys</i> sp.	Rato-do-mato	BB, CA		6, 9, 12,13	12,13	
<i>Necromys lasiurus</i>	Rato-do-mato	BB				

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Nectomys rattus</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oryzomys sp.</i>	Rato-do-mato	BB	X			
<i>Oligoryzomys fornesi</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oligoryzomys rupestris</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oligoryzomys stramineus</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Oxymycterus delator</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Pseudoryzomys simplex</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Rhipidomys cariri</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Rhipidomys cariri</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	Rato-do-mato	BB, CA		3, 4, 5, 9, 12	12	

Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
Familia Caviidae						
<i>Galea spixii</i>	Mocó	BB, OD, CA, AF	X	5, 8,10, 11,12,13	10,11,12,13	
<i>Kerodon rupestris</i>	Mocó	BB, VE		3, 4, 5, 6, 8, 9, 12,13	12,13	VU (BR)
<i>Cavia aperea</i>	Prea	BB				
Familia Echimyidae						
<i>Phyllomys blainvillii</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Thrichomys laurentius</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Thrichomys inermis</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Thrichomys sp.</i>	Rato-do-mato	BB, AF, CA		1, 9, 12	12,13	
<i>Trinomys albispinus</i>	Rato-do-mato	BB				
<i>Trinomys minor</i>	Rato-do-mato	BB				
Família Dasyproctidae						

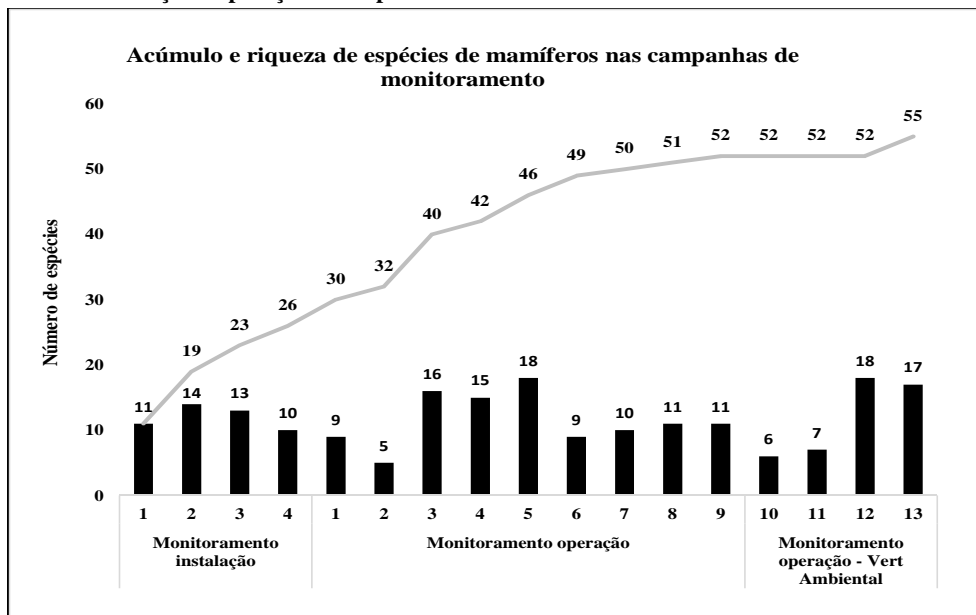
Táxon / Nome Científico	Nome Popular	Método de Registro	Monitoramento Instalação ¹	Monitoramento Operação ²	Monitoramento Operação Vert Ambiental	Aspectos de Conservação
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	BB, EN				
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Cutia	BB, EN, AF	X	9, 12	12	
Família Cuniculidae						
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	BB				

Legenda: Método de registro: **BB** - Levantamento Bibliográfico, **EN** - Entrevistas, **AF** - Armadilha fotográfica, **AM** - Animais encontrados mortos, **VE** - Vestígios, **OD** - Observação direta, **CA** - Captura e **CO** - Animais encontrados mortos por colisões. Aspectos de Conservação: **BR** - Ameaçada no Brasil e IUCN - *International Union for Conservation of Nature* segundo as categorias: **NT** - Em Perigo, **CR** - Criticamente Ameaçada, **VU** - Vulnerável. ¹ Dados obtidos no Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre – Fase de Implantação. ² Dados obtidos no Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre – Fase de Operação.

Observa-se nos **Gráfico 23**, que a décima e décima primeira campanhas amostrais foram as únicas a não contribuir para o aumento da riqueza dentro todo período amostral em fase de operação, mantendo a riqueza total de espécies amostradas na área, sejam estas registradas em fase de instalação ou operação do empreendimento em 52 espécies. Entretanto, há de se considerar e reforçar que o esforço amostral e o número de métodos aplicados na décima e décima primeira campanhas foi consideravelmente reduzido, devido à não obtenção em tempo útil da Autorização para Captura, Coleta e ou Transporte de Fauna – ARTA. Utilizando apenas os métodos de Armadilhas fotográficas e Transectos lineares, estes utilizados para a amostragem de espécir de Médio e Grande porte. Foi elevadamente reduzida a possibilidade do aumento de riqueza, principalmente para o grupo dos pequenos mamíferos, sobretudo para as ordens Chiroptera e Rodentia, onde estão incluídas grande parte da riqueza de táxons das mastofauna ocorrente do bioma Caatinga. Para amostragem destes animais é essencial a captura entre métodos amostrais utilizados, devido à alta complexidade taxonômica relacionada o que pode ser observado à partir do retono do esforço aplicado a esse grupo de animais a partir da décima segunda campanha.

Formatado: Fonte: 12 pt

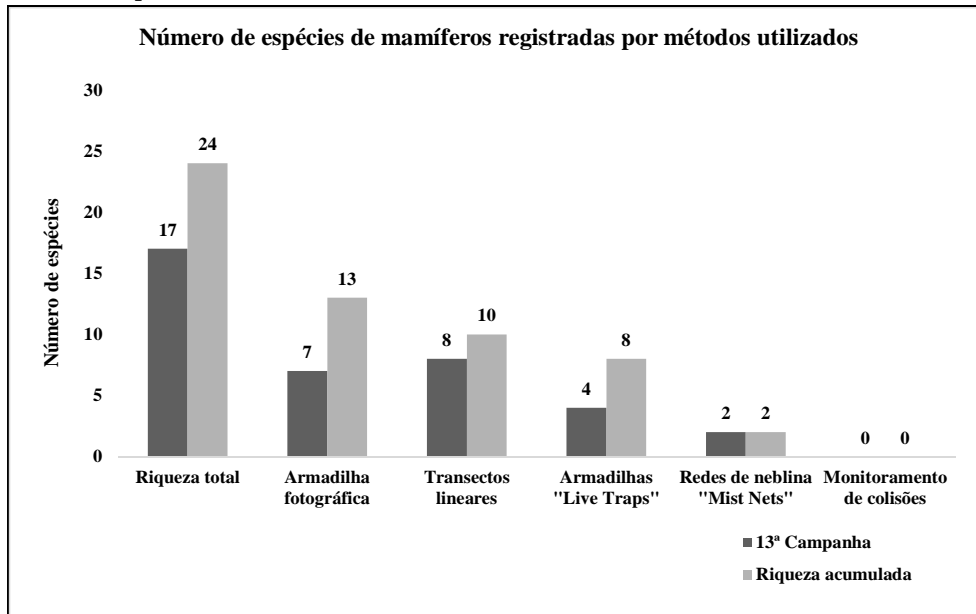
Gráfico 23: Acúmulo e riqueza de espécies de mamíferos nas campanhas de monitoramento em fases de instalação e operação do empreendimento



O **Gráfico 24** apresenta o número das espécies registradas por cada uma das metodologias aplicadas em campo durante o atual ciclo amostral de monitoramento da mastofauna.

Formatado: Fonte: 12 pt

Gráfico 24: Número de espécies de mamíferos registradas por métodos utilizados na décima terceira campanha e no ciclo amostral de monitoramento



Se relacionado a ordens registradas durante o ciclo anual de monitoramento da mastofauna, Carnivora e Rodentia foram as mais representativas, ambas com 6 spp. Perfazendo o percentual de 25,5% cada, do total de táxons registrados no estudo. Outras ordens representativas foram Didelphimorphia, com um total 4 spp. (16,6%); Cingulata, Pilosa e Chiroptera todas com 2spp. (8,3%). As demais ordens foram representadas por apenas uma espécie. (**Gráfico 25**).

Para as famílias amostradas. Didelphidae, foi a mais representativa, com 4 spp., 16,6% do total de espécies registradas, seguida de Felidae com 3 spp. (12,5%); Dasypodidae, Myrmecophagidae, Cricetidae, Phyllostomidae, Canidae e Caviidae todas com 3 spp. (4,17) cada. As demais famílias foram representadas por apenas 1 sp. cada (**Gráfico 26**).

Gráfico 25: Riqueza de espécies por ordem amostrada no ciclo anual de monitoramento mastofauna do complexo eólico Statkraft

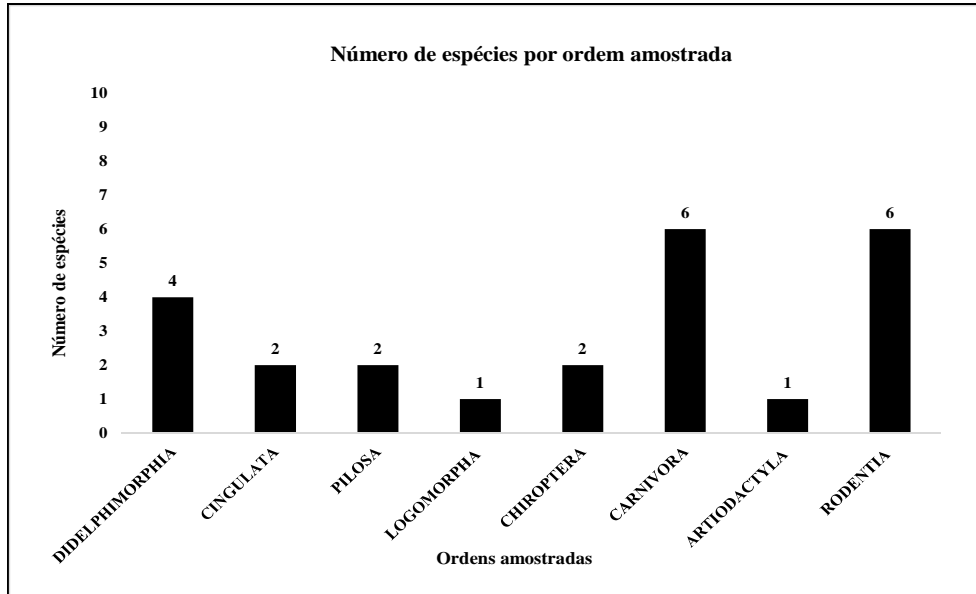
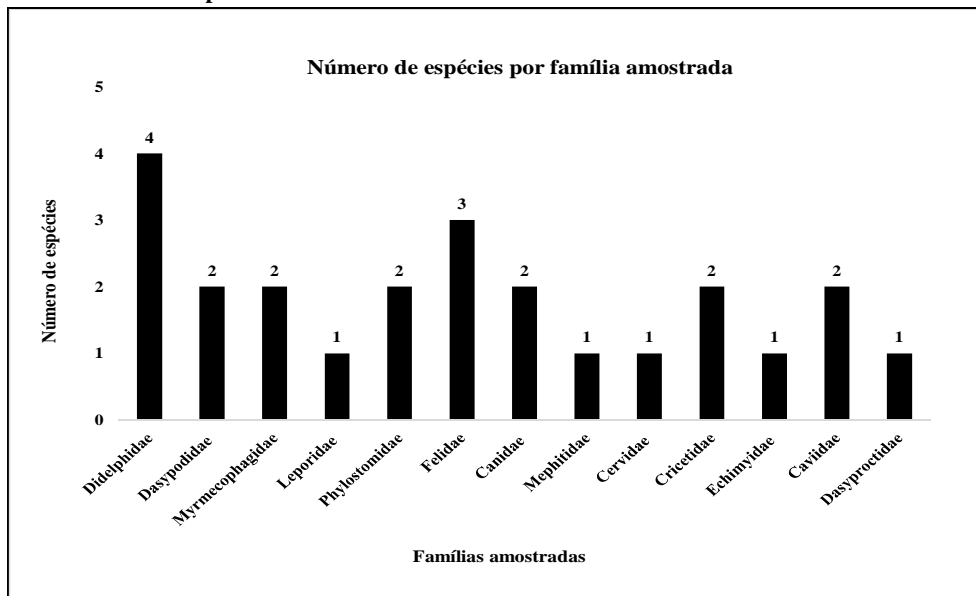


Gráfico 26: Riqueza de espécies por família amostrada no ciclo anual de de monitoramento mastofauna do complexo eólico Statkraft



5.4.2 Distribuição da riqueza de táxons no ambiente amostral para mamíferos terrestres

Após a décima terceira campanha de monitoramento da mastofauna, o maior número de espécies registradas ainda é observado no ambiente A2 com 16 espécies, seguidas por A5 e com 14 taxons amostrados.

A ~~Tabela 30~~ **Tabela 30** e o ~~Gráfico 27~~ **Gráfico 27** apresentam a riqueza de espécies de mamíferos terrestres registradas por ambiente amostral após a décima terceira campanha de campo.

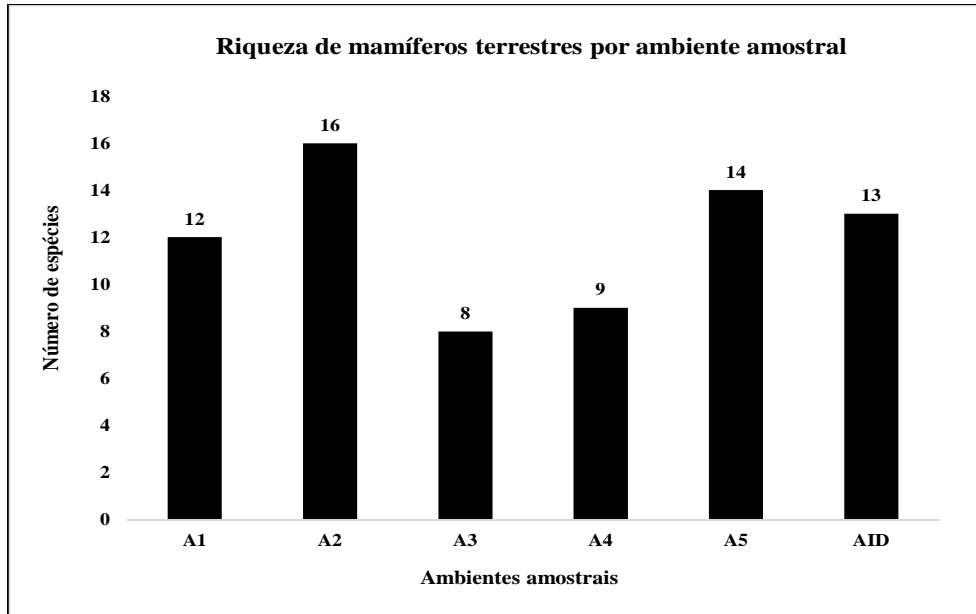
Formatado: Fonte: 12 pt

Tabela 30: Espécies de mamíferos terrestres registradas por ambiente amostral

Táxon	Ambiente					
	A1	A2	A3	A4	A5	AID
Família Didelphidae						
<i>Didelphis albiventris</i>		X			X	
<i>Gracilinanus</i> sp.	X	X	X	X	X	
<i>Marmosops</i> aff. <i>incanus</i>					X	
<i>Monodelphis domestica</i>	X	X		X		
Família Dasypodidae						
<i>Cabassous unicinctus</i>		X				
<i>Dasypus novemcinctus</i>		X			X	
<i>Euphractus sexcinctus</i>		X			X	
<i>Tolypeutes tricinctus</i>		X	X		X	X
Família Myrmecophagidae						
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>						X
<i>Tamandua tetradactyla</i>						X
Família Leporidae						
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	X	X	X	X	X	X
Família Felidae						

Táxon	Ambiente					
	A1	A2	A3	A4	A5	AID
<i>Leopardus pardalis</i>	X	X			X	X
<i>Leopardus sp.</i>	X				X	X
<i>Puma concolor</i>					X	X
<i>Panthera onca</i>						X
Família Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i>	X	X	X	X	X	X
<i>Lycalopex vetulus</i>			X	X		X
Família Mephitidae						
<i>Conepatus semistriatus</i>	X	X				
Família Cervidae						
<i>Mazama cf. gouazoubira</i>	X					
<i>Mazama sp.</i>		X	X	X	X	X
Família Cricetidae						
<i>Cerradomys sp.</i>	X		X	X	X	
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	X	X		X	X	
Família Caviidae						
<i>Galea spixii</i>		X	X	X		X
<i>Kerodon rupestris</i>						X
Família Echimyidae						
<i>Thrichomys sp.</i>	X	X				
Família Dasyproctidae						
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	X	X				
Total:	12	16	8	9	14	13

Gráfico 27: Riqueza de espécies de mamíferos terrestres por ambiente amostral após a décima terceira campanha de campo na fase de operação



A partir do método de armadilhamento fotográfico, durante ciclo amostral, foram obtidos 38 registros, totalizando 12 espécies de mamíferos como pode ser observado na **Tabela 31**. *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato) (**Figuras 214, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 228, 232, 239**), *Mazama* sp. (Veado) (**Figuras 215 e 222**), *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola) (**Figuras 217, 218, 247**), *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo) (**Figuras 221, 223, 237, 238, 245, 246**), *Galea spixii* (Mocó) (**Figuras 225 e 251**), *Leopardus* sp. (Gato-do-mato) (**Figura 229**), *Conepatus semistriatus*. (Jaritataca) (**Figuras 231 e 234**), *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti) (**Figuras 230, 236, 244, 248**), *Dasyprocta prymnolopha* (Cutia) (**Figura 235**) e *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) (**Figura 233**) *Euphractus sexcinctus* (Tatú-peba) (**Figura 242**), *Leopardus pardalis* (Jaguaritica) (**Figuras 240 e 243**). O registro de *Panthera onca* (Onça-pintada) (**Figuras 249 e 250**), foi realizado através de esforço qualitativo de armadilha fotográfica adquirido para monitoramento rotineiro em pontos randômicos do complexo.

Tabela 31: Registros de espécies de mamíferos terrestres através de Armadilhas Fotográficas após décima segunda campanha de monitoramento

Registro	Campanha	Táxon	Ambiente amostral	Referência da armadilha
1	1	<i>Cerdocyon thous</i>	A1	1.1
2	1	<i>Thrichomys</i> sp.	A1	1.1
3	1	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
4	2	<i>Cerdocyon thous</i>	A5	5.1
5	2	<i>Leopardus pardalis</i>	A5	5.1
6	3	<i>Cerdocyon thous</i>	A1	1.1
7	3	<i>Cerdocyon thous</i>	A1	1.1
8	3	<i>Cerdocyon thous</i>	A5	5.1
9	4	<i>Conepatus semistriatus</i>	A1	1.1
10	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
11	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
12	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
13	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
14	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
15	4	<i>Cabassous unicinctus</i>	A2	2.1
16	4	<i>Lycalopex vetulus</i>	A4	4.1
17	4	<i>Cerdocyon thous</i>	A4	4.1
18	5	<i>Lycalopex vetulus</i>	A4	4.1
19	6	<i>Lycalopex vetulus</i>	A2	5.1
20	6	<i>Puna concolor</i>	A5	4.2
21	9	<i>Cerdocyon thous</i>	A4	4.1
22	9	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	A1	1.1
23	10	<i>Cerdocyon thous</i>	A1	1.1
24	10	<i>Mazama</i> sp.	A2	2.1

Registro	Campanha	Táxon	Ambiente amostral	Referência da armadilha
25	10	<i>Mazama sp.</i>	A2	2.1
26	10	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
27	10	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
28	10	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	A2	2.2
29	10	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	A5	5.1
30	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A1	1.2
31	11	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.1
32	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A3	3.1
33	11	<i>Mazama sp.</i>	A3	3.1
34	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A3	3.2
35	11	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.2
36	11	<i>Galea spixii</i>	A3	3.2
37	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A4	4.2
38	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A5	5.1
39	11	<i>Leopardus sp.</i>	A5	5.1
40	11	<i>Cerdocyon thous</i>	A5	5.2
41	12	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	A1	1.2
42	12	<i>Conepatus semistriatus</i>	A2	2.1
43	12	<i>Cerdocyon thous</i>	A2	2.1
44	12	<i>Didelphis albiventris</i>	A2	2.2
45	12	<i>Conepatus semistriatus</i>	A2	2.2
46	12	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	A2	2.2
47	12	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	A2	2.2
48	12	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.1
49	12	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.2
50	12	<i>Cerdocyon thous</i>	A5	5.1

Registro	Campanha	Táxon	Ambiente amostral	Referência da armadilha
51	13	<i>Leopardus pardalis</i>	A1	1.2
52	13	<i>Galea spixii</i>	A2	2.1
53	13	<i>Euphractus sexcinctus</i>	A2	2.1
54	13	<i>Leopardus pardalis</i>	A2	2.1
55	13	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	A2	2.2
56	13	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.1
57	13	<i>Lycalopex vetulus</i>	A3	3.2
58	13	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	A3	3.2
59	13	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	A3	3.2
60	-	<i>Panthera onca</i>	AID	-
61	-	<i>Panthera onca</i>	AID	-



Figura 214: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 23 (AF 1.1).



Bushnell

05-23-2016 13:32:07

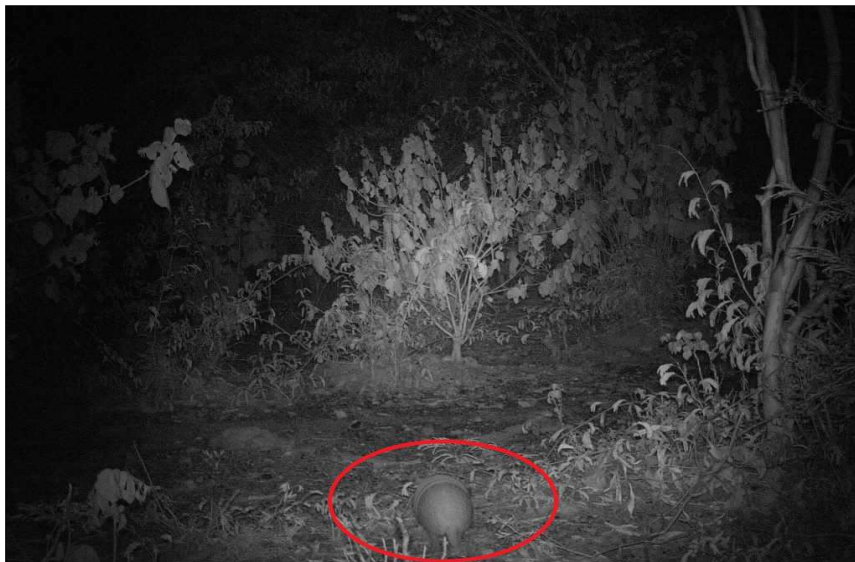
Figura 215: *Mazama* sp. (Veado), registro 24 (AF 2.1).



Bushnell

05-25-2016 09:12:13

Figura 216: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 26 (AF 2.1).



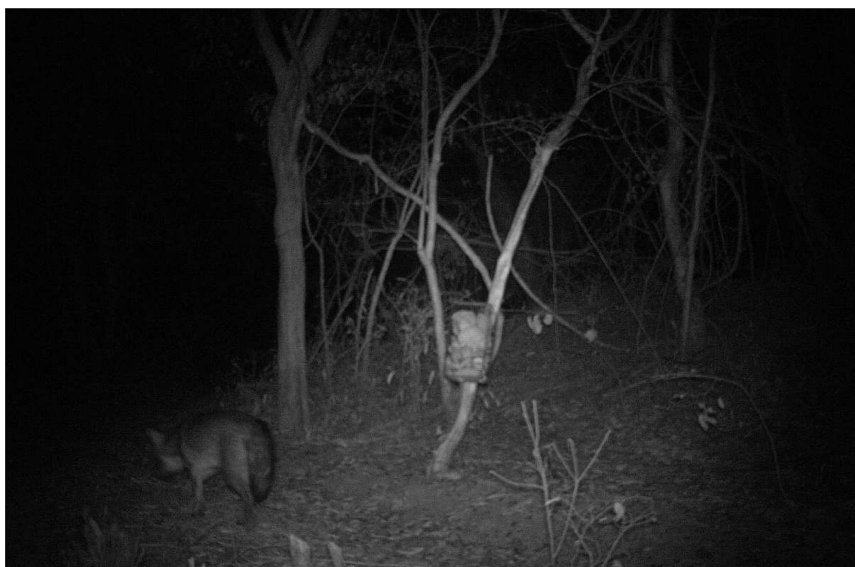
Bushnell 05-24-2016 21:47:04

Figura 217: *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 28 (AF 2.2).



Bushnell 05-27-2016 10:19:45

Figura 218: *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 29 (AF 5.1).



Bushnell 08-31-2016 20:48:30

Figura 219: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 30 (AF 1.2).



Bushnell 09-03-2016 22:52:50

Figura 220: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 31 (AF 3.1).



Bushnell 09-03-2016 23:08:37

Figura 221: *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 32 (AF 3.1).



Bushnell 09-05-2016 11:56:25

Figura 222: *Mazama* sp. (Veado), registro 33 (AF 3.1).



Bushnell 09-03-2016 21:39:32

Figura 223: *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 34 (AF 3.2).



Bushnell 09-04-2016 03:11:37

Figura 224: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 35 (AF 3.2).



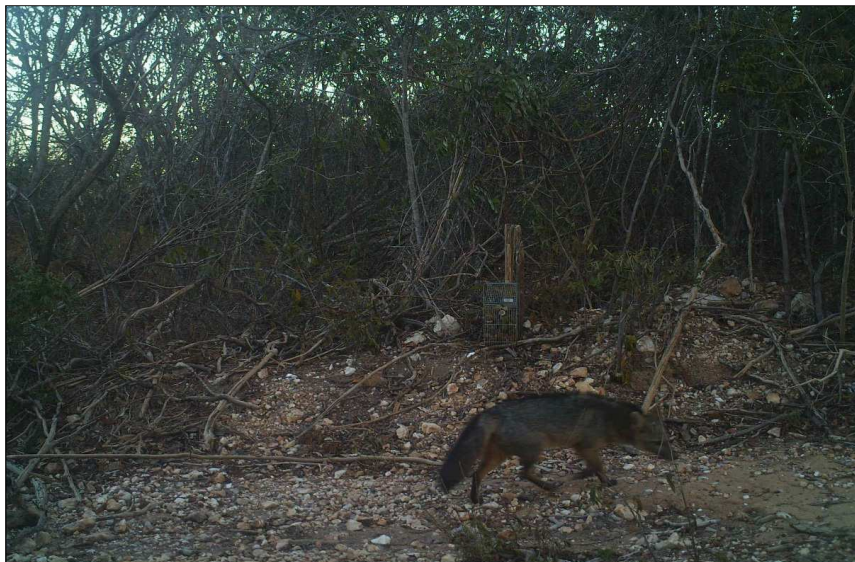
Bushnell 09-05-2016 22:21:08

Figura 225: *Galea spixii* (Mocó), registro 36 (AF 3.2).



Bushnell 09-05-2016 06:30:11

Figura 226: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 37 (AF 4.2).



Bushnell 09-02-2016 17:32:44

Figura 227: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 38 (AF 5.1).



Bushnell 09-02-2016 00:20:42

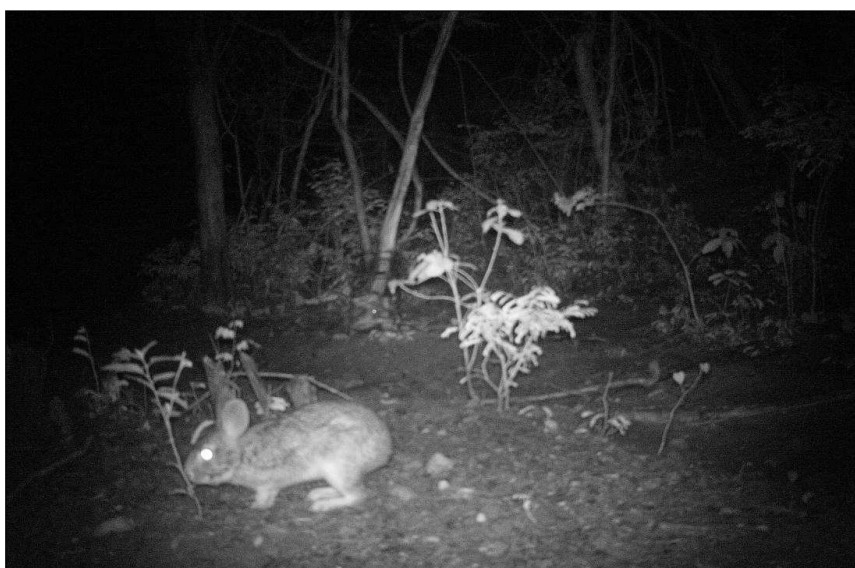
Figura 228: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 39 (AF 5.2).



Bushnell

09-03-2016 05:21:21

Figura 229: *Leopardus* sp. (Gato-do-mato), registro 40 (AF 5.2).



Bushnell

12-08-2016 20:39:27

Figura 230: *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 41 (AF 1.2).



Bushnell 12-07-2016 20:36:54

Figura 231: *Conepatus semistriatus* (Jaritataca), registro 42 (AF 2.1).



Bushnell 12-07-2016 18:02:00

Figura 232: Indivíduos de *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 43 (AF 2.1).



Bushnell 12-08-2016 23:38:50

Figura 233: *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca), registro 44 (AF 2.2).



Bushnell 12-10-2016 02:31:38

Figura 234: *Conepatus semistriatus* (Jaritataca), registro 45 (AF 2.2).



Bushnell 12-10-2016 06:31:16

Figura 235: *Dasyprocta prymnolopha* (Cutia), registro 46 (AF 2.2).



Bushnell 12-11-2016 23:01:09

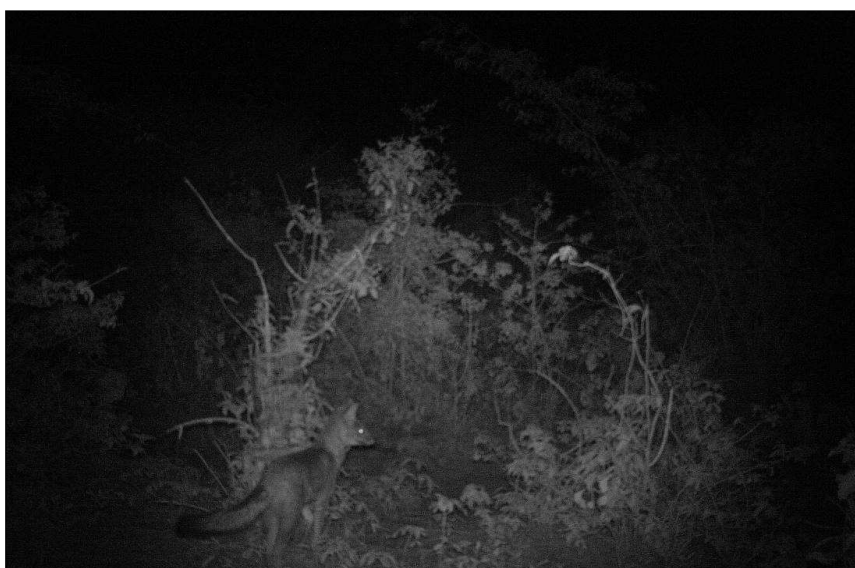
Figura 236: *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 47 (AF 2.2).



Bushnell

01-01-2010 12:24:53

Figura 237: Indivíduos de *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 48 (AF 3.1).



Bushnell

12-14-2016 21:57:13

Figura 238: *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 48 (AF 3.1).



Figura 239: *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 50 (AF 5.1).



Figura 240: *Leopardus pardalis* (Jagatirica), registro 51 (AF 1.2).



Bushnell 04-28-2017 22:34:56

Figura 241: *Galea spixii* (Mocó), registro 52 (AF 2.1).



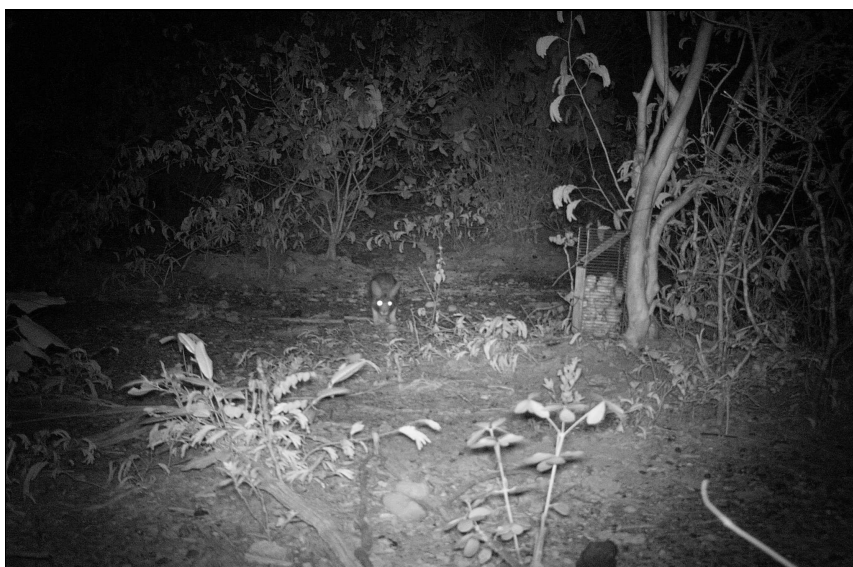
Bushnell 04-30-2017 15:07:51

Figura 242: *Euphractus sexcinctus* (Tatu-peba), registro 53 (AF 2.1).



Bushnell 05-02-2017 03:29:53

Figura 243: *Leopardus pardalis* (Jaguaririca), registro 54 (AF 2.1).



Bushnell 04-29-2017 19:29:28

Figura 244: *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 55 (AF 2.2).



Bushnell 05-03-2017 23:49:00

Figura 245: *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 56 (AF 3.1). Data exata 05/04/2017.



Bushnell 05-04-2017 04:55:20

Figura 246: *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 57 (AF 3.2).



Figura 247: *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 58 (AF 3.2).



Figura 248: *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 59 (AF 3.2).



Figura 249: *Panthera onca* (Onça-pintada), registro 60 (AID), Junho/2017.



Figura 250: *Panthera onca* (Onça-pintada), registro 61 (AID), Junho/2017.

Para o método qualitativo de busca ativa através de transectos lineares foram obtidos 54 registros, totalizando 10 espécies de mamíferos terrestres registradas (**Tabela 32**): *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo) (**Figuras 266 e 278**), *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola) (**Figuras 260, 261 e 273**), *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti) (**Figuras 251, 253, 257, 264 e 271**), *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato) (**Figura 254, 255, 256, 259, 263, 268 e 274**), *Mazama* sp. (Veado) (**Figuras 252, 258 e 267**), *Galea spixii* (Preá) (**Figuras 270 e 272**), *Leopardus* sp. (Gato-do-mato) (**Figuras 262 e 269**), *Kerodon rupestris* (Mocó) (**Figuras 275, 276 e 277**), *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira) (**Figura 265**) e *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) (**Figura 279**).

Tabela 32: Registros de espécies de mamíferos terrestres através de pegadas ou fezes após a décima terceira campanha de monitoramento.

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
1	1	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A1
2	1	<i>Leopardus</i> sp.	VE (fezes)	A1
3	1	<i>Leopardus</i> sp.	VE (fezes)	A2
4	1	<i>Mazama</i> sp.	VE (pegadas)	A3
5	1	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (pegadas)	A3
6	1	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A1
7	1	<i>Mazama</i> sp.	OD	A2
8	1	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (pegadas)	A3
9	1	<i>Mazama</i> sp.	VE (pegadas)	A5
10	1	<i>Mazama</i> sp.	VE (fezes)	A5
11	1	<i>Leopardus pardalis</i>	VE (pegadas)	A4
12	1	<i>Mazama</i> sp.	VE (pegadas)	A4
13	1	<i>Leopardus pardalis</i>	VE (pegadas)	A4
14	1	<i>Dasybus novemcinctus</i>	VE (pegadas)	A2
15	1	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A5
16	1	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	A2
17	1	<i>Mazama</i> sp.	OD	A2
18	2	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A1

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
19	2	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A3
20	2	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A5
21	2	<i>Leopardus sp.</i>	VE (fezes)	A1
22	3	<i>Mazama cf. gouazoubira</i>	OD	A1
23	3	<i>Leopardus sp.</i>	VE (pegadas)	A2
24	3	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A2
25	3	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A5
26	3	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A5
27	3	<i>Kerodon rupestris</i>	OD, VE (fezes)	AID
28	3	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
29	3	<i>Leopardus sp.</i>	VE (pegadas)	AID
30	4	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A2
31	4	<i>Cabassous unicinctus</i>	VE (toca)	A2
32	4	<i>Euphractus sexcinctus</i>	VE (toca)	AID
33	4	<i>Kerodon rupestris</i>	VE (fezes)	AID
34	4	<i>Lycalopex vetulus</i>	OD	AID
35	4	<i>Puma concolor</i>	VE (pegadas)	A5
36	4	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	AID
37	4	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A5
38	5	<i>Dasybus novemcinctus</i>	VE (pegadas)	A2
39	5	<i>Kerodon rupestris</i>	OD	AID
40	5	<i>Puma concolor</i>	OD	AID
41	5	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
42	5	<i>Cabassous unicinctus</i>	AM	A2
43	6	<i>Lycalopex vetulus</i>	OD	AID
44	6	<i>Kerodon rupestris</i>	VE (fezes)	AID

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
45	7	<i>Puma concolor</i>	VE (pegadas)	A5
46	7	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A5
47	7	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A5
48	7	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A2
49	7	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A2
50	7	<i>Euphractus sexcinctus</i>	VE (toca)	A5
51	8	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A5
52	8	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A1
53	8	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A2
54	8	<i>Kerodon rupestris</i>	OD	AID
55	8	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
56	8	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A5
57	8	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A2
58	9	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
59	9	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A1
60	9	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A5
61	9	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A4
62	9	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
63	9	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A4
64	9	<i>Euphractus sexcinctus</i>	VE (pegadas)	A5
65	9	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (pegadas)	AID
66	9	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
67	10	<i>Lycalopex vetulus</i>	OD	AID
68	10	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
69	10	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (pegadas)	A2
70	10	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A2

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
71	10	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A2
72	10	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
73	10	<i>Cerdocyon thous</i>	OD	A3
74	10	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A4
75	10	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	A5
76	10	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A5
80	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A5
81	11	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A5
82	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A5
83	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A5
84	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
85	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
86	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
87	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	VE (Abrigo)	AID
88	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
89	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
90	11	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
91	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
92	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
93	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
94	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	A5
95	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A3
96	11	<i>Galea spixii</i>	OD	A3
97	11	<i>Leopardus sp.</i>	VE (pegadas)	A5
80	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A5
81	11	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A5

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
82	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A5
83	11	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A5
84	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
85	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
85	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
86	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
87	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	VE (Abrigo)	AID
88	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
89	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
90	11	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
91	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
92	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	AID
93	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
94	11	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	A5
95	11	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A3
96	11	<i>Galea spixii</i>	OD	A3
97	11	<i>Leopardus sp.</i>	VE (pegadas)	A5
98	12	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A2
99	12	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	A2
100	12	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VE (pegadas)	AID
101	12	<i>Lycalopex vetulus</i>	OD	AID
102	12	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	A5
103	12	<i>Mazama sp.</i>	VE (pegadas)	A3
104	12	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	A3
105	12	<i>Leopardus sp.</i>	VE (pegadas)	AID

REG	Campanha	Espécie	Método de Registro	Local
106	12	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (pegadas)	AID
107	12	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
108	12	<i>Kerodon rupestris</i>	OD	AID
109	12	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	AID
110	13	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	VE (fezes)	AID
111	13	<i>Galea spixii</i>	VE (fezes)	AID
112	13	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	OD	A5
113	13	<i>Cerdocyon thous</i>	VE (fezes)	A3
114	13	<i>Kerodon rupestris</i>	OD	AID
115	13	<i>Kerodon rupestris</i>	OD	AID
116	13	<i>Mazama sp.</i>	OD	AID
117	13	<i>Kerodon rupestris</i>	VE (fezes)	AID
118	13	<i>Lycalopex vetulus</i>	OD	AID
119	13	<i>Galea spixii</i>	OD	AID
120	13	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	OD	AID
121	13	<i>Tamandua tetradactyla</i>	OD	AID

Legenda: Método de registro: **AM** - Animais encontrados mortos; **VE** - Vestígios e **OD** - Observação direta

A partir de entrevistas com moradores na comunidade do Sumidouro foram citadas 6 espécies de mamíferos. Como esperado, quase todas as citações se referem a espécies de médio e grande porte os quais os caracteres morfológicos permitem descrição e uma identificação segura dos táxons, destaca-se entre as citadas, espécies com algum grau de ameaça de extinção: *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira) e *Panthera onca* (Onça-pintada), *Puma concolor* (Onça-parda), e os gêneros *Mazama* spp. (Veado), *Leopardus* spp. (Gatos-domato). Outros táxons citados são tatus da família Dasypodidae.



Figura 251: Vestígios (pegadas) *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 67.



Figura 252: Vestígios (pegadas) *Mazama* sp. (Veado), registro 70.



Figura 253: Vestígios (fezes) *Sylvilagus brasiliensis* (Tapití), registro 71.



Figura 254: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 72.



Figura 255: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 77.



Figura 256: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 78.



Figura 257: Vestígios (pegadas) *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 80



Figura 258: Vestígios (pegadas) *Mazama* sp. (Veado), registro 81



Figura 259: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 84



Figura 260: Vestígios (abrigo) *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 87



Figura 261: Observação direta de *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 94



Figura 262: Vestígios (pegadas) *Leopardus* sp. (Gato-do-mato), registro 97



Figura 263: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 98



Figura 264: Vestígios (fezes) *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 99



Figura 265: Vestígios (pegadas) *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira), registro 100



Figura 266: Observação Direta de *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 101



Figura 267: Vestígios (pegadas) *Mazama* sp. (Veado), registro 103.



Figura 268: Vestígios pegadas *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 103.



Figura 269: Vestígios (pegadas) *Leopardus* sp. (Gato-do-mato), registro 104.



Figura 270: Observação direta de *Galea spixii* (Preá), registro 105.



Figura 271: Vestígios (fezes) *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), registro 110.



Figura 272: Vestígios (fezes) *Galea spixii* (Preá), registro 111.



Figura 273: Observação direta de *Tolypeutes tricinctus* (Tatú-bola), registro 112.



Figura 274: Vestígios (fezes) *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), registro 113.



Figura 275: Observação direta de *Kerodon rupestris* (Mocó), registro 114.

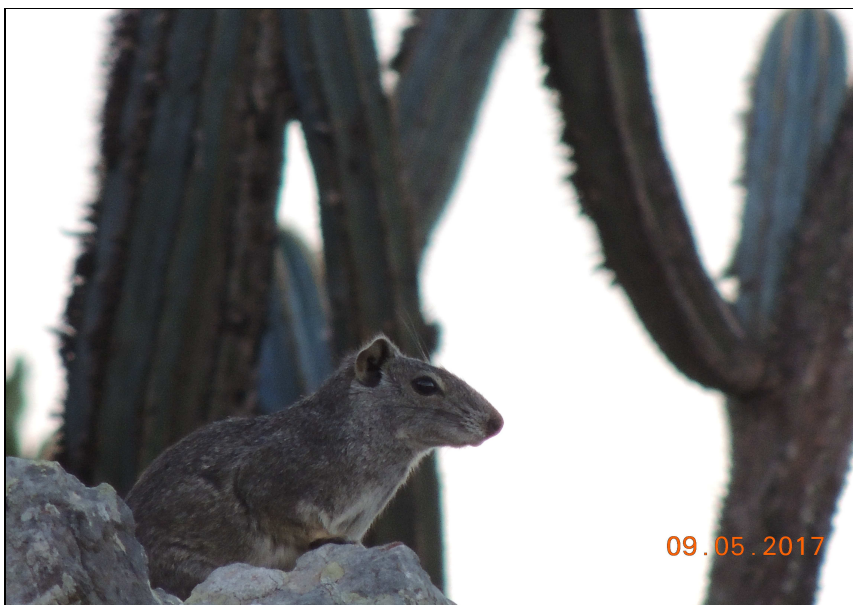


Figura 276: Observação direta de *Kerodon rupestris* (Mocó), registro 115.



Figura 277: Vestígios (fezes) *Kerodon rupestris* (Mocó), registro 117.



Figura 278: Observação direta de *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), registro 118.



Figura 279: Observação direta de *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim), registro 120.

5.4.3 Amostragens quantitativas “live traps”

As armadilhas de gaiola (*live traps*), foram responsáveis pela captura 33 indivíduos, pertencentes a 7 possíveis espécies, de mamíferos de pequeno porte (não-voadores) e *Galea spixii* (Preá) (**Figura 280**), após a 13^a campanha (**Tabela 33**), são elas: *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) (**Figura 281**), *Gracilinanus* sp. (Catita) (**Figura 282**) *Marmosops incanus* (**Figura 283**), (**Figura 284**), *Monodelphis domestica* (Catita) (**Figura 284**), *Cerradomys* sp. (Rato-domato) (**Figura 285**), *Wiedomys pyrrhorhinos* (Rato-do-mato) (**Figura 286**) e *Thrichomys* sp. (Rato-do-mato) (**Figura 287**).

Tabela 33: Espécies de mamíferos de pequeno porte (não-voadores) registradas através das Armadilhas (*live trap*) após a décima terceira de monitoramento.

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
1	3	<i>Gracilinanus</i> sp.	A1	251
2	3	<i>Gracilinanus</i> sp.	A3	--
3	3	<i>Gracilinanus</i> sp.	A3	253

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
4	3	<i>Gracilinanus sp.</i>	A3	252
5	3	<i>Gracilinanus sp.</i>	A3	--
6	3	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	--
7	3	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	255
8	4	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A2	--
9	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A1	--
10	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A1	256
11	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	--
12	4	<i>Monodelphis domestica</i>	A4	257
13	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A1	258
14	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A3	--
15	4	<i>Gracilinanus sp.</i>	A2	259
16	5	<i>Didelphis albiventris</i>	A5	405
17	5	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	410
18	5	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	406
19	5	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	409
20	5	<i>Gracilinanus sp.</i>	A2	408
21	5	<i>Gracilinanus sp.</i>	A2	411
22	6	<i>Gracilinanus sp.</i>	A2	--
23	6	<i>Gracilinanus sp.</i>	A3	--
24	6	<i>Monodelphis domestica</i>	A1	--
25	6	<i>Cerradomys sp.</i>	A5	--
26	6	<i>Cerradomys sp.</i>	A5	--
27	7	<i>Monodelphis domestica</i>	A1	815

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
28	7	<i>Monodelphis domestica</i>	A5	816
29	7	<i>Gracilinanus</i> sp.	A1	817
30	8	<i>Gracilinanus</i> sp.	A1	823
31	8	<i>Cerradomys</i> sp.	A5	824
32	8	<i>Cerradomys</i> sp.	A5	825
33	9	<i>Gracilinanus</i> sp.	A3	841
34	9	<i>Cerradomys</i> sp.	A4	842
35	9	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	843
36	9	<i>Thrichomys</i> sp.	A1	-
37	9	<i>Gracilinanus</i> sp.	A5	844
38	9	<i>Cerradomys</i> sp.	A4	845
39	9	<i>Gracilinanus</i> sp.	A3	846
40	9	<i>Cerradomys</i> sp.	A4	847
41	12	<i>Thrichomys</i> sp.	A1	-
42	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A1	-
43	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A1	-
44	12	<i>Cerradomys</i> sp.	A1	-
45	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A1	-
46	12	<i>Didelphis albiventris</i>	A2	539
47	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A2	-
48	12	<i>Thrichomys</i> sp.	A2	-
49	12	<i>Cerradomys</i> sp.	A3	-
50	12	<i>Cerradomys</i> sp.	A3	-
51	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	-

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
52	12	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	-
53	12	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	-
54	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	-
55	12	<i>Galea spixii</i>	A4	-
56	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A4	-
57	12	<i>Monodelphis domestica</i>	A4	-
58	12	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	-
59	12	<i>Gracilinanus sp.</i>	A4	-
60	12	<i>Cerradomys sp.</i>	A4	-
61	12	<i>Cerradomys sp.</i>	A5	-
62	12	<i>Cerradomys sp.</i>	A5	-
63	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A5	-
64	12	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>	A5	-
65	13	<i>Thrichomys sp.</i>	A1	545
66	13	<i>Monodelphis domestica</i>	A1	-
67	13	<i>Monodelphis domestica</i>	A1	582
68	13	<i>Cerradomys sp.</i>	A1	-
69	13	<i>Thrichomys sp.</i>	A2	-
70	13	<i>Monodelphis domestica</i>	A2	-
71	13	<i>Galea spixii</i>	A3	-
72	13	<i>Galea spixii</i>	A3	-
73	13	<i>Marmosops aff. incanus</i>	A5	-



Figura 280: Indivíduo de *Galea spixii* (Preá), capturado.



Figura 281: Indivíduo de *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) capturado.



Figura 282: Indivíduo do gênero *Gracilinanus* sp. (Catita) capturado.



Figura 283: Indivíduo do gênero *Marmosops* aff. *incanus* (Cuíca) capturado.



Figura 284: Indivíduo do gênero *Monodelphis domestica* (Cuica-rato) capturado.



Figura 285: Indivíduo do gênero *Cerradomys* sp. (Rato-d-mato) capturado.



Figura 286: Indivíduo de *Wiedomys pyrrhorhinos* (Rato-do-mato) capturado.



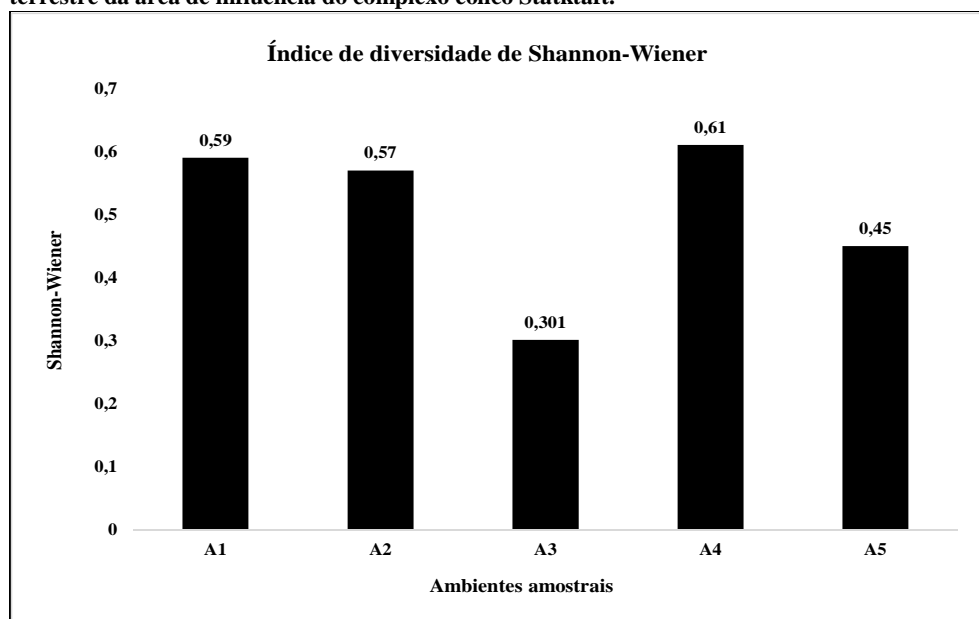
Figura 287: Indivíduo do gênero *Thrichomys* sp. (Rato-do-mato) capturado.

Para se estimar a diversidade de espécies foi utilizado o Índice de Shannon-Wiener, cujo resultado pode variar entre (0) e um número qualquer. O valor do índice só será (0) quando houver apenas uma espécie na amostra, e atingirá seu número máximo quando todas as espécies presentes na amostra apresentarem o mesmo número de indivíduos.

Comparando-se a diversidade de espécies entre os pontos amostrados, o valor mais elevado é observado no ambiente 4, ($H' = 0,61$). O menor valor foi encontrado no ambiente 3, ($H' = 0,301$), corroborando com os padrões de riqueza nessas amostrados, como representado no **Gráfico 28**.

Cabe ainda reiterar que os números observados podem não demonstrar com exatidão a diversidade de cada ambiente amostrado representando apenas artefatos amostrais. Foram utilizados para sua confecção apenas dados obtidos durante a décima segunda e décima terceira campanhas de monitoramento da mastofauna, sendo necessário um maior número de repetições nas amostras, para que se possam ser observados números mais embasados.

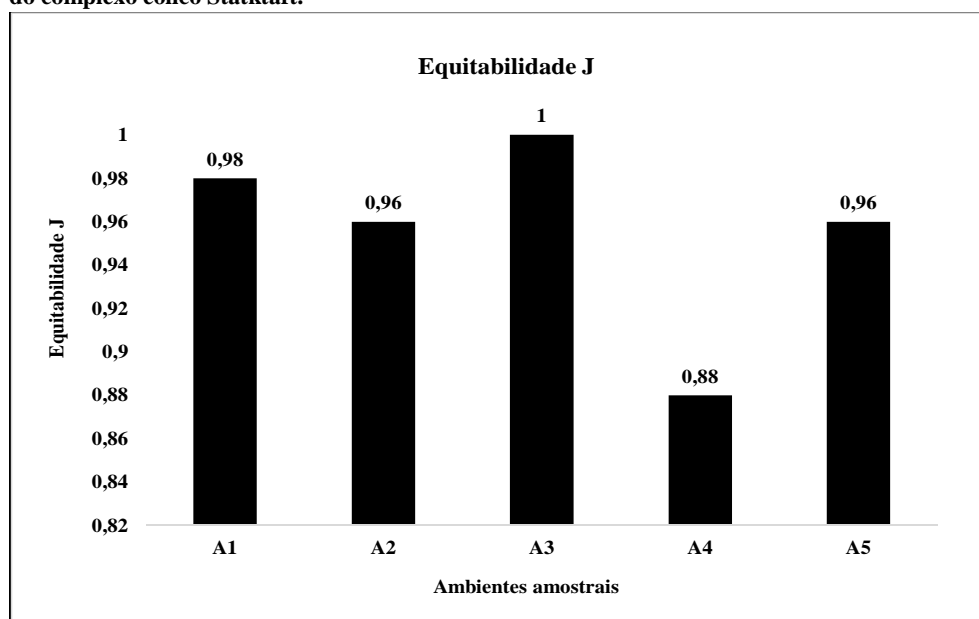
Gráfico 28: Índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') para mastofauna de pequeno porte terrestre da área de influência do complexo eólico Statkraft.



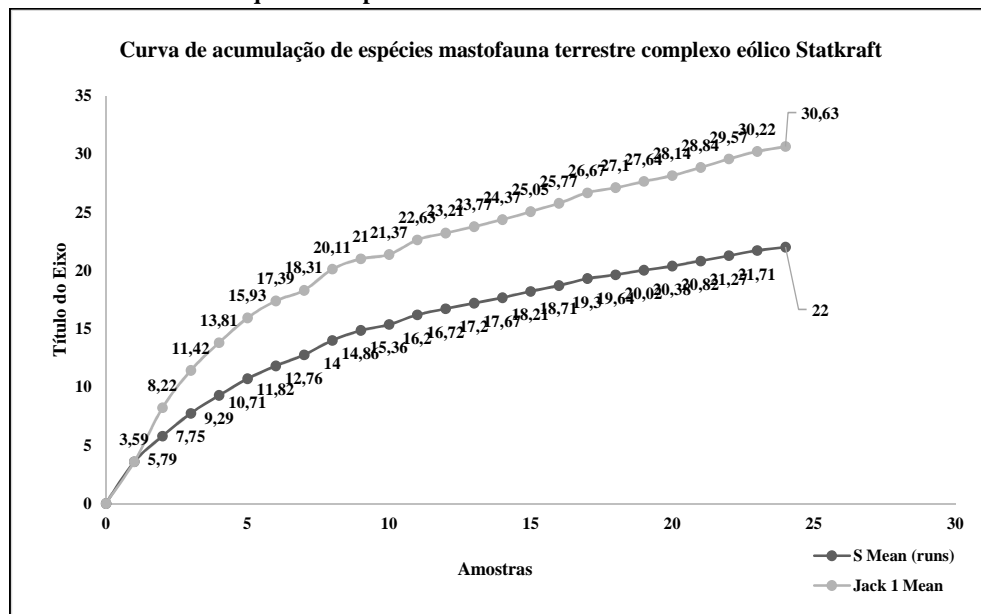
O índice de equitabilidade é um componente do índice de diversidade de Shannon que reflete a forma através da qual os indivíduos estão distribuídos entre as diferentes espécies presentes na amostra (quanto mais uniforme a equabilidade entre os pontos, melhor a distribuição das espécies entre os pontos amostrais).

A equitabilidade nos pontos amostrados variou entre $J = 1$ e $J = 0,88$. Como pode ser observado no **Gráfico 29**. Para os A1, A2, A4 e A5, os valores obtidos indicam que as espécies amostradas se apresentaram bem distribuídas, consequentemente apresentando uma baixa dominância de determinada espécie nas amostras. O valor observado para o ambiente A3 demonstra que um mesmo número de indivíduos dos táxons amostrados no ambiente foi capturado. Para resultados mais embasados a cerca das distribuições populacionais nas amostras pre determinadas é necessário um maior número de repetições.

Gráfico 29: Equitabilidade J para mastofauna de pequeno porte terrestre da área de influência do complexo eólico Statkraft.



A curva de acúmulo de espécies de mamíferos terrestres, produzidas pelo estimador não paramétrico de riqueza (Jackknife 1), confeccionada apenas com dados amostrados durante o ciclo anual de monitoramento, não atingiu a assíntota, podendo ser observada uma aproximação gradual porém lenta entre as curvas demonstradas no gráfico 30. Expondo que ainda há tendência de aumento da riqueza de espécies de mamíferos para AI do complexo eólico Statkraft. A estabilização da curva, no entanto é bastante difícil, pois muitas espécies raras e vagantes costumam ser adicionadas após muitas amostragens (**Gráfico 30**).

Gráfico 30: Índice de riqueza de espécies Jackknife 1º Ordem


5.4.4 Mamíferos voadores (Chiroptera).

A **Tabela 34** apresenta as espécies de mamíferos voadores (quirópteros) registradas nos ambientes monitorados e em outras áreas de influência do empreendimento. Na realização das treze campanhas de monitoramento, o maior número de espécies registradas nos ambientes de monitoramento ocorreu no Ambiente 2 (RN2).

O grande número de registros obtidos fora dos Ambientes monitorados (AID) é alavancado pelas atividades do Programa de Monitoramento de Animais Encontrados Mortos por Colisões.

Tabela 34: Espécies de mamíferos de voadores (quirópteros) registradas nas áreas de estudo após a décima terceira campanha de monitoramento.

Espécies	Ambiente amostral			
	RN1	RN2	RN3	AID
Familia Phyllostomidae				
<i>Desmodus rotundus</i>	X	X	X	

Espécies	Ambiente amostral			
	RN1	RN2	RN3	AID
<i>Diphylla ecaudata</i>		X		X
<i>Anoura caudifer</i>	X	X	X	
<i>Micronycteris microtys</i>				X
<i>Phyllostomus discolor</i>			X	
<i>Carollia perspicillata</i>	X	X	X	X
<i>Artibeus planirostris</i>				X
<i>Artibeus obscurus</i>	X			
<i>Sturnira lilium</i>		X	X	
<i>Glossophaga soricina</i>		X		
Família Furipteridae				
<i>Furipterus horrens</i>				X
Família Molossidae				
<i>Molossops temminckii</i>			X	
<i>Nyctinomops macrotis</i>				X
<i>Molossidae</i> sp.				X
Família Vespertilionidae				
<i>Eptesicus diminutus</i>				X
<i>Eptesicus furinalis</i>		X		
<i>Lasiurus</i> sp.		X		X
<i>Myotis</i> sp.		X		
Total:	4	9	6	9

Gráfico 31: Distribuição espacial de espécies de quirópteros na área do complexo eólico Statkraft

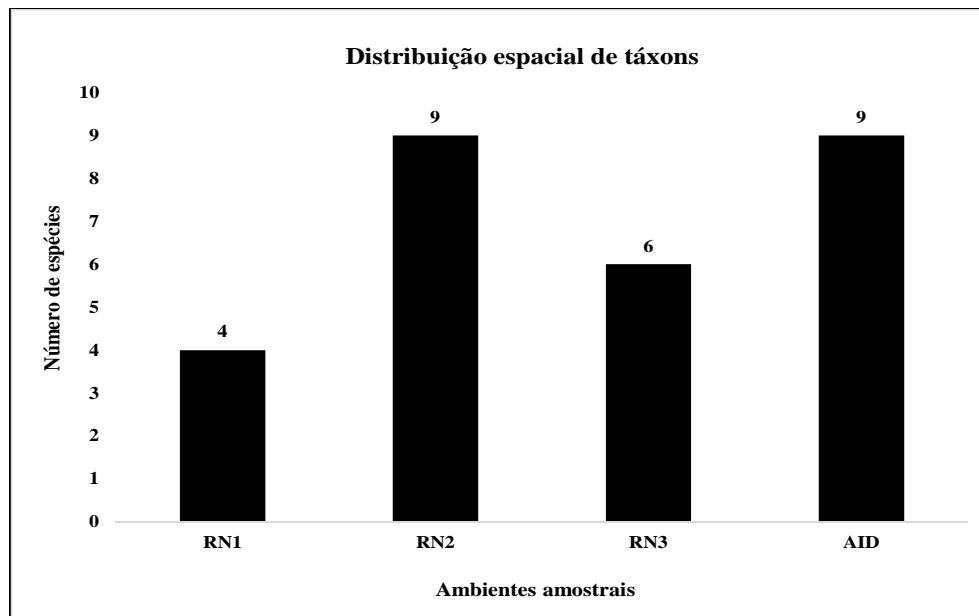


Tabela 35: Espécies de mamíferos de voadores (quirópteros) registradas nas áreas de estudo após a décima terceira capanha de monitoramento.

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
1	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
2	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	Azul
3	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
4	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
5	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
6	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
7	3	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul
8	3	<i>Artibeus obscurus</i>	RN 1	azul
9	3	<i>Artibeus obscurus</i>	RN 1	azul
10	3	<i>Diphylla ecaudata</i>	RN 2	amarela
11	3	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	amarela
12	3	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	amarela

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
13	3	<i>Eptesicus furinalis</i>	RN 2	amarela
14	3	<i>Myotis sp.</i>	RN 2	amarela
15	3	<i>Anoura caudifer</i>	RN 3	verde
16	3	<i>Anoura caudifer</i>	RN 3	verde
17	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 1	azul, azul
18	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul, azul
19	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul, azul
20	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul, azul
21	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul, azul
22	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	azul, azul
23	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	amarela, amarela
24	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	amarela, amarela
25	4	<i>Myotis sp.</i>	RN 2	amarela, amarela
26	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 3	verde, verde
27	4	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 3	verde, verde
28	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
29	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
30	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
31	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
32	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
33	4	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	verde, verde
34	5	<i>Lasiurus sp.</i>	RN 2	3 amarela
35	5	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	3 amarela
36	5	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 2	3 amarela
37	5	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	3 amarela
38	5	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 1	3 azul
39	5	<i>Anoura caudifer</i>	RN 3	3 verde
40	5	<i>Anoura caudifer</i>	RN 3	3 verde
41	5	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	3 verde
42	5	<i>Diphylla ecaudata</i>	ADA	--

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
43	5	<i>Micronycteris microtys</i>	ADA	--
44	5	<i>Artibeus planirostris</i>	ADA	--
45	5	<i>Artibeus planirostris</i>	ADA	--
46	5	<i>Furipterus horrens</i>	ADA	--
57	5	<i>Eptesicus diminutus</i>	ADA	--
58	6	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	4 verde
59	6	<i>Sturnira lilium</i>	RN 3	4 verde
60	6	<i>Molossops temminckii</i>	RN 3	4 verde
61	6	<i>Molossops temminckii</i>	RN 3	4 verde
62	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	1 amarelo
63	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	vermelho
64	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	vermelho
65	7	<i>Glossophaga soricina</i>	RN 2	vermelho
66	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 1	vermelho
67	7	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	vermelho
68	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	vermelho
69	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	vermelho
70	7	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	vermelho
71	7	<i>Diphylla ecaudata</i>	RN 3	vermelho
72	8	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 1	1 branco 2 amarelo
73	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	Recap. amarela
74	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	1 marron 2 amarelo
75	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	1 marron 2 amarelo
76	8	<i>Desmodus rotundus</i>	RN 2	1 marron 2 amarelo
77	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 2	1 marron 2 amarelo
78	8	<i>Phyllostomus discolor</i>	RN 3	3 amarelo
79	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	3 amarelo
80	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	3 amarelo
81	8	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	3 amarelo
82	9	<i>Sturnira lilium</i>	RN 2	amarelo vermelho

REG	Campanha	Espécie	Local	Marcação
83	9	<i>Sturnira lilium</i>	RN 3	amarelo vermelho
84	9	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	amarelo vermelho
85	9	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	amarelo vermelho
86	9	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	amarelo vermelho
87	9	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	amarelo vermelho
88	9	<i>Carollia perspicillata</i>	RN 3	amarelo
89	12	<i>Carollia perspicillata</i>	A2	-
90	12	<i>Carollia perspicillata</i>	A3	-
91	12	<i>Carollia perspicillata</i>	A3	-
89	12	<i>Carollia perspicillata</i>	A2	-
90	13	<i>Carollia perspicillata</i>	A2	-
91	13	<i>Carollia perspicillata</i>	A2	-
92	13	<i>Anoura caudifer</i>	A2	-
93	13	<i>Anoura caudifer</i>	A1	-

Através das Redes de Neblina (mist-nets) foram obtidos 7 registros, totalizando 2 espécies de mamífero voador (quirópteros), *Carollia perspicillata* (morcego) (**Figura 288**) e *Anoura caudifer* (Morcego) (**Figura 289**).

5.4.5 Observações de morcegos mortos por colisão

Durante as buscas semanais realizadas entre Janeiro de 2015 e Abril de 2017 a partir Monitoramento de Animais Encontrados Mortos por Colisões, foram obtidos 54 registros, contemplando duas famílias de mamíferos voadores (quirópteros) (**Tabela 36**): Molossidae (Morcego) (Figura 25 a 31 e 33 a 34), Vespertilionidae (Morcego) (Figura 30), sendo que 38 indivíduos (70,3%), todos pertencentes a família Molossidae, foram encontrados no mesmo dia.



Figura 288: Indivíduo de *Carollia perspicillata* (Morcego) capturado.



Figura 289: Indivíduo de *Anoura caudifer* (Morcego) capturado.

Tabela 36: Registro de mamíferos voadores mortos pelas estruturas dos aerogeradores durante o monitoramento de colisões

Espécie	Sexo	Idade	Tipo de vestígio	Causa da morte	Data	Localização	Nº. da Torre	Distância da Torre
Indivíduo não identificado	I	A	I	O	04/02/2015	MA	21	10
Indivíduo não identificado	I	A	I	O	04/02/2015	MA	21	3,5
Indivíduo não identificado	I	A	I	O	04/02/2015	MA	21	11
Indivíduo não identificado	I	A	I	O	04/02/2015	MA	21	9
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	15/04/2015	NH	08	3,5
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	MA	10	30
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	SE	04	10
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	SE	01	30
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	SE	01	42,5
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	SE	01	18

Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	22/04/2015	SE	01	2,5
Indivíduo da família Vespertilionidae	I	A	I	C	16/09/2015	NH	18	45
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	03/03/2016	MA	19	14
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	18/05/2016	MA	20	15,5
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	08/06/2016	SE	04	11
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	15/03/17	MA	18	25
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	15/03/17	MA	18	23
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	21	7
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	19	3
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	18	3
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	17	19
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	17	14

Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	17	22
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	13	9
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	3	11
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	3	14
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	3	24
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	3	24
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	MA	1	0
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	18	1,5
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	15	8
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	15	14
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	15	17
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	3	12

Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	3	16
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	3	22
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	NH	2	8
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	18	6
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	17	11
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	16	8
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	12	10
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	12	12
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	13	20
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	13	10
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	13	15
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	14	25

Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	14	19
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	1	20
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	1	18
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	1	18
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	1	15
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	29/03/17	SE	1	13
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	10/05/17	SE	21	13
Indivíduo da família Molossidae	I	A	I	C	10/05/17	SE	18	10

Legenda:Sexo:macho (**M**); fêmea (**F**); **I** (indeterminado). Idade: **J** (jovem); **A** (adulto); **I** (indeterminado). Tipo de vestígio: **I** (morcego morto inteiro); **P** (morcego morto parte). Causa da morte: **C** (colisão); **O** (outra); **NI** (não identificada). Localização: **S** (no solo); **O** (outro).

Abaixo são apresentados os morcegos encontrados nas imediações dos aerogeradores, mortos provavelmente devido a colisão com essas estruturas.



Figura 290: Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 05.



Figura 291 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 06.



Figura 292 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 07.



Figura 293: Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 08.



Figura 294: Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 09.



Figura 295 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 10.



Figura 296 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 11.



Figura 297: Indivíduo da família Vespertilionidae (Morcego), registro 12.



Figura 298 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 13.



Figura 299 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 14.



Figura 300 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 15.



Figura 301 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 16.



Figura 302 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 17.



Figura 303 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 18.



Figura 304 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 19.



Figura 305 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 20.



Figura 306 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 21.



Figura 307 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 22.



Figura 308 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 23.



Figura 309 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 24.



Figura 310 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 25.



Figura 311 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 26.



Figura 312 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 27.



Figura 313 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 29.



Figura 314 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 30.



Figura 315 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 31.



Figura 316 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 32.



Figura 317 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 33.



Figura 31833 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 34.



Figura 31934 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 35.



Figura 320 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 36.



Figura 321 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 38.



Figura 322 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 39.



Figura 323 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 40.



Figura 324 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 41.



Figura 325 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 42.



Figura 326 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 43.



Figura 327 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 44.



Figura 328 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 45.



Figura 329 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 46.



Figura 330 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 47.



Figura 331 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 48.



Figura 332 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 49.



Figura 333 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 50.



Figura 334 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 51.



Figura 335 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 52.



Figura 336 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 53.



Figura 337 Indivíduo da família Molossidae (Morcego), registro 54.

5.4.6 Espécies de interesse conservacionista

Sete espécies classificadas em algum grau de ameaça em âmbito nacional e mundial, foram amostradas para a área influenciada pelo complexo eólico Statkraft em monitoramentos realizados em fase de operação. Sendo, *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira) (IUCN VU; BR VU), *Tolypeutes tricinctus* (Tatu-bola) (IUCN VU; BR: VU), *Leopardus pardalis* (Jaguatirica) (BR:VU) e *Puma concolor* (Onça-parda) (BR VU), *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo) (BR: VU), *Kerodon rupestris* (Mocó) (BR: VU) e *Panthera onca* (Onça-pintada) (IUCN: NT; BR: VU).

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mamíferos terrestres (não-voadores)

Com o registro de *Panthera onca*, o número de espécies de mamíferos com possível ocorrência para as áreas de influência do Complexo Eólico Statkraft chega 146 espécies. Destas, 43, foram registradas na realização das campanhas de monitoramento de fauna (operação), números que representam aproximadamente 29,4% das espécies esperadas.

Foram registradas 24 espécies de mamíferos de pequeno, médio e grande porte durante o atual ciclo amostral de monitoramento, das dez espécies que se encontram em algum grau de ameaça de extinção, registradas durante o ciclo amostral, *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira), *Tolypeutes tricinctus* (Tatu-bola), *Leopardus pardalis* (Jaguatirica), *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), *Kerodon rupestris* (Mocó) e *Panthera onca* (Onça-pintada) o gênero *Leopardus*, que abriga táxons classificados como ameaçados em âmbito global e nacional, entretanto não foi possível sua identificação a nível de espécie. O evento novamente corrobora com a afirmativa de que há permanência de espécies ameaçadas na área influenciada pelo empreendimento. Cabe ainda destacar que o registro de *M. tridactyla* é o primeiro registro da espécie para campanhas realizadas em período de operação.

Corroborando com ciclos anteriores, a ordem carnívora foi a mais representativa entre os mamíferos caracterizados como de médio e grande porte, registradas, seis pertencem ao grupo dos carnívoros: *Leopardus pardalis* (Jaguatirica), *Leopardus* sp. (Gato-do-mato), *Panthera onca* (Onça-pintada), *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo) e *Conepatus semistriatus* (Zorrilho). Cabe reiterar que grandes felinos pertencentes à ordem e registrados na área influenciada pelo complexo, necessitam de grandes áreas para suprir suas necessidades ecológicas. A conservação de uma espécie-tôpo, como *Panthera onca* (Onça-pintada) e *P.concolor* (Puma) implica a conservação das outras

posicionadas abaixo na pirâmide alimentar, por essas razões espécies como espécies como *P. onca* e *P. concolor* são chamadas de espécies guarda chuva (NOSS et al., 1996) e podem ser utilizadas para estabelecer diretrizes no que diz respeito ao manejo e conservação de ecossistemas (ESTES, 1996).

Durante a sexta campanha de monitoramento um indivíduo de *P. concolor* foi registrado na armadilha fotográfica e na quinta campanha um filhote da mesma espécie foi avistado na área de influência do empreendimento. Após a décima terceira campanha um indivíduo de *P. onca* foi registrado através de armadilhamento fotográfico adquirido pelo empreendedor, confirmando seu registro para a área do complexo. Estes registros apontam que a região apresenta ambiente e recursos mínimos necessários para a permanência, refúgio e procriação destas espécies. Sendo assim, deve ser levada em consideração a importância desta região para a manutenção destas espécies, uma vez que se encontram ameaçadas de extinção em território nacional.

Como pode ser observado houve considerável aumento da riqueza a partir da campanha atual, o evento deve-se principalmente reinclusão de métodos direcionados a ordens mais ricas como a dos pequenos mamíferos terrestres e voadores, onde estão incluídas grande parte da riqueza de táxons das mastofauna ocorrente do bioma Caatinga, mais observações sobre a ocorrência de novas espécies residentes, poderão ser avaliadas com a continuidade dos esforços aplicados.

Quando observamos a curva de acúmulo de espécies produzidas pelo estimador não paramétrico de riqueza (Jackknife 1), confeccionada apenas com dados a partir da décima campanha de monitoramento, não atingiu a assíntota, mostrando que ainda há tendência de aumento da riqueza de espécies de mamíferos para AI do complexo eólico. Entretanto, cabe reiterar que os dados obtidos no estudo ~~além de~~ caracterizam o ambiente amostrado apenas durante as campanhas do ciclo amostral anual.

Como resultados dos esforços quantitativos, para aos pequenos mamíferos não voadores, foram realizadas 33 capturas de 08 espécies. Destacando-se o ambiente amostral 4, onde foram observados o maior índice de diversidade ($N=0,61$) e riqueza para os ambientes contemplados no estudo ($N=5$).

Entre as espécies registradas, *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) e *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti) foram as únicas espécies registradas em todos os ambientes amostrados. Estas espécies possuem hábitos generalistas e são comumente encontradas em ambientes alterados (Reis et al. 2010).

As principais ameaças observadas para a mastofauna local são a perda de habitat por queimadas, pela formação de áreas de pastagens no entorno do empreendimento e presença de

animais domésticos como cães e gatos. A presença destes animais domésticos representa uma potencial ameaça aos mamíferos sendo capazes de depredar a fauna nativa, além de competirem por alimentos e disseminarem doenças (ROCHA; DALPONTE, 2006). Outro impacto direcionado à mastofauna residente, é o tráfego de veículos nas estradas presentes no interior e nas áreas influenciadas pelo complexo, podendo representar formação de barreiras físicas com alto grau de risco de atropelamentos.

Mamíferos voadores (Chiroptera)

Para a mastofauna alada, (Chiroptera), durante as duas campanhas foram capturados apenas 5 indivíduos, sendo 4 *Carollia perspicillata* e 1 *Anoura caudifer*, Dos três ambientes selecionados para amostragem de quirópteros o Ambiente 2 (RN 2) manteve o maior número de espécies registradas em relação às demais áreas amostrais (N=9).

Em ambiente cárstico presente na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, foram registradas espécies de morcegos não registradas nas áreas amostrais. N=9. O ambiente qualitativamente amostrado, possui características ambientais diferentes dos pontos pré determinados, com árvores de maior porte encostadas na base de morro, onde há maior umidade, fatores que influenciam a ocorrência, atividade e área de vida dos morcegos. Cabe novamente reinterar que nenhuma das espécies registradas na ADA está relacionada com as colisões observadas nas áreas de influência do empreendimento.

Nenhuma das espécies registradas através do uso das redes de neblina durante o atual ciclo amostral coincide com as espécies registradas que sofreram colisão com os aerogeradores. A baixa captura das espécies semelhantes a que sofrem colisões está relacionado ao hábito alimentar destas e altura de voo, onde a maioria das espécies capturadas possuem padrão de voo em baixa altitude tendo em vista que seu recurso alimentar está disposto em árvores e arbustos (frugívoras) ou deslocando-se próximo ao solo (hematófagos).

Para o Complexo Eólico Statkraft ainda não há como saber o motivo específico das colisões registradas, porém as hipóteses citadas acima devem ser consideradas, tendo em vista que a maioria das colisões ocorreram no verão, estação em que há um aumento na quantidade de insetos. Além do aumento de oferta de recursos, o aumento do número de colisões pode estar relacionado à condições climáticas, visto que 70,3% do total de registros obtidos entre Janeiro de 2015 e Abril de 2017 foi observado no mesmo dia, com clima caracterizado como “Chuva durante a noite anterior com vento forte e intermitente e chuva pela manhã”. Vale ressaltar que todos os indivíduos observados na campanha citada pertencem a família Molossidae.

Todos os morcegos registrados são insetívoros, voam em grandes altitudes e capturam suas presas em pleno voo. Sabe-se que morcegos da família Molossidae e Vespertilionidae são

registrados com maior frequência em acidentes com aerogeradores (SOVERNIGO, 2009), consolidando, portanto as hipóteses acima.

Como observado em ciclos anteriores, observou-se através do registro de indivíduos mortos a partir do monitoramento de colisões com estruturas, que o empreendimento afeta algumas espécies da família Molossidae e uma da família Vespertilionidae, ocasionando registros de colisões das espécimes. Até o momento, as espécies identificadas dentro das famílias, nenhuma se encontra na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2014).

5.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. G.; REIS, N. R.; ANDRADE, A. R.; GALLO, P. H. 2008. **Mamíferos de médio e grande porte de uma mata nativa e um reflorestamento no município de Rancho Alegre, Paraná, Brasil.** In: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; SANTOS, G.A.S.D. Ecologia de mamíferos. Londrina, p.133-143.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C.; 1991. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: Um Guia de Campo.** Brasília, Universidade de Brasília, 1991. 181p.

BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A., D'ANDREA, P.S.; 2008: **Guia de roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos.** Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, Ed., Rio de Janeiro.

CARVALHO JR, O.; LUZ, N. C.; 2008. **Pegadas: série boas práticas.** EDUFPA, Belém – PA, v.3, 64p.

CEBALLOS, G; EHRLICH, P. R.; SOBERÓN, J.; SALAZAR, I.; FAY, J. P.; 2005. **Global mammal conservation: what must we manage?** Science, v.3009, p.603-607.

CHIARELLO, A. G.; 2000. **Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic Forest.** Conservation Biology, v. 14, n. 6, p.1649-1657.

COSTA, L. P.; LEITE, Y. L. R.; MENDES S. L.; DITCHFIELD, A. D. 2005. **Conservação de Mamíferos no Brasil.** MEGADIVERSIDADE, Vitória – ES, v. 1, n.1.

DIRZO, R.; MIRANDA, A. 1991. **Contemporary Neotropical defaunation and the forest structure, function and diversity – a sequel to John Terborgh.** Conservation Biology. 4: 444-447.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. 1999. **Mammals of the Neotropics. The Northern Neotropics. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil.** University of Chicago Press. Chicago. 624p.

ESTES, J. A. 1996. **Predators and Ecosystem Management.** Wildlife Society Bulletin, Vol. 24, No. 3, Predators. (Autumn, 1996), pp. 390-396.

IUCN – **The red list of threatened species.** 2014. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/amazing-species>. Acesso em: 12/01/2017.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.** Diário Oficial da União. Nº 245, quinta-feira, 18 de dezembro de 2014. Brasília. 12 p.

NOSS, R. F., QUIGLEY, H. B., HOMOCKER, M. G., MERRILL, T., PAQUET, P. C. 1996. **Conservation biology and carnivore conservation in the Rock Mountains**. Conservation Biology. 10-949-963.

PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B. DA; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. DA C.; MITTERMEIER, R. A.; PATTON J. L. 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition**. Occasional Papers in Conservation Biology. 6.

PARDINI, R.; UMETSU, F 2006. **Pequenos mamíferos não-voadores da Reserva Florestal do Morro Grande: distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica**. Biota Neotropica. 6.

PATTON JL, UFJ PARDIÑAS, and G D'ELÍA. 2015. **Mammals of South America, Volume 2 - Rodents**. The University of Chicago Press, Chicago, Illinois.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (Org.). 2010. **Mamíferos do Brasil**. EDIFURB, Londrina.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P.; 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2a ed. Londrina: Nélio R. dos Reis. 439 p.

ROCHA, E. C.; DALPONTE, J. C. **Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil**. Revista Árvore, v.30, n.4, p.669-678, 2006.

SOVERNIGO, M. H. 2009. **Impacto dos aerogeradores sobre a avifauna e quiropterofauna no Brasil**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina (USFC)

WILSON, D. E.; REEDER, D. A. (Eds.). 2005. **Mammal species of the World: a taxonomic and geographic reference**. Third Edition, v. 1 e 2, the Johns Hopkins University Press, 2142p. 2005.

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO PARA MANEJO DE FAUNA